



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Mestrado em Educação Pré-escolar

1º ano/2º semestre

Prática de Ensino Supervisionada – Jardim-de-infância

Projeto de Intervenção

“A literatura infantil e a imaginação na educação de infância”

Docente/Supervisora:

Helena Luís

Discentes:

Magda Antunes – 150298017

Sofia Pimenta – 150298012

2015 – 2016

Índice geral

| | |
|---|----|
| Lista de abreviaturas..... | 4 |
| Introdução..... | 6 |
| 1. Caraterização reflexiva do contexto socioeducativo..... | 7 |
| 1.1 Localização e descrição do contexto envolvente..... | 9 |
| 1.2 Caraterização do agrupamento de escolas Alexandre Herculano | 11 |
| 1.3 Projeto educativo do agrupamento de escolas Alexandre Herculano | 13 |
| 1.3.1 Princípios e Valores | 13 |
| 1.3.2 Missão | 13 |
| 1.4 Caraterização do Jardim- de-infância do Choupal | 14 |
| 1.5 Análise do grupo de crianças | 15 |
| 1.6 Organização do ambiente educativo | 17 |
| 1.6.1 Organização do grupo | 17 |
| 1.6.2 Organização do tempo..... | 17 |
| 1.6.3 Organização da equipa educativa..... | 18 |
| 1.7 Intenções, finalidades e princípios educativos..... | 20 |
| 2. Fundamentação teórica..... | 19 |
| 2.1 Conceito educação Pré-escolar..... | 22 |
| 2.2 <i>Regio Emilia</i> | 23 |
| 2.3 O papel da imaginação e do brincar na infância | 25 |
| 2.4 A importância da leitura de histórias na infância | 26 |
| 2.5 A implicação na infância | 27 |
| 3. Projeto de intervenção..... | 27 |
| 3.1 Objetivos do projeto de intervenção e sua justificação | 30 |
| 3.2 Mapa concetual..... | 33 |
| 3.3 Planificação e avaliação diária..... | 34 |

| | |
|--|-----|
| Grelhas de observação e implicação:..... | 82 |
| 4. Processos de avaliação..... | 184 |
| 4.1 Avaliação do projeto de intervenção..... | 188 |
| 4.2 Avaliação da educadora cooperante | 190 |
| Magda Antunes..... | 190 |
| Sofia Pimenta | 196 |
| 4.3 Autoavaliação..... | 202 |
| 4.3.1 Reflexões semanais..... | 202 |
| 19 a 22 de abril 2016 | 202 |
| 26 a 29 de abril 2016 | 205 |
| 10 a 13 de maio 2016 | 212 |
| 17 a 20 de maio 2016 | 215 |
| 4.3.2 Reflexões finais..... | 218 |
| Magda Antunes..... | 218 |
| Sofia Pimenta | 224 |
| Considerações finais..... | 234 |
| Referências bibliográficas | 237 |
| Anexo I – Tabela do perfil do grupo | 240 |
| Anexo II – Registo de presenças na IC | 242 |
| Magda Antunes..... | 242 |
| Sofia Pimenta | 245 |
| Anexo III – Registo fotográfico das evidências em PES..... | 248 |

Lista de abreviaturas

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

IC – Instituição Cooperante

JI – Jardim-de-infância

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PG – Plano de grupo



Introdução

Introdução

Este portefólio surgiu no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), no decorrer do primeiro ano, segundo semestre, do Mestrado em Educação Pré-escolar. Tem como principal intuito apresentar uma análise reflexiva de todo o processo de intervenção num Jardim-de-Infância do concelho de Santarém.

O portefólio é caracterizado como uma coletânea de documentos que proporciona evidências do conhecimento que foi construído ao longo de um determinado período de tempo, as estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar o processo de aprendizagem. Deste modo, este portefólio é então uma coleção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos pelas discentes durante o período de PES.

O objetivo deste documento é, portanto, caracterizar o trabalho desenvolvido ao longo de toda a nossa prática, através de um olhar crítico sobre o trabalho realizado com as crianças, tendo em conta o projeto de intervenção elaborado, tendo também como intuito refletir acerca da construção da nossa identidade profissional. A PES em contexto de Jardim-de-Infância decorreu no mês de maio, numa sala com crianças de idade compreendidas entre os três e os seis anos de idade.

De modo a organizar toda a informação, de uma forma concisa, este documento encontra-se estruturado em quatro capítulos fundamentais. No primeiro capítulo – caracterização reflexiva do contexto – apresentamos uma análise crítica e reflexiva acerca do agrupamento de escolas Alexandre Herculano; informações referentes à IC, nomeadamente a sua caracterização, a análise do grupo de crianças, a organização do ambiente educativo e, por último, a intenção, finalidades e princípios educativos subjacentes a IC.

No capítulo seguinte – fundamentação teórica – apresentamos informação relacionada com o conceito de educação Pré-escolar; o modelo pedagógico *Regio Emilia*; o papel da imaginação e do brincar na infância; a importância da leitura de história na infância e, por último, a implicação das crianças na educação Pré-escolar.

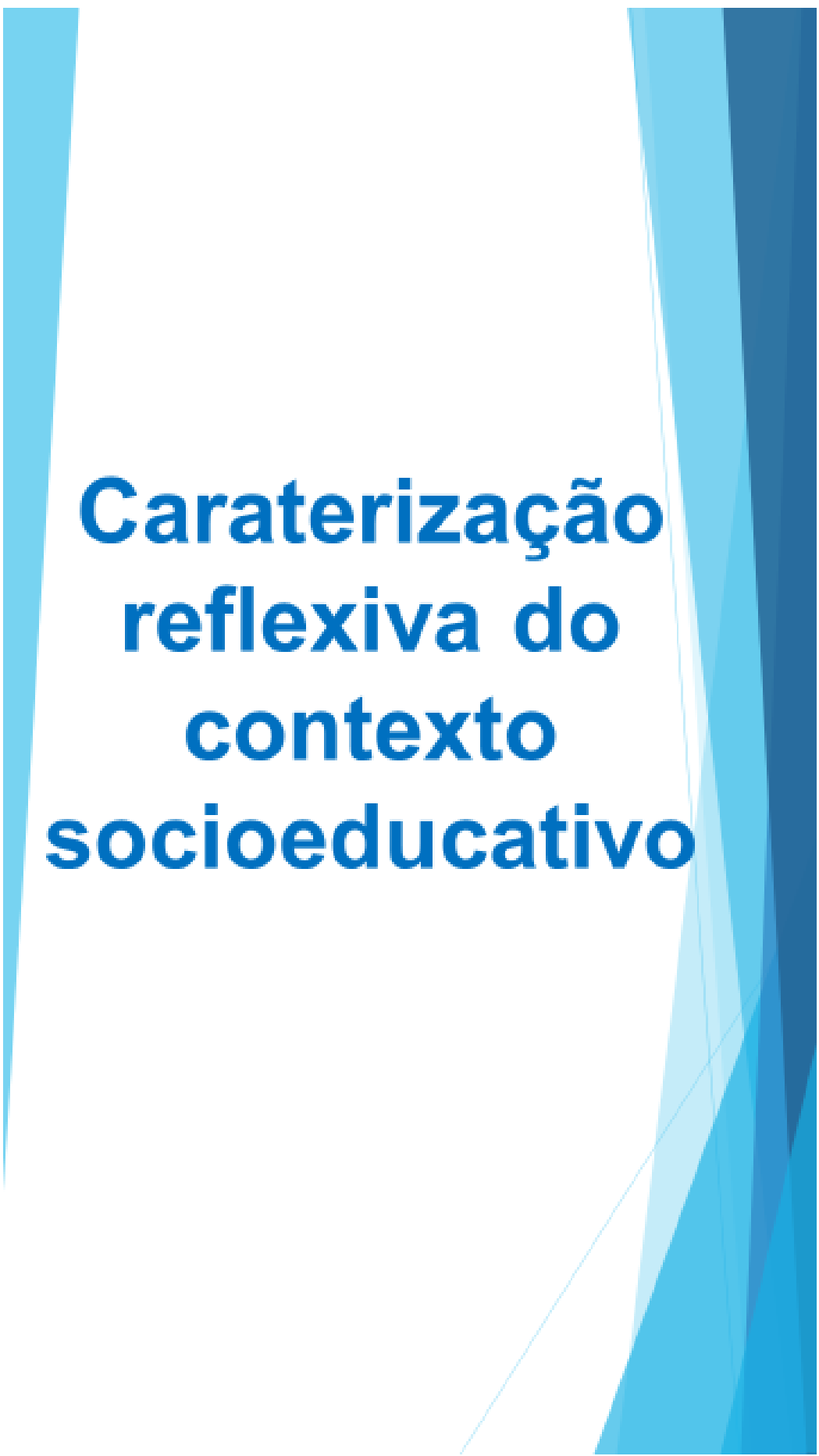
No terceiro capítulo – projeto de intervenção – expomos o projeto desenvolvido com as crianças, onde referimos os objetivos e a sua justificação; o mapa concetual e as planificações e avaliações diárias. Como modelo de avaliação utilizamos grelhas de observação e grelhas de implicação e envolvimento das crianças nas atividades.

No capítulo posterior – processos de avaliação – contemplamos a avaliação do ambiente educativo; a avaliação do nosso projeto de intervenção; a avaliação efetuada

pela educadora cooperante; as reflexões que realizamos semanalmente e, para colmatar este capítulo, apresentamos as reflexões individuais de todo a nossa PES.

Por fim, tal como seria espectável, fazemos referência a todo o processo de PES, apresentando as considerações finais acerca da elaboração deste portefólio e do nosso desempenho enquanto estagiárias.

No que concerne à parte final do nosso portefólio, documentamos algumas evidências da PES, nomeadamente fotografias das atividades desenvolvidas e de evidências da imaginação na educação.



Caraterização reflexiva do contexto socioeducativo

Neste capítulo será apresentada a caracterização do meio envolvente, do contexto socioeducativo da Instituição Cooperante (IC), da equipa educativa e do grupo de crianças com o qual decorreu a nossa Prática de Ensino Supervisionada (PES) em contexto de Jardim-de-infância (JI). Apresentaremos também uma análise reflexiva sobre as intenções e finalidades educativas, os princípios orientadores, os espaços físicos, a sala de atividades e os materiais onde decorreu a PES, bem como a rotina diária do grupo de crianças.

1.1 Localização e descrição do contexto envolvente

O JI do Choupal situa-se no Largo Paulino da Cunha e Silva, na freguesia de São Nicolau, pertencente ao concelho e distrito de Santarém. As coordenadas de GPS são as seguintes: N 39°14'5.37", W 8°41'24.17".

No que concerne a área proximal do JI do Choupal, este fica circunjacente ao clube de ténis e pavilhão gimnodesportivo de Santarém e está inserido numa zona tranquila da cidade, com zona de mata em seu redor. Localiza-se relativamente perto do centro histórico da cidade e da estação terminal de transportes públicos. Os meios de transporte que servem à instituição baseiam-se, fundamentalmente, ao transporte próprio, sendo que, tal como referido anteriormente, a estação terminal de transportes públicos localiza-se a cerca de oito minutos de deslocação pedonal. Em redor da IC podemos encontrar principalmente tipos de construção térrea, constituída por vivendas, contudo existem também prédios em redor.

Usualmente, a cidade de Santarém é apelidada de “Capital do Gótico”, devido ao facto de possuir vários monumentos dedicados a este estilo artístico e arquitetónico, porém, alguns destes monumentos já desapareceram ou foram sofrendo diversas alterações. Segundo dados recolhidos no *site* da Câmara Municipal de Santarém, esta cidade situa-se numa zona privilegiada, sendo uma área com pontos de articulação de vários sistemas de transporte nacionais e internacionais e também abarca um polo distribuidor dos produtos e de serviços. No concelho de Santarém vivem cerca de 62 621 habitantes.

O concelho de Santarém dispõe, a nível cultural global, de várias estruturas, nomeadamente, grupos de teatro, de música, grupos etnográficos e diversas coletividades recreativas e ainda de um património histórico-cultural valioso.

O índice populacional do concelho de Santarém é acentuadamente envelhecido, acompanhado por qualificações de trabalho reduzidas e por uma elevada taxa de desemprego. A estrutura económica está concentrada no centro da cidade

(comporta quase metade da população ativa) houve uma diminuição no setor primário e um aumento significativo no setor terciário. A nível industrial predominam as pequenas e médias empresas, o trabalho laboral da população espalha-se pelos três setores de atividade, com especial destaque para o setor dos serviços (maior parte da população). O desenvolvimento económico do concelho é significativamente baixo (quase nulo) e ainda não conseguiu encontrar um rumo perceptível.

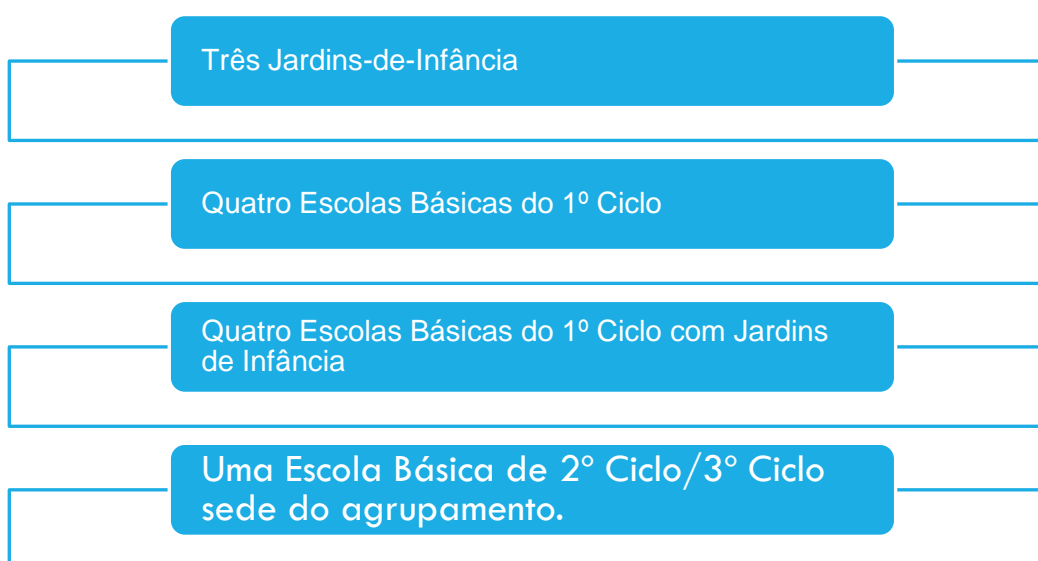
Existe uma taxa considerável de analfabetização no concelho, nas áreas rurais o nível de escolarização dos encarregados de educação é bastante reduzido, já nas áreas urbanas verifica-se alguma diversidade.

1.2 Caracterização do agrupamento de escolas Alexandre Herculano

O Jardim de Infância do Choupal é de carácter público e é composto pela valência de pré-escolar, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idades, estando inserido no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. Este agrupamento foi criado no ano letivo 2001/2002, sendo uma organização composta por órgãos próprios de administração e gestão que engloba estabelecimentos de ensino desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico. O agrupamento apoia todas as crianças/alunos que iniciam o seu percurso escolar no pré-escolar e que nele continuam até ao 3º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos adequados a cada nível de ensino, pertencentes ao agrupamento. A sede do agrupamento está localizada na antiga Escola Preparatória nº 1 de Santarém (Quinta do Mergulhão), atual Escola Básica de Alexandre Herculano, nas proximidades da Escola Superior Agrária, da Escola Superior de Saúde e do Hospital Distrital de Santarém.

Geograficamente, o Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano inclui as antigas freguesias urbanas de São Nicolau nas áreas de S. Domingos, Combatentes, Choupal, Fontainhas, e de S. Bege, na zona do centro histórico da cidade; e as freguesias rurais de Vale de Santarém, Almoester e Póvoa da Isenta, pertencentes ao Concelho de Santarém.

Este agrupamento é composto pelos seguintes estabelecimentos de ensino:



1.3 Projeto educativo do agrupamento de escolas Alexandre Herculano

1.3.1 Princípios e Valores

Tendo em consideração a diversidade cultural/populacional dos alunos que frequentam os estabelecimentos do presente agrupamento, este a nível dos princípios e valores visa, *“formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optarem pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser através do Saber.”* (Projeto Educativo da IC, p. 14)

Segundo informações recolhidas do Projeto Educativo do agrupamento, este pretende contribuir, deste modo, para um percurso de crescimento e aprendizagem sequencial, que se pretende: fundamentado, refletido e articulado - promovendo uma “Escola” de dignidade, disciplina, responsabilidade e autoridade.

1.3.2 Missão

Este agrupamento pertencente ao concelho de Santarém pretende a “Construção partilhada de mais qualidade” (p.15) com o intuito de formar cidadãos participativos e conscientes dos valores morais e cívicos promotores de bem-estar. Assim será habilmente materializada uma escola inclusiva, de confiança, rigor, inovação e novas oportunidades, reconhecida no meio local e regional.

1.4 Caracterização do Jardim- de-infância do Choupal

O JI do Choupal foi construído de raiz já com a intenção de servir para os fins atuais. Em relação ao horário de funcionamento do JI, este opera desde as 8h45 às 17h30, cumprindo assim um total de quarenta e duas horas e vinte e cinco minutos semanais. O horário da componente letiva relativamente ao Pré- escolar¹ está conduzido da seguinte forma:

| Início | Fim |
|---------------|------------|
| 09:00h | 12:30h |
| 14:00h | 15:30h |

Tabela 1 - Horário da componente letiva

Após o horário das docentes titulares de grupo, isto é, das educadoras de infância, encontra-se em funcionamento a Componente de Atividades e de Apoio à Família (AAF), sendo orientada por assistentes operacionais e supervisionada pelos docentes, comparativamente ao plano de atividades a desenvolver.

O horário da componente não letiva é o seguinte:

| AAAF | Início | Fim |
|---------------|---------------|------------|
| Prolongamento | 08:45h | 09:00h |
| Almoço | 12:30h | 14:00h |
| Atividades | 15:30h | 17:30h |

Tabela 2 - Horário da componente não letiva

O horário semanal relativamente às atividades de prolongamento pré-escolar 2015/2016 da sala de atividades 1 está composto da seguinte forma:

| Horário | Segunda- feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|--------------------------|----------------------------|--------------------|--------------------------------|---------------------|--------------------|
| 15:30 – 16:15 | Música | loga | - | - | loga |
| 16:30 – 17:15 | Expressão Físico-Motora | - | Expressão Físico- Motora | - | - |

Tabela 3 - Horário semanal relativo às atividades de prolongamento

¹ De acordo com Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular - Agrupamento Alexandre Herculano

1.5 Análise do grupo de crianças

Segundo as informações recolhidas nos três primeiros dias referentes à PES e após a consulta do Plano de Grupo (PG) do Jardim-de-infância do Choupal – grupo 1 – foi possível verificar que o grupo é multietário. Este grupo é composto por dezoito crianças, sendo dezasseis de nacionalidade portuguesa, uma nasceu na Ucrânia e outra tem dupla nacionalidade – portuguesa/brasileira. Apesar da nacionalidade destas duas crianças, ambas falam com fluência a língua do nosso país (Anexo I, tabela 6).

Em relação às idades das crianças pertencentes à sala de atividades 1, oito crianças têm cinco anos de idade; seis crianças têm quatro anos de idade; e quatro crianças têm três anos de idade, correspondendo a uma minoria.

Por se tratar de um grupo multietário, a grande maioria das crianças de cinco anos de idade (sete) e também a maior parte das crianças de quatro anos de idade fez todo o seu percurso pré-escolar neste JI. As crianças mais pequenas entraram (três anos de idade), como seria de esperar, este ano letivo na IC (Anexo I, tabela 6).

Fazendo agora uma breve análise ao número de irmãos de cada criança presente no PG, conclui-se que duas delas não têm referência ao número de irmãos; uma criança tem cinco irmãos, uma delas tem dois irmãos; oito crianças têm um irmão e as restantes (seis) não têm irmãos. (Anexo I, tabela 6).

Durante a nossa PES teremos de ter especial atenção a duas crianças da sala, uma vez que uma das crianças tem um problema de saúde (Anexo I, tabela 6), nomeadamente Diabetes *Mellitus* Tipo 1. Com bastante frequência esta criança é abordada pela auxiliar, que trata da medição dos valores de diabetes e controla esses valores. Esta criança não pode comer doces em demasia e a sua dieta alimentar é controlada pela equipa educativa. Outra das crianças com o qual têm de ser dada especial atenção, é uma criança que foi disposta a uma cirurgia aos rins, tendo feito um transplante renal. (Anexo I, tabela 6). Esta criança carece de uma atenção especial, uma vez que tem de beber água com bastante frequência e verificar as idas à casa de banho.

No que diz respeito às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) que ocorrem após as 15h30, segundo a informação contidas no PG, somente cinco crianças frequentam esta componente e outras cinco não têm indicação de frequência. (Anexo I, tabela 6)

No que concerne às características gerais do grupo, de acordo com as informações contidas no PG, é um grupo bastante assíduo e relativamente calmo. Demonstra um bom relacionamento com os adultos da IC, assim como com as

estagiárias. Na sua maioria são crianças que gostam de comunicar, mas é notório o número de crianças que ainda demonstram uma dificuldade considerável ao nível da expressividade e também fraco vocabulário. Gostam de jogos musicais, nomeadamente, jogos de movimento associados à música e à dança. Revelam ainda boas competências a nível do jogo dramático e, em suma, são crianças muito recetivas a atividades motoras.

As crianças mais velhas respondem facilmente às atividades complexas inseridas nas diversas áreas de conteúdo e, segundo o PG e a observação em contexto de PES, é visível o seu envolvimento/entusiasmo nas situações que experienciam. É ainda anotado no PG uma maior participação das crianças nas atividades relacionadas com o meio físico, atividades de índole experimental, de descoberta e de relação dos fenómenos naturais com o meio ambiente. Adaptam-se facilmente às estratégias lúdicas de apresentação e desenvolvimento de atividades, mostram interesses e preferências muito específicas.

As crianças mais novas (três anos de idade) já apresenta autonomia e apreensão no modo de organização do ambiente educativo. Contudo, ainda demonstram dificuldades na concentração, à exceção das atividades musicais e dos computadores, fatores que dificultam o desenvolvimento de algumas atividades (histórias com recurso a livros).

1.6 Organização do ambiente educativo

1.6.1 Organização do grupo

Tendo sempre como ponto de referência o PG e as observações efetuadas durante a PES, é possível afirmar que a organização do grupo é feita de forma abrangente e osciladora, cujo intuito é de oferecer às crianças oportunidades de criar diversas formas/tipos de interação com os seus pares, bem como com as crianças de idades diferentes e também com as crianças da outra sala de atividades do JI, numa perspetiva de níveis de desenvolvimento diferentes e idênticos – interesses comuns.

O processo de ensino-aprendizagem é feito pelo meio da prática da pedagogia ativa, participativa e diferenciada; onde o grupo e cada criança têm voz na construção e na dinâmica do próprio grupo. Assentes nos elementos reguladores da vida democrática, isto é, distribuição de tarefas indispensáveis à vida em comunidade, esta é feita pelo responsável de sala, estando este incumbido do preenchimento dos quadros de presença, de atividades e do tempo. As regras, normas da vida em grupo e momentos que promovem o conhecimento e respeito pelo outro, são negociados, sendo esta uma prática que revela consciência das atitudes democráticas.

Nesta sala de atividades, favorece-se o trabalho em pequeno e grande grupo como simplificador da construção social, cognitiva, verbal e simbólica. O trabalho/interação educador - criança é bastante evidente, não estando apenas presente no PG, mas também devido ao facto de ter sido observado com bastante frequência. Os momentos de planeamento e da avaliação são efetuados com as crianças, de modo a fomentar a participação com agência, onde todos os agentes que compõem o processo de ensino-aprendizagem contribuem ativamente, na construção do processo educativo.

1.6.2 Organização do tempo

No que diz respeito à organização do tempo, este é estruturado de uma forma flexível, apesar de existir ritmos estruturados que correspondem a uma rotina diária, tal como é referido no PG.

Na parte da manhã ocorre:

- Acolhimento na sala polivalente, com as duas salas juntas;
- Reunião de grande grupo, na sala de atividades 1, onde é um tempo reservado às conversas, canções, planificações do dia, apresentação de novidades, marcação de presenças, calendário;

- Hora de trabalho, onde ocorrem atividades escolhidas pelas crianças nas áreas e atividades propostas pela educadora cooperante em pequeno grupo ou grande grupo ou individual;
- Arrumação e higiene;
- Lanche (bolachas e leite) na sala polivalente ou no espaço exterior;
- Brincar no exterior com material adequado ao espaço e utilização dos equipamentos;
- Hora de trabalho, onde ocorrem atividades escolhidas pelas crianças e propostas pela educadora cooperante.

A hora do almoço decorre das 12h30 até às 13h45. Após o almoço na sala polivalente, as crianças brincam livremente no espaço exterior.

Após o almoço e a brincadeira livre:

- Reunião de grande grupo, onde ocorre a leitura da história;
- Hora de trabalho, correspondendo a atividades escolhidas pelas crianças e propostas pela educadora cooperante;
- Arrumação e síntese do dia, com a reunião no tapete.

No período decorrente das 15h30 até às 17h30 ocorrem as atividades AAAF, na sala polivalente.

1.6.3 Organização da equipa educativa

Esta instituição de educação conta com um total de trinta e quatro crianças sendo que dezoito frequentam a sala de atividades 1 e dezasseis crianças fazem parte da sala de atividades 2. Cada sala de atividades é acompanhada por uma educadora de infância e uma assistente operacional. Uma das educadoras de infância (sala de atividades 1) comporta também o cargo de coordenação pedagógica da educação pré-escolar.

Em relação ao pessoal não docente, a IC é composta por três assistentes operacionais que alternam entre as duas salas e uma auxiliar que ajuda na hora do almoço e nas horas de lanche matinal e também na parte da tarde.

| Docente | Quantidade |
|-------------------------|-------------------|
| Educador de Infância | 2 |
| Educação Especial | 1 |
| Coordenadora Pedagógica | 1 |

Tabela 4 - Pessoal docente do JI

| Não docente | Quantidade |
|------------------------|-------------------|
| Assistente operacional | 3 |
| Ajudante nas refeições | 1 |

Tabela 5 - Pessoal não docente do JI

1.7 Intenções, finalidades e princípios educativos

Existe um trabalho colaborativo e conjunto entre as educadoras titulares das duas salas de atividades, havendo uma planificação de atividades semanal. Existem também momentos para delinear/preparar atividades ou objetivos para o dia seguinte, diariamente. Mensalmente reúnem as atividades realizadas durante esse mês, registando-as em suporte papel e, posteriormente, enviam aos encarregados de educação, utilizando as pastas pedagógicas para esse efeito. Quando existem estagiárias de mestrado a planificação semanal é feita em conjunto com a educadora titular.

Trimestralmente realiza-se uma reunião com uma das Assistentes Operacionais para avaliação e programação das tarefas, que funciona como elo de comunicação entre a equipa docente e não docente. Contata-se diariamente com os animadores das AAAF para avaliação das atividades.

A educadora titular tem sempre em atenção a especificidade do contexto educativo, algum conhecimento prévio sobre as crianças que compõem o grupo, os seus conhecimentos, interesses, capacidades e também as características do meio institucional. Segundo o PG, a educadora cooperante segue uma linha educacional direcionada para a reflexão, quer do desempenho da sua ação, quer das aprendizagens efetuadas pelas crianças. Retira um pouco dos elementos que caracterizam determinados modelos pedagógicos (Modelo *High Scope*, o Movimento Escola Moderna e a Abordagem de *Reggio Emília*), para enriquecer a sua intervenção educativa.

Auxiliada por estes modelos a educadora cooperante procura desenvolver e conceber o currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos. A sua intenção, de acordo com a informação proferido no PG, é proporcionar aprendizagens pertinentes e com significado para as crianças, e a função do jardim-de-infância é construir um saber articulado com as diferentes áreas, as quais devem ser abordadas de forma globalizante e integradora.

Existe um notório empenho na criação de projetos ou atividades que envolvam e de forma continuada a colaboração das crianças, de outros educadores de infância, das famílias, das instituições culturais e também da Escola Superior de Educação de Santarém.



Fundamentação teórica

2.1 Conceito educação Pré-escolar

As instituições destinadas a crianças entre os três e os seis anos de idade, atualmente designadas como jardim-de-infância ou instituições de educação pré-escolar, foram concebidas com a principal finalidade de cuidar das crianças mais necessitadas, tentando responder às carências sociais e económicas mais emergente. (Cardona, 2008).

Progressivamente, foram-se formando como espaços em que o papel pedagógico é intimamente distinto do modelo escolar tradicional “passando da acção directa sobre as crianças à acção indirecta que se exerce pela mediação das coisas e dos objectos propostos à actividade da criança e do quadro geral construído para que ela aí leve a cabo livremente as suas aprendizagens.” (Cardona, 2008, p. 16, citando Chamboredon & Prévot, 1982)

De acordo com a atual Lei de Bases do Sistema Educativo Português e pela Lei Quadro, a educação pré-escolar:

- É destinada às crianças de idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico, segundo a Lei de Bases;
- É a etapa inicial da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementária da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, auxiliando a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário, tal como é referido na Lei Quadro da Educação Pré-escolar;
- Segundo a Lei 5/97, a educação de infância itinerante consiste na prestação de serviços de educação pré-escolar mediante a deslocação regular de um/a educador/a de infância a zonas de difícil acesso ou a zonas com um número diminuído de crianças;
- De acordo com a Lei anteriormente referida, a animação infantil e comunitária constitui pela realização de atividades adequadas ao desenvolvimento de crianças que vivem em faixas urbanas ou suburbanas carenciadas, a levar a cabo em instalações cedidas pela comunidade local, num determinado período do dia.

2.2 *Reggio Emilia*

O presente modelo pedagógico nasceu na cidade italiana, que lhe dá nome, situada a norte de Itália. Este modelo destaca-se pela ênfase que dá a todas as formas de expressão simbólica e pela participação ativa dos pais e da comunidade no processo de ensino aprendizagem, acabando por ser um dos pilares deste modelo, isto é, o trabalho conjunto de professores e famílias assenta na cooperação e colaboração visando um atendimento de qualidade às crianças, no modelo *Reggio Emilia* todos têm algo a aprender e a ensinar, uns com os outros.

O modelo *Reggio Emilia* enquadra-se na pedagogia da participação, pois dá importância à voz das crianças, ou seja, escuta-as, dialoga e negocia com elas. Pois a criança é tida como um sujeito de direitos, competente, aprendiz ativo que, continuamente constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia. Este modelo também dá bastante relevância à dimensão estética, ao cuidado com o ambiente e ao espaço *atelier* (espaço dedicado ao desenvolvimento das diversas formas de expressão). Os espaços interiores e exteriores são igualmente valorizados e planeados cuidadosamente pelos professores, pois existe uma grande preocupação estética que orienta a construção dos mesmos.

Os trabalhos realizados pelas crianças fazem parte da decoração da sala, pois são expostos nas paredes por um determinado período de tempo ou permanentemente, Lino (2013) citando Malaguzzi (1994) “as nossas paredes falam, documentam.” (p.123). Mas também surgiu a necessidade de divulgar os trabalhos produzidos pelas crianças, junto da comunidade e simultaneamente “levar” semanalmente a escola para a praça da cidade, quer para divulgar os trabalhos feitos na sala, quer para desenvolver atividades que eram observadas pelas pessoas que por lá passavam. Assim, o apoio municipal é bastante importante para o desenvolvimento deste modelo, tal como Lino (2013) citando New (1993),

A tradição de apoio comunitário de *Reggio Emilia* às famílias com crianças pequenas reflete a visão cultural que considera as crianças como uma responsabilidade da comunidade. Em *Reggio Emilia* as creches e os jardins-de-infância são considerados como uma parte vital da comunidade, o que se reflete no elevado apoio financeiro do governo municipal a estas instituições.

(Lino, 2013, citando New, 1993)

Em *Reggio Emilia*, promove-se as interações entre todos os participantes (crianças, professores, pais e comunidade) e também ao trabalho desenvolvido em parceria com os restantes professores do estabelecimento, porque o conhecimento nasce da construção pessoal e social, logo a criança tem um papel ativo na sua socialização com os pares e com os adultos, mas o destaque não é dado à individualidade da criança, mas sim às relações e interações com as outras crianças, os professores, os pais, com a sua própria história e também com o meio social e cultural nos quais está inserida. Todos são incentivados a dar a sua opinião e a mostrar a sua visão dos assuntos e o papel do professor é saber escutar cada criança individualmente e mostrar-se interessado pela sua opinião, existe uma certa liberdade por parte das crianças para decidir se querem ou não fazer trabalhos, brincar sozinhos ou em grupo.

A documentação pedagógica é bastante importante, é sustentada pelas planificações e as avaliações das crianças e na pedagogia de *Reggio Emilia*, esta cumpre três funções, a saber:

- Oferecer às crianças uma memória de experiências realizadas, através de imagens e palavras, que são o indutor para explorar os conhecimentos prévios e construir outros conhecimentos;
- Facultar aos professores uma perspetiva sobre o processo de aprendizagem das crianças, para refletir sobre a sua própria ação, a sua própria imagem de criança e o seu papel na educação de infância;
- Fornecer informação aos pais e ao público em geral sobre o que acontece nas escolas com o intuito de provocar reações e solicitar apoios.

Concluimos que este modelo pedagógico é bastante singular dos restantes, mas ao mesmo tempo bastante semelhante. Ou seja, tem a sua filosofia própria, mas também vai buscar inspirações a outros modelos.

2.3 O papel da imaginação e do brincar na infância

A partir dos estudos realizados por diversos autores, tais como Vigotsky e Piaget, comprovou-se que a brincadeira influencia a formação do comportamento social da criança e que cada brinquedo e cada tipo de brincadeira pode trazer benefícios para criança que a acompanharão no seu futuro. Segundo Vigotsky (1998), cada período do desenvolvimento tem uma atividade principal. Na idade pré-escolar, essa atividade é a brincadeira. O brincar é de extrema importância para a criança, uma vez que é através da brincadeira que esta passa a operar com significados, ou seja, dá sentido aos objetos e não apenas se limita a manipulá-los. O sentido dado a cada objeto é próprio de cada criança e, ao fazer isto, estará a iniciar a formação do pensamento abstrato. Tal como refere Santos (2008), “A actividade lúdica permite estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção da relação com os outros e com o meio que as rodeia.” (Santos, 2008). Com bastante frequência, a brincadeira fica esquecida no meio da rotina e das vivências diárias do JI, tal como foi possível observar no passado mês de março, em contexto de observação na IC. Através do brincar, a criança vai-se familiarizando com as regras sociais e tomando contato com experiências novas, pois ela explora, pesquisa, experimenta e aprende. Citando Santos (2008),

A actividade lúdica permite estabelecer um elo de ligação entre as crianças, sendo um poderoso auxiliar na construção da relação com os outros e com o meio que as rodeia. Detentora de um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social, possibilita a estimulação da criatividade e o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e de papéis sociais (fundamentais para a vida adulta), dotando a criança de maiores capacidades para pensar e resolver problemas.

(Santos, 2008)

2.4 A importância da leitura de histórias na infância

As histórias infantis são um elemento central na educação de infância, estão presentes diariamente em mais que um momento ao longo do dia, isto é, existem livros que estão sempre ao alcance das crianças para elas irem vendo sempre que querem (momentos de brincadeira), mas também existem muitas/os educadoras/es, que têm as histórias como indutor das atividades, porque as histórias também comportam um elemento, muito importante para a educação infantil, que é o elemento da transversalidade.

A partir de uma história pode-se trabalhar as várias áreas de conteúdo definidas para a educação infantil. O aspeto lúdico e apelativo que os livros nos transmitem, ajudam-nos a estimular o gosto pela leitura, a criatividade, a imaginação, a sensibilidade estética, entre outras capacidades nas crianças. Por intermédio dos livros, as crianças têm a hipótese de visitar o mundo da fantasia, ativando assim, a sua imaginação, a sua criatividade e os seus sonhos.

Para proporcionar aprendizagens significativas através da literatura infantil é fundamental fazer uma boa escolha do livro, isto é, no momento da seleção do/s livro/s, devemos ter presente a faixa etária a que se destina, as ilustrações (grandes ou pequenas), se a mensagem é adequada ao tema que pretendemos trabalhar com as crianças e qual a quantidade de texto que possui (para crianças pequenas, deve conter pouco texto; para crianças maiores pode conter um texto um pouco maior).

Talvez as histórias infantis sejam a primeira ferramenta concreta, através da qual as crianças iniciam o seu contato com o código escrito (letras), mas não só, também são impulsionadoras do contato com a linguagem oral, através de dramatizações, da expressão corporal e da linguagem não-verbal.

Em suma, ler histórias infantis é uma atividade lúdica, prazerosa para quem lê e para quem ouve, que promove uma panóplia de experiências/aprendizagens muito úteis e benéficas para ambos os protagonistas.

2.5 A implicação na infância

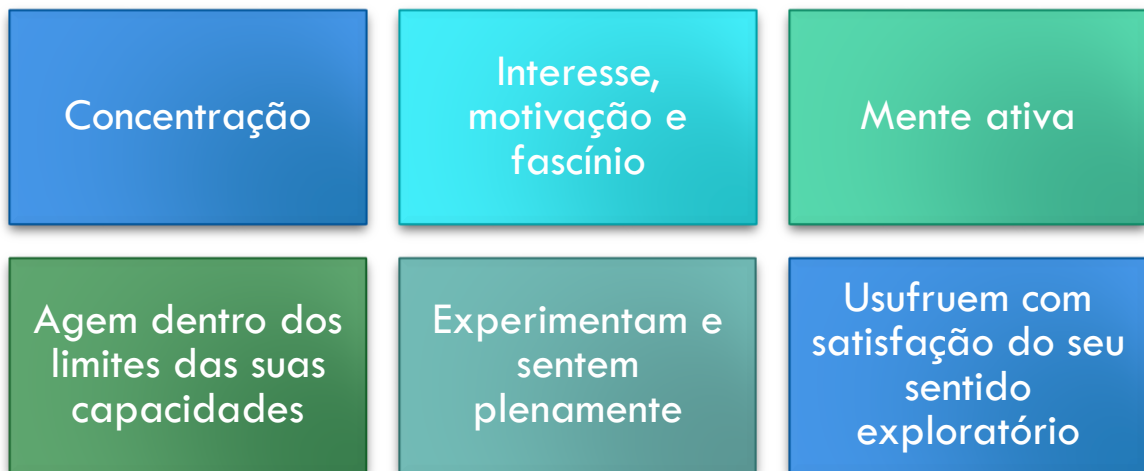
O envolvimento e bem-estar na infância está intimamente relacionado com a satisfação das necessidades básicas a nível físico, a nível de afetividade, ao nível da segurança, ao nível da necessidade de reconhecimento e de afirmação, ao nível da necessidade de se sentir competente e da necessidade de significados e de valores.

O nível de envolvimento de uma criança não é somente resultante da interação entre as características do educador e as características da criança, mas também do contexto onde a escola está inserida, porque ainda que o educador tenha vontade de alterar determinadas rotinas ou estratégias de trabalho, está condicionado pela cultura, pela comunidade e pela prática pedagógica da instituição.

Compete ao educador mobilizar atitudes, conhecimentos e capacidades várias de modo articulado e integrador, a fim de entender em que é que a criança está verdadeiramente implicada/envolvida em termos desenvolvimentais. Bem como perceber se está a desenvolver na criança sentimentos de curiosidade e desejo de aprender, criatividade e ligação ao mundo.

As atitudes desencadeadas pelo educador (enunciadas no paragrafo anterior) estarão a ser bem aplicadas se as qualidades pessoais implícitas na relação educativa adulto- criança motivarem, aumentarem e envolverem a criança no processo ensino-aprendizagem, para tal, é também necessário que o educador evidencie sensibilidade para com os sentimentos e bem-estar emocional da criança, incluindo sinceridade, empatia, disponibilidade e afeto; estimule a criança no processo ensino-aprendizagem e a incentive à autonomia para que a criança possa experienciar, escolher atividades e expressar as suas ideias por iniciativa própria. Mas o educador também deve estar consciente da maneira como gere os conflitos, as regras e as questões relacionadas como comportamento.

Existe envolvimento quando as crianças evidenciam:



Existe bem-estar quando as crianças evidenciam:





Projeto de intervenção

Este projeto de intervenção foi implementado ao longo de quatro semanas de PES, decorrentes de 26 de abril a 20 de maio de 2016. Durante este período, interveio-se quatro vezes por semana, das 9h às 12h30 e das 14h às 15H30, perfazendo o total de vinte horas semanais. A primeira e terceira semanas foi da responsabilidade da estagiária Magda Antunes e as restantes da estagiária Sofia Pimenta. Anteriormente decorreu uma semana de intervenção partilhada com a educadora cooperante da sala de atividades e três dias de observação, perfazendo, deste modo, um total de cem horas dedicadas à implementação do projeto.

3.1 Objetivos do projeto de intervenção e sua justificação

O ponto de partida para o nosso projeto da PES está relacionado com os nossos temas de investigação, nomeadamente o tema da importância do brincar e da imaginação na educação de infância e também com a avaliação do bem-estar/implicação das crianças nas atividades pedagógicas.

O presente projeto de intervenção tem como objetivos gerais: i) estimular a imaginação, partindo de histórias infantis e ii) focar o brincar como algo fundamental para a aprendizagem. Este plano de intervenção terá por base um projeto adotado pela educadora cooperante no início do ano letivo, ao qual foi dado o nome de “Planeta Esquisito”. Este consiste na escolha de um tema, por parte das crianças, para fazer parte integrante da sala de atividades e construir trabalhos para fazerem parte integrante da mesma.

Com este projeto pretendemos não só atingir os objetivos anteriormente apresentados, mas também ter em conta o facto de envolver as crianças tanto nas atividades como em momento de brincadeira; estimular/desenvolver a sua imaginação; promover a relação escola-família; promover aprendizagens significativas e articular atividades com o “planeta esquisito.

Deste modo, decidimos enquadrar o projeto nesta temática, estando ela relacionada com a imaginação e o brincar. Tal como refere Jorge Sampaio (2001) “A literatura infantil, lida com a capacidade imaginativa da criança, abre-a ao fascínio que se experimenta com as histórias e contos recontados e reinventados por cada um.” (p.15)

Assim sendo, como principal indutor selecionamos a leitura de histórias para partir para as atividades orientadas, tendo sempre em conta a perspectiva de abordagem interdisciplinar, “visto que a construção do saber se processa de forma integrada, e que há inter-relações entre os diferentes conteúdos e aspectos formativos que lhe são comuns” (DEB/ME,1997, p. 48).



Figura 1 - Relação entre as áreas de conteúdos abordadas no projeto de Intervenção

Deste modo, tínhamos como finalidade proporcionar às crianças uma grande diversidade de atividades que promovessem/estimulassem as suas capacidades imaginativas e que lhes abrisse novos caminhos para além do real. Procurámos sempre desenvolver um trabalho que fosse ao encontro do trabalho já desenvolvido pela educadora cooperante e também procurámos seguir as estratégias características do modelo pedagógico dominante *Reggio Emilia*. Não podemos descorar o facto de existir uma planificação elaborada anteriormente pela educadora, sendo para tal, necessário adaptar a nossa intervenção e o nosso projeto.

A construção deste projeto de intervenção prendeu-se em grande parte, pelo nosso interesse/motivação em aprofundar conhecimentos sobre os temas da Imaginação e do Brincar associado ao Envolvimento das crianças. Pois são temas

(Imaginação e Envolvimento) ainda pouco explorados/aprofundados na área da investigação em Educação.

No nosso contexto de estágio, foi evidente desde os dias de observação, a importância dada à Imaginação, bem como ao Brincar. Portanto foi claro para nós qual seria o caminho a seguir, durante as cinco semanas de Prática de Ensino Supervisionada.

3.2 Mapa concetual

| Semana: 26 a 29 de abril de 2016 | Semana: 3 a 6 de maio de 2016 | Semana: 10 a 13 de maio de 2016 | Semana: 17 a 20 de maio de 2016 |
|-----------------------------------|--|---|---|
| <u>História:</u> “Mamã Maravilha” | <u>Histórias:</u> “Georgia O’keeffe” e “A Minha Educadora é um Extraterrestre” | <u>História:</u> “A que sabe a lua?” | <u>História:</u> “Morcego bibliotecário” |
| Desenho representativo da mãe | Atividade experimental com flores e corantes alimentares | Visita às grutas de Santo António | Pintura - “ Como são as bibliotecas” |
| Prenda e postal para o dia da mãe | Jogo de pintores/artistas | Desenho representativo do passeio às grutas | Elaboração de crachás - Desenho representativo da família |
| Jogo “Mamã dá licença” | Elaboração de flores “Esquisitinhas” | Apresentação <i>Power Point</i> e vídeos sobre morcegos | Digitinta com os olhos vendados |
| Jogo dramático: “Os cozinheiros” | Reproduzir a obra “cana vermelha” em papel de alumínio | Construção de morcegos “Esquisitinhos” | Recorte da máscara de morcego |
| Documentário “Babies” | Pintura em papel manteiga com os olhos vendados | Representação das personagens da história | Ensaio da dança e canção do Morcego |
| Criar a sopa “Esquisitinha” | Decoração de fantoches – educadora “Esquisitinha” | Confeção de Mousse de Limão e registo | Jogo de cooperação: “Cadeiras cooperativas” |

3.3 Planificação e avaliação diária

Planificação:

| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|-----------------|
| Data | 26 de abril de 2016 | | | |
| Atividades | <p>Brincadeira nas áreas</p> <p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a mãe <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho representativo da mãe, com descrição do mesmo <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história “Mamã Maravilha” de Elen Lescoat & Orianne lallemand | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre aquilo que está a brincar; • Respeitar as outras crianças; • Respeitar o material/brinquedo/jogo; • Saber partilhar; • Ajudar as outras crianças. | | |

| | | | |
|--|--------------------|---|--|
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Escutar e saber esperar pela sua vez de falar; • Revelar iniciativa; • Falar de forma correta, articulando as palavras; • Responder a perguntas com uma explicação lógica; • Dialogar sobre o tema proposto; • Contribuir para as ideias apresentadas pelas outras crianças. | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Reconhecer o esquema corporal; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Desenvolver e estimular a imaginação e criatividade; • Falar sobre o desenho; • Dialogar sobre a mãe. | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Desenvolver e estimular a imaginação e criatividade; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Falar sobre o desenho; • Dialogar sobre a mãe; • Transcrever a palavra “MÃE”. |

| | | | | | |
|---------------------------------------|--|---|---------------------|--------------------|--|
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Estar atento à leitura da história; • Ouvir novas palavras; • Contatar com a linguagem oral e escrita; • Estimular a imaginação. | | | |
| Conteúdos | Imaginação e criatividade; Desenvolvimento da autonomia; Dialogar sobre o que sabem e fazem; O livro e o prazer pela leitura. | | | | |
| Estratégias/ Procedimentos | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1: Conversar em grande grupo. Questionar as crianças acerca das características e responsabilidades da mãe; Escrever as características da mãe, apresentadas pelas crianças.</p> <p>Atividade 2: Deixar a criança desenhar livremente a mãe e pedir que esta fale sobre o seu desenho. Pedir às crianças de 4 e 5 anos que transcrevam a palavra “MÃE”. Escrever aquilo que a criança disser acerca da mãe.</p> <p>Atividade 3: Contar a história, utilizando diferentes formas expressivas. Questionar as crianças sobre a história.</p> | | | | |
| Recursos | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais | |
| | História “Mamã Maravilha” | Estagiárias Educadora | - | Sala de atividades | |

| | | | | | |
|---|--------------------|---|---------------|--|--|
| | | Folhas brancas A4 Canetas de feltro Lápis de cor Palavra "MÃE" | Auxiliar | | |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 15 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 3 | 10 Minutos | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de implicação (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| Indicadores de avaliação | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos | |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | | | |

| | | | |
|--|--------------------|--|--|
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Escuta e sabe esperar pela sua vez de falar; • Revela iniciativa; • Fala de forma correta, articulando as palavras; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; • Dialoga sobre o tema proposto; • Contribui para as ideias apresentadas pelas outras crianças. | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o esquema corporal; • Fala sobre o desenho; • Dialoga sobre a mãe. | <ul style="list-style-type: none"> • Fala sobre o desenho; • Dialoga sobre a mãe; • Consegue transcrever a palavra “MÃE”. |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à leitura da história. | |

Grelhas de observação e implicação:

| Data: 26 de abril de 2016 | | | | | | |
|---|-----------------------|--|------------------------------------|--|-----------------------|---------------------------------|
| Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | | |
| | Indicadores | Dialoga sobre aquilo que está a brincar | Respeita as outras crianças | Respeita o material/ brinquedo/jogo | Sabe partilhar | Ajuda as outras crianças |
| | Criança | | | | | |
| 3 Anos | Branco | ● ² | ● | ● | ● | ● |
| | Dourado | ● | ● | ● | ● | ● |
| 4 Anos | Bege | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde escuro | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde água | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Roxo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Prateado | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cinzentos | ● | ● | ● | ● | ● |
| 5 Anos/ 6 anos | Vermelho | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul petróleo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor de Laranja | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Rodrigo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor-de-rosa | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Violeta | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde claro | ● | ● | ● | ● | ● |

² Legenda: ● Sim ● Não ● Não observado

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|------------------------------------|-------------------------------|
| Criança: Rodrigo | Idade da criança: 5 Anos | Data: 26 de abril de 2016 | Hora: 14h45 | Tipo de atividade: Pares | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças brincam nas áreas de atividades, sem qualquer interpelação por parte das estagiárias, tendo estas apenas um papel de observadoras.</p> <p>O Rodrigo está sentado no sofá, na área da biblioteca, com a Cor-de-rosa. Ambos estão com um livro na mão. O Rodrigo pergunta à Cor-de-rosa se ela quer ouvir uma história. Após a resposta positiva dela, o Rodrigo conta-lhe a história, usando gestos e expressões.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |



Data: 26 de abril de 2016

Atividade: Desenho representativo da mãe, com descrição do mesmo.

| | Indicadores | Reconhece o esquema corporal | Fala sobre o desenhou | Dialoga sobre a mãe | Consegue transcrever a palavra "MÃE" |
|-------------------|----------------|------------------------------|-----------------------|---------------------|--------------------------------------|
| | Criança | | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Desenho representativo da mãe, com descrição do mesmo. | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Cor de Laranja | Idade da criança: 5 Anos | Data: 26 de abril de 2016 | Hora: 10h00 | Tipo de atividade: Pequeno Grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Estavam quatro crianças sentadas nas mesas da sala de atividade, sendo cada duas apoiadas por uma estagiária. A proposta era desenhar a mãe, uma vez que anteriormente se tinha falado em grande grupo sobre o dia da mãe e sobre as características de cada mãe. Antes de iniciar o desenho nas mesas, durante a conversa no tapete a Cor de Laranja foi a primeira criança a dizer que queria ir fazer o desenho para a mãe.</p> <p>Foi logo sentar-se na zona das mesas e trazia já com ela uma folha branca e canetas de feltro. A Cor de Laranja desenhou pormenorizadamente a mãe e descreveu tudo o que desenhou e o que queria dizer à mãe. Pediu também para copiar a palavra mãe.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



| Avaliação da implicação - Atividade: Desenho representativo da mãe, com descrição do mesmo. | | | | | |
|--|---|--|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Verde água | Idade da criança: 3 Anos | Data: 26 de abril de 2016 | Hora: 11h45 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Estavam quatro crianças sentadas nas mesas da sala de atividade, sendo cada duas apoiadas por uma estagiária. A proposta era desenhar a mãe, uma vez que anteriormente se tinha falado em grande grupo sobre o dia da mãe e sobre as características de cada mãe.</p> <p>O Verde água estava a brincar na área de jogos de chão com os carros que trouxe de casa. A estagiária pediu-lhe para que este viesse até às mesas fazer o desenho da mãe. Este veio logo, sem hesitar. Ao sentar-se na mesa continuou a brincar com o carro e não dialogou com a estagiária.</p> <p>O Verde água, após algumas tentativas de diálogo, disse o nome da mãe e começou a fazer o desenho, olhando para as outras crianças a brincar.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | X | | | | |



| | | |
|---|-----------------------|------------------------------------|
| Data: 26 de abril de 2016 | | |
| Atividade: Leitura da história “Mãe Maravilha” de Elen Lescoat & Oriane lallemand. | | |
| | Indicadores | Está atento à leitura da história. |
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | ● |
| | Dourado | ● |
| 4 Anos | Bege | ● |
| | Verde escuro | ● |
| | Verde água | ● |
| | Azul | ● |
| | Roxo | ● |
| | Prateado | ● |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | ● |
| | Vermelho | ● |
| | Azul petróleo | ● |
| | Cor de Laranja | ● |
| | Azul escuro | ● |
| | Cor-de-rosa | ● |
| | Violeta | ● |
| | Verde claro | ● |

| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história “Mãe maravilha”. | | | | | |
|--|--|--|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Azul petróleo | Idade da criança: 5 anos | Data: 26 de abril de 2016 | Hora: 14h05 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças estão todas no tapete, na sala de atividades, dispostas em círculo. A estagiária está sentada numa cadeira, no círculo, e lê a história às crianças.</p> <p>O Azul petróleo está sentado, de braços cruzados, a ouvir atentamente a história e interpela várias vezes a estagiária com questões apresentadas na mesma.</p> <p>Exemplos: “Porque a mãe tem os olhos assim?” “A mãe é tudo!” “É a mãe de todos?”</p> | | | | |
| Nível de implicação | 1 Muito Baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |



| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história "Mãe Maravilha" | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Bege | Idade da criança: 4 Anos | Data: 26 de abril de 2016 | Hora: 14h10 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças estão todas no tapete, na sala de atividades, dispostas em círculo. A estagiária está sentada numa cadeira, no círculo, e lê a história às crianças.</p> <p>O Bege está deitado, de barriga para cima, a brincar com as mãos.</p> <p>Interpela a estagiária com questões que nada têm a ver com a história apresentada.</p> <p>Exemplos: "Hoje vou ao jardim do meu pai"</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |

Planificação:

| | | | | |
|-------------------|--|--|---------------|-----------------|
| Data | 27 de abril de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Jogo tradicional “Mãe dá licença?”. Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Construção do postal para o dia da mãe. Atividade 3: <ul style="list-style-type: none">• Brincar ao faz de conta: cozinheiros. Atividade 4: <ul style="list-style-type: none">• Leitura da história “A lagartinha muito comilona”. | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |

| | | | |
|------------------|--|--|---|
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras dadas pela “mamã”; • Mobilizar o corpo com precisão e coordenação; • Desenvolver a consciência e domínio do corpo; • Deslocar no espaço, utilizando vários modos de locomoção; • Estimular a imaginação. | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal; • Manipular corretamente os materiais. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal; • Utilizar de forma autónoma a tesoura; • Recortar de acordo com as linhas; • Manipular corretamente os materiais. |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a imaginação; • Desenvolver o sentido de trabalho cooperativo; • Inventar e experimentar personagens. | |
| | Atividade 4 | <ul style="list-style-type: none"> • Estar atento à leitura da história; • Ouvir novas palavras; • Contatar com a linguagem oral e escrita; • Estimular a imaginação. | |
| Conteúdos | Faz de conta; Movimentos corporais; Motricidade grossa; Manipulação de objetos; O livro e o prazer pela leitura. | | |
| | Brincadeira: | | |

| | | | | |
|--|--|----------------------------------|----------------------------|---|
| <p>Estratégias/ Procedimentos</p> | <p>Observar, sem intervir.</p> <p>Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1:</p> <p>Uma das crianças é escolhida para desempenhar o papel de “mamã”, colocando-se junto à parede, enquanto as outras estão mais distantes. A criança que inicia o jogo diz:</p> <p>“Mamã dá licença? – Criança que inicia; “Dou, filho/a” – Criança que faz de mamã; “Quantos passos?” – Criança que inicia. A mamã responde, dizendo quantos passos pode dar e de que forma (ex. dois passos à caranguejo, para a frente; três passos à canguru; dois passos ao pé coxinho). O jogo termina quando a criança chega ao pé da mamã, passando a ser ela a desempenhar esse papel.</p> <p>Atividade 2:</p> <p>Em pequenos grupos, as crianças pintam as mãos com tinta e decalcam na cartolina branca. Após secar, recortam as mãos e colam no molde do postal, previamente preparado pelas estagiárias. Desenham a cara e o cabelo da mãe. Colam a frase anteriormente dita, em relação à mãe.</p> <p>Atividade 3:</p> <p>As crianças vestem-se de cozinheiro/a e as estagiárias tiram uma fotografia. Brincam ao faz de conta, dizendo os ingredientes que a sua sopa tem. Em simultâneo, duas crianças seguram no pano que faz de cenário.</p> <p>Atividade 4:</p> <p>Contar a história, utilizando diferentes formas expressivas. Questionar as crianças sobre a história: ciclo da borboleta.</p> | | | |
| <p>Recursos</p> | <p>Materiais</p> | <p>Humanos</p> | <p>Tecnológicos</p> | <p>Espaciais</p> |
| | <p>História “Lagartinha muito comilona” de Eric Carle”</p> | <p>Estagiárias Educadora</p> | <p>Máquina fotográfica</p> | <p>Sala polivalente (Atividade 1)</p> |

| | | | | | |
|---|--------------------|---|---------------|---|--------------------|
| | | Cartolinas cor-de-rosa e rosa Canetas de feltro Lápis de cor Cola Panela Avental Colher de pau Registo coletivo impresso Entretela branca | Auxiliar | | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 20 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 3 | 10 Minutos (cada criança) | | | |
| | Atividade 4 | 20 Minutos | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação (exceto atividade 3). • Grelha de implicação (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|---|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Cumpre as regras dadas pela “mamã”; • Mobiliza o corpo com precisão e coordenação. | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal; • Manipula corretamente os materiais. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenha a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal; • Utiliza de forma autónoma a tesoura; • Recorta de acordo com as linhas; • Manipula corretamente os materiais. |
| | Atividade 4 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à leitura da história. | |

Grelhas de observação e implicação:

| Data: 27 de abril de 2016 | | | | | | |
|----------------------------------|------------------------|---|-----------------------------|------------------------------------|----------------|--------------------------|
| Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | | |
| | Indicadores Criança | Dialoga sobre aquilo que está a brincar | Respeita as outras crianças | Respeita o material/brinquedo/jogo | Sabe partilhar | Ajuda as outras crianças |
| 3 Anos | Branco | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Dourado | ● | ● | ● | ● | ● |
| 4 Anos | Bege | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde escuro | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde água | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Roxo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Prateado | ● | ● | ● | ● | ● |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Vermelho | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul petróleo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor de Cinzento | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul escuro | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor-de-rosa | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Violeta | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde claro | ● | ● | ● | ● | ● |

| Avaliação da implicação - Atividade: Jogo “mamã dá licença?” | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|----------------------|---|------------------------|
| Criança: Azul | Idade da criança: 4 Anos | Data: 27 de abril de 2016 | Hora: 9h20 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na sala polivalente, após o acolhimento, a estagiária pediu às crianças para se colocarem em roda. Procedeu à explicação do jogo, conjuntamente com uma criança que sabia as regras. As crianças começaram a jogar, consoante a indicação da “mamã”.</p> <p>O Azul dialogou com a “mamã” sem necessitar que as estagiárias lhe dissessem as perguntas. Realizou todos os movimentos de forma correta e nunca saiu do lugar.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



Data: 27 de abril de 2016

Atividade: Construção do postal para o dia da mãe

| | Indicadores Criança | Desenhar a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal | Manipula corretamente os materiais | Utiliza de forma autónoma a tesoura | Recorta de acordo com as linhas | Manipula corretamente os materiais |
|-------------------|------------------------|--|------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| 3 Anos | Branco | ● | ● | | | ● |
| | Dourado | ● | ● | | | ● |
| 4 Anos | Bege | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde escuro | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde água | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Roxo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Prateado | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cinzentos | ● | ● | ● | ● | ● |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Vermelho | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul petróleo | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor de Laranja | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul escuro | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor-de-rosa | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Violeta | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde claro | ● | ● | ● | ● | ● |

| Avaliação da implicação - Atividade: Construção do postal para o dia da mãe | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Verde claro | Idade da criança: 6 Anos | Data: 27 de abril de 2016 | Hora: 10h20 | Tipo de atividade: Pequenos grupos | |
| Descrição da situação observada | <p>Como proposta para o postal do dia da mãe, as crianças pintavam as mãos com tinta e decalcavam numa cartolina branca.</p> <p>Após secar a tinta, as crianças cortavam a pintura da mão, recortando o contorno feito pelas estagiárias.</p> <p>O Verde claro quis ser dos primeiros a pintar as mãos e a recortar.</p> <p>Quando chegou o momento de desenhar a mãe no postal começou a dispersar, levantando-se várias vezes da mesa e deslocando-se para a área do computador.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |


| Avaliação da implicação - Atividade: Construção do postal para o dia da mãe | | | | |
|--|---|-------------------------------------|-----------------------------|--|
| Criança: Roxo | Idade da criança: 4 Anos | Data: 27 de abril de 2016 | Hora: 14h40 | Tipo de atividade: Pequenos grupos |
| Descrição da situação observada | <p>Como proposta para o postal do dia da mãe, as crianças pintavam as mãos com tinta e decalcavam numa cartolina branca.</p> <p>Após secar a tinta, as crianças cortavam a pintura da mão, recortando o contorno feito pelas estagiárias.</p> <p>A Roxo foi das primeiras crianças a querer participar na atividade, dizendo de imediato que sabia cortar muito bem. De seguida colou as pinturas das mãos no postal e sem qualquer indicação das estagiárias desenhou e pintou o cabelo da mãe. Após terminar o postal, pediu se podia fazer um desenho no postal.</p> | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |



| Avaliação da implicação - Atividade: Cozinheiros | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|-----------------------|---|------------------------|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 27 de abril de 2016 | Hora: 12h15 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>Com o intuito de tirar uma fotografia a cada criança para ser a capa do livro de receitas, fez-se um jogo de faz-de-conta, em que cada criança fazia de cozinheiro. Individualmente, perguntava-se que roupa é que a criança queria vestir e que sopa iria fazer.</p> <p>À medida que cada criança fazia a sopa, a estagiária questionava a criança acerca dos ingredientes da sopa.</p> <p>O Dourado foi a última criança a fazer a sopa, uma vez que estava na sala de atividades ao lado, junto da irmã.</p> <p>Assim que chegou à sala e as outras crianças lhe explicaram o que estiveram a fazer, o Dourado escolheu a roupa e foi rapidamente à área da casinha buscar “latas” de comida. À medida que foi fazendo a sopa colocou os ingredientes dentro da panela, dizendo em voz alta o que cada lata continha. O Dourado foi a única criança a ir buscar os ingredientes da sopa.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



| | | |
|---|-----------------------|------------------------------------|
| Data: 27 de abril de 2016 | | |
| Atividade: História “A Largartinha muito comilona” | | |
| | Indicadores | Está atento à leitura da história. |
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história “A lagartinha muito comilona” | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|-----------------------|---|------------------------|
| Criança: Verde escuro | Idade da criança: 3 Anos | Data: 27 de abril de 2016 | Hora: 14h05 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | As crianças estão todas no tapete, na sala de atividades, dispostas em círculo. A estagiária está sentada numa cadeira, no círculo, e lê a história às crianças. A Verde escuro está sentada a ouvir atentamente a história. Em determinados momentos da história a Verde escuro fica de boca aberta a olhar. Vai esboçando sorrisos quando a estagiária faz os sons da lagartinha a comer os alimentos. | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história “A lagartinha muito comilona” | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Vermelho | Idade da criança: 5 Anos | Data: 27 de abril de 2016 | Hora: 14h15 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças estão todas no tapete, na sala de atividades, dispostas em círculo. A estagiária está sentada numa cadeira, no círculo, e lê a história às crianças.</p> <p>A Vermelho está sentada a ouvir atentamente a história.</p> <p>No final da história a estagiária perguntou às crianças o que tinha acontecido à lagarta. A Vermelho começa logo a falar. Após a estagiária ter dito que tem de colocar o braço no ar para falar, ela esperou pela tomada da palavra.</p> <p>“A lagarta era muito pequena. Comeu muito e ficou gorducha. Depois fez um casulo e nasceu uma borboleta.”</p> <p>Após outras crianças falarem sobre a história a Vermelho voltou a colocar o braço no ar.</p> <p>“Esqueci-me de dizer que a lagarta ficou bem quando comeu a folha verde. Já não lhe doeu a barriga”.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



Planificação:

| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|-----------------|
| Data | 28 de abril de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Decoração da capa do livro de receitas – prenda do dia da mãe. Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Inventar a sopa “Esquisitinha”. Atividade 3: <ul style="list-style-type: none">• Leitura da história “Será que a joaninha tem uma pilinha?” | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes formas de pintura;• Desenvolver a motricidade fina. | | |

| | | | | |
|---------------------------------------|---|---|---------------------|------------------|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a imaginação; • Promover o trabalho cooperativo. | | |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Estar atento à leitura da história; • Ouvir novas palavras; • Contatar com a linguagem oral e escrita; • Estimular a imaginação. | | |
| Conteúdos | Faz de conta; Movimentos corporais; Motricidade grossa; Manipulação de objetos; Imaginação; O livro e o prazer pela leitura. | | | |
| Estratégias/ Procedimentos | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1: Individualmente, as crianças pintam a capa e a contracapa do livro de receitas, utilizando a técnica da esponja.</p> <p>Atividade 2: Sentadas nas mesas, as crianças dialogam com a estagiária acerca dos ingredientes e da confeção da sopa “Esquisitinha”. Todas as crianças cooperam umas com as outras, acrescentando ideias.</p> <p>Atividade 3: Contar a história, utilizando diferentes formas expressivas. Questionar as crianças sobre a história.</p> | | | |
| | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |

| | | | | | |
|---|--------------------|--|--------------------------------------|---|--------------------|
| Recursos | | História “Será que a joaninha tem uma pilinha?” de Thierry Lenain & Delphine Surand Cartão branco Tintas Esponjas Água | Estagiárias Educadora Auxiliar | Máquina fotográfica | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 3 | 10 Minutos (cada grupo) | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação (exceto atividade 2); • Grelha de implicação (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|---|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal; • Manipula corretamente os materiais. | <ul style="list-style-type: none"> • Desenha a cara da mãe, de acordo com o esquema corporal; • Utiliza de forma autónoma a tesoura; • Recorta de acordo com as linhas; • Manipula corretamente os materiais. |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à leitura da história. | |

Grelhas de observação e implicação:

| Avaliação da implicação - Atividade: Construção do postal para o dia da mãe | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Prateado | Idade da criança: 5 Anos | Data: 28 de abril de 2016 | Hora: 10h05 | Tipo de atividade: Pequenos grupos | |
| Descrição da situação observada | <p>Como proposta para o postal do dia da mãe, as crianças pintavam as mãos com tinta e decalcavam numa cartolina branca.</p> <p>Após secar a tinta, as crianças cortavam a pintura da mão, recortando o contorno feito pelas estagiárias.</p> <p>O Prateado não conseguiu recortar a pintura das mãos, sendo necessário o auxílio da estagiária. O Prateado não respondeu a quase questão nenhuma colocada pela estagiária e olhava com frequência para as outras crianças que estavam a brincar.</p> <p>Ao decorar o postal, estava sempre à espera que a estagiária lhe apontasse para o rosto, identificando as partes que lhe faltavam no desenho.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |

| Avaliação da implicação - Atividade: Decoração da capa do livro de receitas – prenda do dia da mãe | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Cor-de-rosa | Idade da criança: 5 Anos | Data: 28 de Abril de 2016 | Hora: 10h10 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>Para realizar a capa do livro de receitas, as estagiárias cortaram previamente cartão com o formato da capa.</p> <p>Ao chamar a Cor-de-rosa para ir realizar a pintura, esta foi de imediato e com grande entusiasmo, pegando logo na esponja e escolhendo a cor que queria pintar.</p> <p>A estagiária questionou a criança acerca da capa e contra capa do livro de receitas e a Cor-de-rosa identificou o que era a capa e a contracapa e o porquê de cada uma.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |




| Avaliação da implicação - Atividade: Decoração da capa do Livro de receitas – Prenda para a mãe | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde claro | Idade da criança: 6 Anos | Data: 28 de Abril de 2016 | Hora: 12h15 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>Para realizar a capa do livro de receitas, as estagiárias cortaram previamente cartão com o formato da capa.</p> <p>As crianças brincavam nas áreas e a estagiária ia chamando cada uma delas. O Verde claro não foi brincar nas áreas quanto não realizou a pintura da capa do livro de receitas.</p> <p>À medida que o Verde claro ia pintando a capa do livro de receitas, ia contando o número de bolas que pintava. Começou por contar em português, mas depois decidiu contar em inglês.</p> <p>A estagiária questionou a criança acerca da capa e contra capa do livro de receitas e o Verde claro identificou o que era a capa e a contracapa e o porquê de cada uma.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



| Avaliação da implicação - Atividade: Desenho da sopa “esquisitinha” | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Azul escuro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 28 de Abril de 2016 | Hora: 14h30 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na parte da manhã quatro crianças criaram a receita da sopa “esquisitinha”. No momento de tapete, a seguir ao tempo da história, a estagiária leu a receita criada pelas crianças.</p> <p>Num momento seguinte, as crianças de cinco anos fizeram o desenho representativo da sopa esquisita, com os ingredientes que a sopa tinha.</p> <p>O Azul escuro foi o último a começar o desenho, estando constantemente a “brigar” com um colega acerca da posição da caixa de lápis na mesa. Fez o desenho à pressa e saiu da mesa. Quando as estagiárias o chamaram este foi até à mesa e de uma forma apressada disse os ingredientes da sopa e foi brincar para os jogos de chão.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |



| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Violeta | Idade da criança: 5 Anos | Data: 28 de Abril de 2016 | Hora: 14h50 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>Enquanto algumas crianças faziam o desenho representativo da sopa “esquisitinha”, as restantes crianças brincaram nas áreas.</p> <p>A Violeta escolheu brincar na área da leitura e da escrita. Nesta área ela copiou palavras que estavam escritas no caderno. Permanecem nesta área cerca de 30 minutos.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |


Planificação:

| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|-----------------|
| Data | 29 de abril de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Dança com coreografia Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Visionamento do documentário “babies” | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none">• Consciencializar para o dia mundial da dança;• Ouvir música;• Criar e repetir movimentos expressivos;• Coordenar os movimentos;• Imitar o observado. | | |


| | | | | | |
|---------------------------------------|--------------------|---|--------------------------------------|---|---|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer várias realidades; • Perceber a importância da mãe na vida das crianças. | | | |
| Conteúdos | | Multiculturalidade; Expressão musical; dança; audição e interpretação. | | | |
| Estratégias/ Procedimentos | | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1: Em grande grupo, a estagiária coloca música e faz a coreografia. As crianças imitam os gestos.</p> <p>Atividade 2: No gabinete das educadoras, as estagiárias preparam o projetor e a tela. As crianças sentam-se a ver o documentário “babies”. Ao longo do filme serão feitos alguns comentários ao que se está a ver.</p> | | | |
| Recursos | | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | | Música – Sou uma taça (Panda e os caricas) Música – Companhia (Panda) Música – Fungagá da bicharada (Avô Cantigas) Documentário “Babies” | Estagiárias Educadora Auxiliar | Máquina fotográfica Computador Coluna | Sala de atividades (Atividade 1) Gabinete das educadoras (Atividade 2) |
| | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |

| | | | | |
|---|--------------------|---|---------------|---|
| Duração | Atividade 1 | 20 Minutos | | |
| | Atividade 2 | 20 Minutos | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de implicação (Laevers); • Máquina fotográfica. |
| Indicadores de avaliação | | 3 Anos | 4 Anos | 5/6 Anos |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | | |
| | | Brincadeira | | |

Grelhas de observação e implicação:

| Avaliação da implicação - Atividade: Dançar com coreografia | | | | | |
|---|--|-------------------------------------|---|---|-------------------------------|
| Criança: Cor de Laranja | Idade da criança: 5 Anos | Data: 29 de Abril de 2016 | Hora: 12h05 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | Com o intuito de comemorar o dia mundial da dança e de despertar o interesse pela música e dança, a estagiária propôs dançar duas músicas com coreografia e uma sem coreografia. A Cor de Laranja este sempre atenta à coreografia da estagiária fazia e quando esta parava ela pedia para continuar e repetir a música, vezes sem conta. | |  | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| A Avaliação da implicação - Atividade: Dançar com coreografia | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde água | Idade da criança: 4 Anos | Data: 29 de Abril de 2016 | Hora: 12h10 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | Com o intuito de comemorar o dia mundial da dança e de despertar o interesse pela música e dança, a estagiária propôs dançar duas músicas com coreografia e uma sem coreografia. O Verde água ficou apenas a olhar as restantes colegas a dançar e apenas dançava quando um adulto agarrava nas mãos dele e o incentivava a dançar. Assim que um adulto largava as mãos ao Verde água e ia dançar com outra criança, este parava de dançar e ficava a olhar. | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde escuro | Idade da criança: 4 Anos | Data: 29 de Abril de 2016 | Hora: 12h15 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>Enquanto algumas crianças a representação relativa à mãe esquisitinha, as restantes crianças brincaram nas áreas.</p> <p>A Verde escuro, tal como é hábito, escolheu brincar da plasticina. Nesta área ela criou inúmeras construções, com formas e significados diferentes.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| Avaliação da implicação - Atividade: Visionamento do documentário “Babies” | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 29 de Abril de 2016 | Hora: 14h30 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Uma vez que a semana foi dedicada à temática “dia da mãe”, as estagiárias propuseram o visionamento de partes do documentário “babies”.</p> <p>No gabinete das educadoras foi montado o projetor e preparadas as cadeiras.</p> <p>As crianças viram, em grande grupo o documentário.</p> <p>O Dourado manteve-se atente durante toda a apresentação do documentário e cada vez que a educadora ou a estagiária colocavam uma questão ou faziam algum comentário ele não retirava os olhos do documentário, sempre atento às imagens.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| Avaliação da implicação - Atividade: Visionamento do documentário “Babies” | | | | |
|---|---|-------------------------------------|-----------------------------|---|
| Criança: Azul escuro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 29 de Abril de 2016 | Hora: 14h40 | Tipo de atividade: Grande grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Uma vez que a semana foi dedicada à temática “dia da mãe”, as estagiárias propuseram o visionamento de partes do documentário “babies”.</p> <p>No gabinete das educadoras foi montado o projetor e preparadas as cadeiras.</p> <p>As crianças viram, em grande grupo o documentário.</p> <p>Durante a apresentação do documentário o Azul escuro colocou várias questões pouco pertinentes, demonstrando que não estaria a pensar sobre o que estava a perguntar.</p> <p>“Porque é que ele (criança do documentário) está a comer? Porque é que aquela é a mãe dele?”.</p> | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | X | | |

Planificação:


| | | | | |
|-------------------|--|--|---------------|---------------|
| Data | 02 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Acolhimento; Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Crescer na Biblioteca; Atividade 3: <ul style="list-style-type: none">• Registo da história ouvida de manhã; | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none">• Estar concentrado durante a leitura da história;• Contatar com a linguagem oral e escrita;• Estimular a imaginação; | | |

| | | | | | |
|---------------------------------------|---|--|---------------------|------------------|--|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre o tema da história. | | | |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Desenvolver e estimular a imaginação e criatividade; <p>Falar sobre o que desenhou;</p> | | | |
| Conteúdos | <p>Imaginação e criatividade;</p> <p>Desenvolvimento da autonomia;</p> <p>Dialogar sobre o que sabem e fazem;</p> <p>O livro e o prazer pela leitura.</p> | | | | |
| Estratégias/ Procedimentos | <p>Brincadeira:</p> <p>Observar, sem intervir.</p> <p>Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1:</p> <p>Falar sobre o mês de maio e sobre o “Crescer na Biblioteca”</p> <p>Atividade 2:</p> <p>Conversar em grande grupo sobre o que gostaram mais da história;</p> <p>Atividade 3:</p> <p>Deixar a criança desenhar livremente a história que ouviu de manhã e pedir que esta fale sobre o seu desenho.</p> | | | | |
| | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais | |

| | | | | | |
|---|--------------------|--|---|--|--------------------|
| Recursos | | História “ Crescer na Biblioteca” Folhas brancas A4 Canetas de feltro Lápis de cor | Estagiárias Educadora Auxiliar | - | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | Não calculável | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos | | | |
| | Atividade 3 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| Indicadores de avaliação | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos | |
| | | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | | |

| | | |
|--|--------------------|---|
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à conversa. |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Fala de forma correta, articulando as palavras; • Dialoga sobre o tema proposto; |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Fala sobre o desenho; • Fala sobre o desenho; |

Grelhas de observação e implicação:

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Cor-de-rosa | Idade da criança: 5 Anos | Data: 2 de maio de 2016 | Hora: 14h30 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças brincam nas áreas de atividades, sem qualquer interpelação por parte das estagiárias, tendo estas apenas um papel de observadoras.</p> <p>A Cor-de-rosa estava na área da leitura e da escrita e copiar palavras que estavam escritas no caderno. A Cor-de-rosa olhava para a letra e escrevia por baixo.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |

| Avaliação da implicação - Atividade: Registo das histórias ouvidas na biblioteca | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Azul | Idade da criança: 4 Anos | Data: 2 de maio de 2016 | Hora: 14h10 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na parte da manhã realizou-se um passeio à biblioteca, em Santarém, e lá terem construído um fantoche/marcador de livro e terem ouvido duas histórias.</p> <p>A seguir ao almoço, na parte da tarde, cada criança registou em desenho a história que mais gostaram de ouvir, representando as personagens da história.</p> <p>O Azul foi das primeiras crianças a mostrar interesse em fazer a atividade, dizendo de imediato que queria fazer o desenho. Sentou-se na cadeira, junto às mesas e desenhou o crocodilo. No final explicou às estagiárias que a história que gostou mais foi a do crocodilo, porque era engraçada e o crocodilo comer um bocado do livro das histórias.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



| Avaliação da implicação - Atividade: Registo das histórias ouvidas na biblioteca | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 2 de maio de 2016 | Hora: 14h15 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na parte da manhã realizou-se um passeio à biblioteca, em Santarém, e lá terem construído um fantoche/marcador de livro e terem ouvido duas histórias.</p> <p>A seguir ao almoço, na parte da tarde, cada criança registou em desenho a história que mais gostaram de ouvir, representando as personagens da história.</p> <p>Após uma conversa de tapete, onde foi explicada a atividade, o Dourado, tal como é habitual, deslocou-se de imediato para o computador. Como era o dia de outra criança jogar, a estagiária perguntou ao Dourado se ele queria ir fazer o desenho da história.</p> <p>O Dourado encolheu os ombros e sentou-se na cadeira, junto às mesas.</p> <p>Permanentemente com o olhar no computador, o Dourado fez o desenho da história que mais gostou, mais que se tenha notado que foi um desenho feito com alguma pressa, para ir jogar no computador. Desenhou as personagens rapidamente e saiu da mesa, em direção ao computador.</p> <p>Após a estagiária chamar o Dourado este veio para junto dela e explicou o que desenhou, ainda que de forma rápida e sucinta.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |



Planificação:

| | | | | |
|-------------------|--|--|---------------|---------------|
| Data | 03 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Acolhimento; Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Atividade experimental com flores e corantes alimentares;• Breve conversa sobre a atividade proposta a seguir;• Jogo de pintores/artistas; Atividade 3: <ul style="list-style-type: none">• História da pintora <i>Georgia O'keeffe</i>; | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |


| | | | |
|------------------|--|---|--|
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Contatar com a linguagem oral • Memorizar e reproduzir canções | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Despertar a curiosidade; • Aprender a “observar”. • Escutar a explicação do jogo; • Revelar iniciativa; • Falar de forma correta, articulando as palavras; • Responder a perguntas com uma explicação lógica; • Dialogar sobre o jogo; • Desenvolver a motricidade fina; • Perceber o objetivo do jogo. | <ul style="list-style-type: none"> • Despertar a curiosidade; • Desenvolver a capacidade de raciocínio (especulação sobre o que vai acontecer à experiência); • Perceber quais os fatores que influenciam a mudança de cor; |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Contatar com as vivências da artista; • Desenvolver a concentração; • Contatar com diferentes tipos de histórias; | |
| Conteúdos | <p>Conhecimento do Mundo;</p> <p>Desenvolvimento da autonomia;</p> <p>Dialogar sobre o que sabem;</p> <p>Linguagem oral;</p> | | |


| | | | | |
|---------------------------------------|---|--------------------------------------|---------------------|--|
| | Domínio da matemática; Relação escola- família. | | | |
| Estratégias/ Procedimentos | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir/convidar, as crianças mais pequenas a realizarem jogos de mesa e de chão, estando próximo do adulto;</p> <p>Atividade 2: A estagiária divide o grupo em pequenos grupos, distribui por cada elemento do grupo uma folha com um quadro para assinalar/desenhar as previsões, em relação à experiência. De seguida procede-se à execução da experiência; As crianças vão diariamente vendo as alterações ocorridas e no último dia da semana, registam as conclusões da experiência, numa folha (igual às das previsões). Dividir o grupo em pequenos grupos e levar cada grupo para a sala ao lado da sala de atividades, onde previamente serão colocadas as imagens do jogo dos artistas/pintores, relembra-se o objetivo do jogo (fazer corresponder as obras ao respetivo autor); Este jogo ficará disponível na instituição para as crianças convidarem os pais a fazê-lo.</p> <p>Atividade 3: Em grande grupo, sentados no tapete, as crianças ouvem a história (feita em cartolina) da pintora que vão trabalhar durante toda a semana.</p> | | | |
| Recursos | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | História de “ <i>Georgia O’ keeffe</i> ” Folhas de registo A4 | Estagiárias Educadora Auxiliar | - | Sala de atividades Sala ao lado da sala de atividades |


| | | | | | |
|---|--------------------|--|---------------|--|--|
| | | Cartões de imagens, dos artistas, pintores e respetivas obras; Cartolina com a história da pintora; Copos pequenos de vidro; Água e corantes alimentares; Flores brancas | | | |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 10 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 3 | 10 Minutos (cada grupo) | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos | |

| | | |
|---------------------------------|--------------------|--|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre o jogo; • Revela iniciativa; • Sabe esperar pela sua vez; • Reconhece os artistas e/ou as respetivas obras; • Está atento à leitura da história; • Fala de forma correta, articulando as palavras; • Responde a perguntas com uma explicação lógica; |

Grelhas de observação e implicação:

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Cor-de-rosa | Idade da criança: 5 Anos | Data: 3 de maio de 2016 | Hora: 14h30 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças brincam nas áreas de atividades, sem qualquer interpelação por parte das estagiárias, tendo estas apenas um papel de observadoras.</p> <p>A Cor-de-rosa estava na área da leitura e da escrita e copiar palavras que estavam escritas no caderno. A Cor-de-rosa olhava para a letra e escrevia por baixo.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |


| Avaliação da implicação – Atividade: Atividade experimental com flores e corante alimentar | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Vermelho | Idade da criança: 5 Anos | Data: 3 de maio de 2016 | Hora: 9h45 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>A Vermelho esteve atenta á explicação/passos da experiência, deu a sua opinião “ as flores vão mudar de cor”. Mostrou-se tranquila, confiante e mentalmente ativa. Fez o registo (desenho) das três flores com a respetiva cor que ela achava que iria ficar. Depois perguntou se podia continuar a desenhar mais flores, e continuou na mesa, quando já estava outro grupo a realizar a experiência.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |


| Avaliação da implicação - Atividade: Atividade experimental com flores e corante alimentar | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Bege | Idade da criança: 4 Anos | Data: 3 de maio de 2016 | Hora: 9h50 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | O Bege esteve aparentemente interessado na atividade, interrompeu várias vezes a estagiária com perguntas, mas ao mesmo tempo dispersou a sua atenção para outro acontecimento, que ocorreu na sala e fez um registo muito rápido. Não desfrutou inteiramente da atividade. | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |

Data: 03 de maio de 2016

Atividade: Jogo dos pintores e artistas

| | Indicadores | Fala sobre o jogo | Reconhece os artistas | Revela iniciativa | Reconhece as obras |
|----------------|-------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|--------------------|
| | Criança | | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| | 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • |
| Vermelho | | • | • | • | • |
| Azul petróleo | | • | • | • | • |
| Cor de Laranja | | • | • | • | • |
| Azul escuro | | • | • | • | • |
| Cor-de-rosa | | • | • | • | • |
| Violeta | | • | • | • | • |
| Verde claro | | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Jogo de pintores/artistas | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Branco | Idade da criança: 3 Anos | Data: 3 de maio de 2016 | Hora: 11h45 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | O Branco, esteve muito concentrado na atividade, sempre a querer participar, muito tranquilo e confiante em si mesmo. Compreendeu muito bem o jogo, não sendo preciso a intervenção da estagiária. Desfrutou plenamente da atividade. | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| Avaliação da implicação - Atividade: Jogo de pintores/artistas | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Prateado | Idade da criança: 4 Anos | Data: 3 de maio de 2016 | Hora: 11h45 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | O Prateado esteve atento à explicação do jogo, não conseguindo transparecer se esteve verdadeiramente motivado ou interessado. Mas denotou-se algum entusiasmo e felicidade, por conseguir realizar o jogo. | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| Data: 03 de maio de 2016 | | |
| Atividade: História <i>Georgia o' keffe</i> | | |
| | Indicadores | Está atento à história |
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

Planificação:

| | | | | |
|-------------------|--|--|---------------|---------------|
| Data | 04 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Reproduzir a obra “cana vermelha” em papel de alumínio; Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Teatro de sombras da história: “ O que é preciso?”- <i>Gianni Rodari & Silvia Bonanni</i>• Pintura em papel manteiga com os olhos vendados; | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar; Ajudar as outras crianças. | | |

| | | |
|------------------|--|---|
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o uso de instrumentos e técnicas de pintura; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Desenvolver a criatividade e o sentido estético; • Contatar com obras de outros artistas (observação); • Desenvolver a concentração e a curiosidade |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o uso de instrumentos e técnicas de pintura; • Desenvolver a motricidade fina; • Recriar situações imaginárias; • Desenvolver a curiosidade. |
| Conteúdos | <p>Educação artística;</p> <p>Imaginação e criatividade;</p> <p>Domínio da matemática;</p> <p>Linguagem oral</p> | |

| | | | | | |
|---------------------------------------|--------------------|---|--------------------------------------|---------------------|--------------------|
| Estratégias/ Procedimentos | | <p>Atividade 1: Em pequenos grupos ou individualmente, recriar a própria interpretação da obra “cana vermelha” sob suporte de papel de alumínio (preparado previamente) com tintas acrílicas;</p> <p>Atividade 2: A sala será previamente escurecida e preparada para o teatro de sombras, o grupo de crianças senta-se nas cadeiras dispostas em forma de semicírculo e assistem ao teatro de sombras (feito pelas estagiárias) da história “O que é preciso?” Individualmente e com os olhos vendados, as crianças fazem uma produção livre com tintas;</p> | | | |
| Recursos | | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | | Papel de alumínio; Tintas e tintas acrílicas; Pinceis; Elementos da história construídos com papel celofane e cartolina preta; Papel manteiga; venda de olhos; lençol branco e retroprojektor | Estagiárias Educadora Auxiliar | - | Sala de atividades |
| Brincadeira | | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| Duração | Atividade 1 | 60 minutos (30 minutos para cada atividade) | | | |
| | Atividade 2 | 10/15 minutos (para cada criança) | | | |
| | | Técnicas | | Instrumentos | |

| | | | | |
|---|--------------------|--|--|---------------|
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| Indicadores de avaliação | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Revela iniciativa; • Conversa sobre o que está a desenhar; • Manipulação do pincel; • A recriação da obra • Concentração | | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Demonstra curiosidade; • Revela iniciativa; • Reação a criança ao pintar com os olhos vendados; | | |

Grelhas de observação e implicação:


| Data: 04 de maio de 2016 | | | | | |
|--|----------------|--------------------------------------|--------------------------------|---------------------------|--------------|
| Atividade: Recriação da obra “cana vermelha” em Alumínio | | | | | |
| | Indicadores | Conversa sobre o que está a desenhar | Manipula corretamente o pincel | Recriação próxima da obra | Concentração |
| | Criança | | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Reproduzir a obra “cana vermelha” em papel de alumínio | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde escuro | Idade da criança: 4 Anos | Data: 4 de maio de 2016 | Hora: 10h20 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>No dia anterior foi contada a história da pintora Georgia O'keeffe e as crianças viram e interpretaram várias obras da artista.</p> <p>Em papel de alumínio, cada criança recriou a obra cana vermelha da artista.</p> <p>A Verde escuro habitualmente faz pinturas no cavalete e demonstrou bastante interesse pela pintura em papel de alumínio.</p> <p>A sua pintura foi livre no papel de alumínio, uma vez que não desenhou uma flor, mas sim o que tinha vontade no momento. A pintura é uma atividade em que as crianças demonstram bastante interesse e gosto.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



| | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| Data: 04 de maio de 2016 | | |
| Atividade: Teatro de Sombras | | |
| | Indicadores Criança | Está atento ao teatro de sombras |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Teatro de sombras da história: “ O que é preciso?”- Gianni Rodari & Silvia Bonanni | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Bege | Idade da criança: 4 Anos | Data: 4 de maio de 2016 | Hora: 11h35 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>A estagiária estava a apresentar uma história em teatro de sombras, utilizando o fantocheiro. As crianças estavam sentadas, em meia-lua, no tapete.</p> <p>O Bege não prestou qualquer atenção à história, estando deitado a brincar com os pés e a cantar canções baixinho.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | X | | | | |

| Avaliação da implicação - Atividade: Teatro de sombras da história: “ O que é preciso?”- Gianni Rodari & Silvia Bonanni | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Violeta | Idade da criança: 5 Anos | Data: 4 de maio de 2016 | Hora: 11h35 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>A estagiária estava a apresentar uma história em teatro de sombras, utilizando o fantocheiro. As crianças estavam sentadas, em meia-lua, no tapete.</p> <p>Após a estagiária ter contado a história, as crianças puderam ver as imagens utilizadas para fazer o teatro de sombras.</p> <p>A Violeta colocou o sol à frente da cara e disse: “Ah, agora está tudo amarelo. Até a Verde escuro”.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |

| Avaliação da implicação - Atividade: Teatro de sombras da história: “ O que é preciso?”- Gianni Rodari & Silvia Bonanni | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 4 de maio de 2016 | Hora: 11h45 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>A estagiária estava a apresentar uma história em teatro de sombras, utilizando o fantocheiro. As crianças estavam sentadas, em meia-lua, no tapete.</p> <p>Durante a apresentação do teatro de sombras o Dourado esteve sentado no tapete, com pernas à chCor-de-rosa e a olhar para a encenação.</p> <p>Após a estagiária ter contado a história, as crianças puderam ver as imagens utilizadas para fazer o teatro de sombras.</p> <p>Depois disto, a estagiária mostrou o livro da história que tinha encenado e fez algumas perguntas às crianças.</p> <p>As crianças estavam sentadas há cerca de 15 minutos e o Dourado já demonstrava alguma inquietação. Rebolava pelo tapete, bocejava e cantava.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |



| Avaliação da implicação - Atividade: Pintura em papel manteiga com os olhos vendados | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde claro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 4 de maio de 2016 | Hora: 15h10 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>No dia anterior a esta atividade foi contada a história da artista Georgia O'keeffe e nesta história foi apresentada a sua cegueira, sendo que esta continuo o pintar. A estagiária propôs às crianças pintarem com os olhos vendados.</p> <p>O Verde claro foi das primeiras crianças a demonstrar interesse em fazer o desenho, contudo quando foi o momento dele fazer a sua pintura, este disse que não lhe apetecia.</p> <p>A estagiária não insistiu. Quando todas as crianças terminaram a pintura com os olhos vendados, este decidiu também fazer, ainda com alguma renitência.</p> <p>Após ter terminado o desenho, disse: “Ah, as janelas da casa estão fora (da casa). E a chaminé, está nas nuvens. Ahah. Que divertido.”</p> <p>Depois disto, o Verde claro sentou-se numa cadeira, junto a uma mesa, fechou os olhos e fez vários desenhos. Ainda que inicialmente o Verde claro tivesse demonstrado renitência, no final fez vários desenhos com os olhos fechados.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



Planificação:

| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|---------------|
| Data | 05 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | <p>Brincadeira nas áreas</p> <p>Atividade 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar flores esquisitas com materiais recicláveis; <p>Atividade 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história “Como te Sentes?”- ANTHONY BROWNE <p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura da esponja para colocar as flores esquisitas | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre aquilo que está a brincar; • Respeitar as outras crianças; • Respeitar o material/brinquedo/jogo; • Saber partilhar; • Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a imaginação; • Desenvolver a motricidade fina; • Memorizar e reproduzir canções | | |

| | | |
|---------------------------------------|--------------------|--|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a imaginação; • Contatar com a linguagem oral; |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Desenvolver e estimular a imaginação e criatividade; • Desenvolver a autonomia; |
| Conteúdos | | <p>Formação Pessoal e Social;</p> <p>Linguagem oral;</p> <p>Expressão plástica e dramática.</p> |
| Estratégias/ Procedimentos | | <p>Brincadeira:</p> <p>Observar, sem intervir.</p> <p>Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1:</p> <p>A estagiária coloca diversos materiais recicláveis em cima da mesa, afasta as cadeiras e reúne o grupo de crianças à volta da mesa, de seguida solicita às crianças que construam flores esquisitas (articulação com o tema da semana e com o projeto da sala);</p> <p>Atividade 2:</p> <p>Dramatização da história com um fantoche;</p> <p>Atividade 3:</p> <p>A estagiária mostra às crianças esponjas próprias para colocar flores, pede-lhes que as pintem com tinta de</p> |

| | | | | | |
|---|--------------------|---|--------------------------------------|--|--------------------|
| | | várias cores. De seguida, cada criança coloca a respetiva flor nas esponjas e por fim reúne-se o grupo no tapete para mostrar o trabalho final. Em grande grupo vamos colocar as flores no móvel à entrada da instituição, para ficar visível aos pais e restante comunidade educativa. | | | |
| Recursos | | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | | Tintas de várias cores Pinceis Diversos materiais recicláveis Cola Esponjas para flores Tesouras Fantoche | Estagiárias Educadora Auxiliar | | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 60 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos | | | |
| | Atividade 3 | 30 Minutos | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos | |

| | | |
|---------------------------------|--------------------|---|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Concentração; • Revela imaginação e criatividade; • Envolvimento na atividade |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à história; • Percebe a história; • Fala sobre a mesma; |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Está envolvido na atividade |

Grelhas de observação e implicação:


| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Roxo | Idade da criança: 4 Anos | Data: 5 de maio de 2016 | Hora: 10h20 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Enquanto um grupo de 4 crianças construía uma flor esquisitinha as restantes crianças brincavam livremente nas áreas.</p> <p>Na semana anterior a estagiária tinha contado a história “A lagartinha muito comilona” e no final de contar a história, utilizando a ilustração da borboleta, cantou a canção da borboleta, fazendo os movimentos da borboleta com o abrir e fechar do livro.</p> <p>A Roxo estava na área da biblioteca e estava a contar a história que a estagiária tinha contado na semana anterior e, no final e tal como a estagiária tinha feito, cantou a canção da borboleta e fez sobrevoar o livro sob as crianças.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



Data: 05 de maio de 2016

Atividade: Flor esquisita

| | Indicadores | Conversa sobre o que está a fazer | Usa muita diversidade de materiais | Revela imaginação e criatividade | Concentração |
|-------------------|----------------|-----------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|--------------|
| Criança | | | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Elaborar flores esquisitas com materiais recicláveis | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Cor de Laranja | Idade da criança: 5 Anos | Data: 5 de maio de 2016 | Hora: 9h40 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Como proposta de atividade sugerida pela estagiária, cada criança construiu uma flor esquisitinha, integrada no projeto da sala “Planeta Esquisitinho”.</p> <p>A Cor de Laranja foi a primeira a deslocar-se até à zona das mesas e a escolher os materiais que queria. Construiu a sua flor e antes de ir lanchar disse que já tinha terminado e que não queria colocar mais nada na sua flor.</p> <p>Quando regressou do recreio outras crianças estavam a construir a flor. A Cor de Laranja chegou junto da estagiária e disse:</p> <p>“Posso continuar a fazer a minha flor? Lá fora (durante o recreio) tive uma ideia.”</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| Avaliação da implicação - Atividade: Elaborar flores esquisitas com materiais recicláveis | | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Prateado | Idade da criança: 4 Anos | Data: 5 de maio de 2016 | Hora: 11h45 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Como proposta de atividade sugerida pela estagiária, cada criança construiu uma flor esquisitinha, integrada no projeto da sala “Planeta Esquisitinho”.</p> <p>O Prateado deslocou-se junto à mesa, onde estavam os materiais para fazer a flor e ficou a olhar para as outras crianças.</p> <p>A estagiária deslocou-se junto dele e perguntou se ele queria fazer a flor.</p> <p>Ele abanou com a cabeça e disse que sim. A estagiária disse para ele escolher os materiais para fazer a flor. O Prateado pegou num material e chamou a estagiária.</p> <p>Durante toda a construção da flor o Prateado chamou a estagiária para esta o ajudar e esteve sempre à espera que esta fosse para junto dele e o incentiva-se. Quando a estagiária ia para junto de outra criança o Prateado ia também e caso ela não lhe respondesse de imediato este ficava a chamá-la e a tocar no braço dela, até ela lhe respondeu (“sim, boa. Bem escolhido. Onde vais colocar esse material? Que parte da flor é? Onde vais colar”).</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |



| Avaliação da implicação - Atividade: Elaborar flores esquisitas com materiais recicláveis | | | | | |
|--|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Azul petróleo | Idade da criança: 5 Anos | Data: 5 de maio de 2016 | Hora: 11h55 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Como proposta de atividade sugerida pela estagiária, cada criança construiu uma flor esquisitinha, integrada no projeto da sala “Planeta Esquisitinho”.</p> <p>O Azul petróleo construiu a sua flor, mas demorou cerca de 20 minutos, uma vez que durante a construção da flor este saiu diversas vezes das mesas, deslocando-se para as áreas e brincando um pouco. O Azul petróleo estava nas mesas, colocava colava um ou dois materiais e ia até à área da biblioteca. Folheava um livro e regressava às mesas. Colocava-se mais um ou dois materiais e ia até à área das expressões (plasticina).</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |

| | | |
|--|-----------------------|-------------------------------|
| Data: 05 de maio de 2016 | | |
| Atividade: História “ Como te Sentes” | | |
| | Indicadores | Está atento à história |
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Construção/invenção de uma história (a partir das imagens da história: "Orelhas de Borboleta") | | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Azul escuro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 9h40 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>A estagiária propôs a construção de uma história, partindo das ilustrações.</p> <p>Uma criança retirava uma carta e contava um pedaço da história, utilizando a figura representada na carta no seu discurso.</p> <p>O Azul escuro não demonstrou qualquer interesse pela construção da história, permanecendo o tempo todo a brincar com o seu brinquedo.</p> <p>Passado uns minutos, o Azul escuro saiu da cadeira e foi brincar para a área dos jogos de chão.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



Planificação:


| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|---------------|
| Data | 06 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: Construção/invenção de uma história (a partir das imagens da história: “Orelhas de Borboleta”); Atividade 2: Observar o resultado da atividade experimental Atividade 3: Leitura da história: “A Minha Educadora é um Extraterrestre” de CCinzeno Cunha e Maria Jacinto Início da decoração dos fantoches da “educadora extraterrestre” | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a imaginação;• Desenvolver o raciocínio;• Desenvolver a concentração;• Desenvolver/estimular a linguagem oral | | |


| | | |
|---------------------------------------|--------------------|--|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Registrar numa folha própria para o efeito, o resultado da atividade experimental; |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Contatar com a linguagem oral; • Estimular a imaginação; • Desenvolver a concentração; • Estimular a criatividade; • Desenvolver a motricidade fina; |
| Conteúdos | | <p>Imaginação e criatividade;</p> <p>Desenvolvimento da autonomia;</p> <p>Linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>Expressão plástica</p> |
| Estratégias/ Procedimentos | | <p>Brincadeira:</p> <p>Observar, sem intervir.</p> <p>Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1:</p> <p>A estagiária chama duas crianças de cada vez para a mesa e explica a atividade: mostra várias cartas, cada carta tem imagens relacionadas com as várias imagens da história, depois pede a cada criança para escolher uma carta, consoante a imagem que estiver na carta, pede à criança para dizer algo relacionado com a imagem da carta e também com a imagem da história, solicita ainda que a criança relacione a sua frase com o planeta esquisito (o objetivo da invenção desta história, é que seja a história do planeta esquisito);</p> |

| | | | | | |
|-----------------|--------------------|---|--------------------------------------|---------------------|--------------------|
| | | <p>Atividade 2: Conversar em pequenos grupos, sobre o resultado da atividade experimental e fazer o respetivo registo nas folhas de registo feitas para a atividade;</p> <p>Atividade 3: Depois das crianças ouvirem a história, a estagiária divide o grupo em pequenos grupos e dá a cada criança um fantoche feito em pano-cru, solicita que elas decorem esse fantoche com vários tipos de materiais.</p> | | | |
| Recursos | | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | | Folhas A4 Canetas de acetato Tintas de tecido Revistas Cola Tesouras Lápis de cor Canetas de feltro Fantoches em pano-cru | Estagiárias Educadora Auxiliar | - | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 45 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 3 | 15 minutos (cada grupo) | | | |
| | | Técnicas | | Instrumentos | |

| | | | | |
|---|--------------------|---|--|---------------|
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| Indicadores de avaliação | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Fala de forma correta, articulando as palavras; • Percebe a atividade; • Concentração; • Sabe esperar pela sua vez de falar; • Revela iniciativa; • Contribui para as ideias apresentadas pelas outras crianças. | | |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Recorre a várias técnicas/materiais; • Concentração; • Manipulação dos materiais; • Conversa sobre a atividade. | | |

Grelhas de observação e implicação:


| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|---|
| Criança: Branco | Idade da criança: 3 Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 10h00 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>O Branco estava a deambular pela sala de atividades, de área em área, apenas a ver as outras crianças brincarem.</p> <p>A estagiária chegou junto dele e perguntou o que ele queria fazer. Este disse que queria jogar um jogo. A estagiária perguntou se ele queria jogar um jogo com ela. Ele, com um sorriso no rosto, respondeu que sim e foi a correr buscar um jogo, para cima da mesa.</p> <p>Durante todo o jogo o Branco esteve concentrado, nunca se levantou da mesa nem desviou o olhar das peças do jogo.</p> | | | |  |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|---|
| Criança: Cinzento | Idade da criança: 5 Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 15h05 | Tipo de atividade: Pares |
| Descrição da situação observada | <p>A Cinzento colocou quatro cadeiras em frente ao fantocheiro. Pegou no fantoche do porco e foi para dentro do fantocheiro. “Era uma vez um porco. Ele chamava-se Lucas. Ele foi brincar com um macaco. (...) Violeta, Violeta, acabou-se a história.”</p> | | |  |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |

| Data: 06 de maio de 2016 | | | | | | | |
|---|------------------------|---|---------------------|--------------|------------------------------------|-------------------|--|
| Atividade: Invenção da história: “ A Grande Aventura da Maria Esquisita” | | | | | | | |
| | Indicadores Criança | Fala de forma correta/ Articulando as palavras | Percebe a atividade | Concentração | Sabe esperar pela sua vez de falar | Revela Iniciativa | Contribui para as ideias apresentada pelas outras crianças |
| 3 Anos | Branco | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Dourado | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| 4 Anos | Bege | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde escuro | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde água | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Roxo | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Prateado | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Vermelho | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul petróleo | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor de Laranja | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Azul escuro | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Cor-de-rosa | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Violeta | ● | ● | ● | ● | ● | ● |
| | Verde claro | ● | ● | ● | ● | ● | ● |

| Avaliação da implicação - Atividade: Observar o resultado da atividade experimental | | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Violeta | Idade da criança: 5 Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 9h40 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Para terminar a experiência das flores com corante alimentar, as crianças observaram as flores e registraram, através de desenho, as observações.</p> <p>A Violeta estava na área do computador porque hoje era o seu dia de brincar naquela área. A estagiária chamou a Violeta para esta se juntar ao seu grupo e para registrar as observações. A Violeta, estando constantemente a olhar para o computador, desenhou um triângulo verde e disse que já tinha terminado o desenho. A educadora pediu para que esta lhe disse-se onde estava a flor e esta encolheu os ombros. A educadora disse-lhe para ela desenhar a flor, com calma e com tempo, e só depois iria para o computador quando terminasse a atividade.</p> <p>A Violeta sentou-se desenhou a flor e foi para a área do computador.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |




| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história: “A Minha Educadora é um Extraterrestre”- CCinzeno Cunha e Maria Jacinto | | | | |
|--|--|-----------------------------------|-----------------------------|---|
| Criança: | Idade da criança: Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 14h10 | Tipo de atividade: Grande grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Como era o tempo da história, as crianças estavam na área do tapete. Neste momento as crianças podem estar à vontade, podendo deitar-se ou sentar-se a ouvir a história.</p> <p>O Dourado estava sentado a ouvir a história, estando atento às ilustrações e às palavras ditas pela estagiária. Em alguns momentos da história o Dourado soltava gargalhadas.</p> | | |  |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |

| Data: 06 de maio de 2016 | | | | | |
|---|-----------------------|--|---|--|---------------------|
| Atividade: Decoração do fantoche: “ A minha educadora é um extraterrestre” | | | | | |
| | Indicadores | Conversa sobre o que está a fazer | Manipula corretamente os materiais | Recorre a vários materiais/técnicas | Concentração |
| | Criança | | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Prateado | • | • | • | • |
| | Cinzentos | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| Verde claro | • | • | • | • | |

| Avaliação da implicação - Atividade: Construção de um fantoche | | | | | |
|---|---|-----------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Azul escuro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 14h40 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Após o tempo da história em que foi contada a história “a minha educadora é um extraterrestre”, as crianças construíram um fantoche.</p> <p>O Azul escuro foi das primeiras crianças a dizer que queria fazer e a sentar-se na zona das mesas. O Azul escuro escolheu os materiais que queria utilizar e foi das poucas crianças que quis colocar pernas e braços no fantoche.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |



| Avaliação da implicação - Atividade: Construção de um fantoche | | | | |
|---|--|-----------------------------------|-----------------------------|---|
| Criança: Verde escuro | Idade da criança: 4 Anos | Data: 6 de maio de 2016 | Hora: 15h15 | Tipo de atividade: Pequeno grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Após o tempo da história em que foi contada a história “a minha educadora é um extraterrestre”, as crianças construíram um fantoche.</p> <p>A Verde escuro estava a construir o fantoche e chamou a estagiária: “A minha educadora tem três olhos. Olha a boca dela, é esquisitinha.”</p> | | |  |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | X | 5 Muito alto |

Planificação:

| | | | | |
|-------------------|--|--|---------------|---------------|
| Data | 11 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• História: A grande aventura da Maria Esquisita – Criada pelas crianças. Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Desenho representativo do passeio às grutas de Santo António. Atividade 3: <ul style="list-style-type: none">• Visionamento da apresentação e de vídeos sobre morcegos. Atividade 4: <ul style="list-style-type: none">• Construção de morcegos em 3D. | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none">• Estar atento à leitura da história;• Explorar diferentes formas de linguagem verbal e não-verbal;• Contatar com a linguagem oral e escrita. | | |

| | | |
|---------------------------------------|--------------------|---|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Utilizar de forma correta destrezas manipulativas: pintar; • Desenvolver e estimular a imaginação e criatividade; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Responder a perguntas sobre o desenho. |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características dos morcegos; • Participar e partilhar conhecimentos através de situações de comunicação verbal; • Desenvolver o interesse pela comunicação. |
| | Atividade 4 | <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de criar e imaginar; • Utilizar de forma correta destrezas manipulativas: cortar, pegar, colar e pintar. |
| Conteúdos | | Imaginação; Natureza; Diálogo; Participação; Comunicação. |
| Estratégias/ Procedimentos | | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1: Com as crianças sentadas no tapete, em grande grupo, a estagiária senta-se numa cadeira e conta a história</p> |

| | | | | |
|-----------------|--|---|-----------------------------------|--|
| | <p>que as crianças criaram anteriormente, recorrendo à leitura com expressividade.</p> <p>Atividade 2: Sentadas na área das mesas, em pequenos grupos, as crianças desenham livremente acerca do passeio realizado no dia anterior. No final pedir à criança para explicar o seu desenho.</p> <p>Atividade 3: No gabinete das educadoras prepara-se previamente o computador e o projetor. As crianças sentam-se e assistem a uma apresentação sobre morcegos e também a dois vídeos. Ao longo da apresentação a estagiária vai colocando algumas questões às crianças.</p> <p>Atividade 4: Na área das mesas, as crianças constroem um morcego em 3D. Começam por pintar uma garrafa com as cores que quiserem. De seguida decalam o molde das asas e das orelhas no EVA e recortam. No final colam as asas e as orelhas na garrafa de plástico anteriormente pintada.</p> | | | |
| Recursos | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | <p>História “A grande aventura da Maria Esquisita”</p> <p>Folhas A4 brancas</p> <p>Apresentação sobre morcegos</p> <p>Vídeos de morcegos</p> <p>Garrafas de plástico</p> <p>Tintas</p> | <p>Estagiárias</p> <p>Educadora</p> <p>Auxiliar</p> | <p>Computador</p> <p>Projetor</p> | <p>Sala de atividades</p> <p>Gabinete das educadoras</p> |

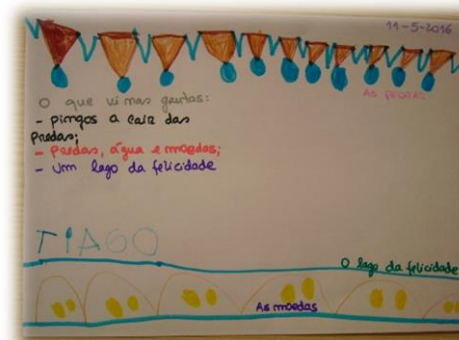
| | | | | | |
|---|--------------------|--|---------------|--|--|
| | | Pinceis Água Eva Cola branca Tesouras Cola Lápis de cor Canetas de feltro | | | |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 10 minutos | | | |
| | Atividade 2 | 10 minutos (cada grupo) | | | |
| | Atividade 3 | 20 minutos | | | |
| | Atividade 4 | 30 minutos (cada grupo) | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos | |


| | | |
|---------------------------------|--------------------|---|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à leitura da história. |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Pinta dentro dos contornos; • Fala sobre o desenho. |
| | Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Identifica as características dos morcegos; • Participa e partilha conhecimentos através de situações de comunicação verbal. |
| | Atividade 4 | <ul style="list-style-type: none"> • Corta corretamente; • Pega corretamente nos materiais; • Cola de forma correta; • Pinta dentro dos contornos. |

Grelhas de observação e implicação:

| Data: 11 de maio de 2016 | | | |
|--|---------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| Atividade: Desenho representativo do passeio às grutas de Santo António | | | |
| | Indicadores | Pinta dentro dos contornos; | Fala sobre o desenho. |
| | Criança | | |
| 3 Anos | Branco | • | • |
| | Dourado | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • |
| | Verde escuro | • | • |
| | Verde água | • | • |
| | Azul | • | • |
| | Roxo | • | • |
| | Prateado | • | • |
| | 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • |
| Vermelho | | • | • |
| Azul petróleo | | • | • |
| Cor de Laranja | | • | • |
| Azul escuro | | • | • |
| Cor-de-rosa | | • | • |
| Violeta | | • | • |
| Verde claro | | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Desenho representativo do passeio às grutas de Santo António | | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Verde claro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 11 de maio de 2016 | Hora: 9h35 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na área das mesas, um pequeno grupo de crianças fazia o desenho representativo do passeio às grutas de Santo António.</p> <p>Quando o Verde claro se sentou nesta área deambulou por cerca de 5 minutos e só depois iniciou o seu desenho. Brincou com as canetas e com as tampas e olhou para as outras crianças que estavam a brincar nas áreas. Passado esse tempo começou a desenhar. Manteve atento por breves instantes e voltou novamente a olhar para as outras crianças que brincavam nas áreas. Fez o desenho rapidamente, disse o que desenhou e perguntou se já podia ir brincar.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |



| Avaliação da implicação - Atividade: Desenho representativo do passeio às grutas de Santo António | | | | |
|--|---|------------------------------------|-----------------------------|---|
| Criança: Violeta | Idade da criança: 4 Anos | Data: 11 de maio de 2016 | Hora: 9h50 | Tipo de atividade: Pequeno grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Na área das mesas, um pequeno grupo de crianças fazia o desenho representativo do passeio às grutas de Santo António.</p> <p>A Violeta sentou-se e começou logo a fazer o desenho. Foi das primeiras crianças a começar o desenho e das últimas a terminar. Fez diversos pormenores e ia sempre dizendo o que estava a desenhar.</p> <p>Para além de desenhar as grutas, desenhou-se a ela própria no passeio às grutas.</p> | | |  |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | X |

Data: 11 de maio de 2016

Atividade: Visionamento da apresentação e de vídeos sobre morcegos.

| | Indicadores | Identifica as características dos morcegos; | Participa e partilha conhecimentos através de situações de comunicação verbal. |
|---------------------------|-----------------------|---|--|
| | Criança | | |
| 3 Anos | Branco | • | • |
| | Dourado | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • |
| | Verde escuro | • | • |
| | Verde água | • | • |
| | Azul | • | • |
| | Roxo | • | • |
| | Prateado | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • |
| | Vermelho | • | • |
| | Azul petróleo | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • |
| | Azul escuro | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • |
| | Violeta | • | • |
| | Verde claro | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Visionamento da apresentação e de vídeos sobre morcegos. | | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde escuro | Idade da criança: 4 Anos | Data: 11 de maio de 2016 | Hora: 11h40 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>No gabinete das educadoras, as crianças estavam sentadas nas cadeiras e visionaram uma apresentação sobre morcegos e no final viram alguns vídeos.</p> <p>Durante a apresentação a Verde escuro balançou-se na cadeira, brincou com os dedos e dispersou o seu olhar pela sala. Durante o momento de apresentação dos vídeos, a Verde escuro fixou o olhar na tela por um maior espaço de tempo, ainda assim não durou muito tempo.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |



| | | |
|---|-----------------------|-------------------------------|
| Data: 11 de maio de 2016 | | |
| Atividade: História: “ A Grande aventura da Maria Esquisita” | | |
| | Indicadores | Está atento à história |
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história “A grande aventura da Maria Esquisita” | | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 11 de maio de 2016 | Hora: 14h10 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>O Dourado é uma criança que tem diabetes e por isso, no tempo da história, por vezes tem de comer bolachas e beber sumo, o que o deixa menos concentrado.</p> <p>Neste momento da história, o Dourado permaneceu sentado a ouvir a história, comendo as suas bolachas, quieto e em silêncio. Esta história foi criada pelas crianças, a partir das ilustrações.</p> <p>À determinada altura o Dourado fala: “Esta foi a minha parte. Fui eu que disse!” “Olha, é a Maria Esquisita. Tem um vestido vermelho.”</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



| Data: 11 de maio de 2016 | | | | |
|---|-----------------------|---------------------|----------------------------------|------------------------|
| Atividade: Construção de morcegos em 3D. | | | | |
| | Indicadores | Corta corretamente; | Pega corretamente nos materiais; | Cola de forma correta; |
| | Criança | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzeno | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • |


| Avaliação da implicação - Atividade: Construção de morcegos em 3D | | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Bege | Idade da criança: 4 Anos | Data: 11 de maio de 2016 | Hora: 14h45 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na área das mesas, um pequeno grupo de crianças, pintou um tubo de papel higiênico, com o intuito de ser o corpo do morcego.</p> <p>O Bege veio à esta área duas vezes, pedir para pintar o morcego.</p> <p>Sentou-se e começou a pintar, mas dois minutos depois já dizia que estava tudo pintado e que queria ir brincar. O tubo de papel estava ainda com pouca tinta.</p> <p>O Bege não quis pintar mais e foi brincar.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |



Data: 11 de maio de 2016

Atividade: Brincadeira nas áreas

| | Indicadores Criança | Dialoga sobre aquilo que está a brincar; | Respeita as outras crianças; | Respeita o material/brinquedo/jogo; | Sabe partilhar; | Ajuda as outras crianças. |
|---------------------------|-------------------------------|--|------------------------------|-------------------------------------|-----------------|---------------------------|
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | |
|---|--|------------------------------------|---|---|
| Criança: Azul escuro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 11 de maio de 2016 | Hora: 9h45 | Tipo de atividade: Individual |
| Descrição da situação observada | <p>Na área dos jogos de chão estava o Azul e o Azul escuro a brincar com a pista de carros peitas em cartolina e com os carros e peças de madeira.</p> <p>O Azul escuro esteve cerca de 15 minutos a construir uma aldeia gigante, concentrado naquilo que estava a construir.</p> <p>Quando terminou a construção, chamou outras crianças para verem.</p> | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | X |

Planificação:

| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|---------------|
| Data | 12 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• História: “A que sabe a lua? de Michael Grehniec Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Representação das personagens da história. | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none">• Estar atento à leitura da história;• Explorar diferentes formas de linguagem verbal e não-verbal;• Contatar com a linguagem oral e escrita;• Participar na apresentação de histórias, utilizando fantoches de vara. | | |


| | | | |
|---------------------------------------|--|---|--|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Utilizar de forma correta destrezas manipulativas: pintar; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Responder a perguntas sobre o desenho. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar de forma correta destrezas manipulativas: pintar; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Responder a perguntas sobre o desenho; • Desenvolver a contagem; • Tomar consciência do número; • Ordenar as personagens da história. |
| Conteúdos | Consciência do número; Imaginação; Teatro com fantoches de vara; Comunicação; Manipulação de objetos; O livro e prazer pela leitura. | | |
| Estratégias/ Procedimentos | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1: As crianças estão sentadas no tapete e a estagiária numa cadeira. A estagiária distribui as personagens da história pelas crianças. A estagiária conta a história e as crianças vão colocando as personagens na tela.</p> <p>Atividade 2:</p> | | |

| | | | | | |
|---|--------------------|---|--------------------------------------|--|--------------------|
| | | As crianças desenham livremente as personagens da história. No final escrevem a ordem respetiva de surgimento na história, por cima ou por baixo da personagem. | | | |
| Recursos | | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |
| | | História “A que sabe a lua” de Michael Grehniec Folhas brancas Tesouras Cola Lápis de cor Canetas de feltro | Estagiárias Educadora Auxiliar | - | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 15 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação; • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos | |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|---|--|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Está atento à leitura da história; • Participa no teatro de fantoches de vara. • Está interessado em participar no teatro de fantoche de vara. | |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza de forma correta os materiais de pintura; • Pinta dentro dos contornos; • Responde a perguntas sobre o desenho. | <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza de forma correta os materiais de pintura; • Pinta dentro dos contornos; • Responde a perguntas sobre o desenho. • Faz a contagem dos animais; • Ordena as personagens da história em concordância com a mesma. |

Grelhas de observação e implicação:

| Data: 12 de maio de 2016 | | | | |
|--|-----------------------|------------------------|---|---|
| Atividade: História: “ A Que sabe a Lua?” | | | | |
| | Indicadores | Está atento à história | Participa no teatro de fantoches de vara. | Está interessado em participar no teatro de fantoche de vara. |
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzeno | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Leitura da história “A que sabe a lua” | | | | | |
|--|--|------------------------------------|---|---|-------------------------------|
| Criança: Branco | Idade da criança: 3 Anos | Data: 12 de maio de 2016 | Hora: 14h15 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>O tempo da história neste dia foi diferente, uma vez que as crianças participavam na história.</p> <p>A estagiária estava a contar a história e as crianças iam colocando as personagens e dizendo pequenas partes da mesma.</p> <p>Ao Branco calhou-lhe a personagem Rato.</p> <p>Verde escuro: “Rato, anda. Sobe para as minhas costas”.</p> <p>O Branco levantou-se logo e dirigiu-se até à tela com as personagens. Colocou logo o Rato por cima do animal anterior e foi para junto da estagiária.</p> <p>A estagiária disse o texto ao ouvido do Branco e este repetir, apontando para as personagens da tela.</p> <p>Branco: “A tartaruga, o elefante, a girafa, a zebra, o tigre, a raposa e o macaco”.</p> | |  | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

Data: 12 de maio de 2016

Atividade: Representação das personagens da história.

4/5 anos

| | Indicadores | Utiliza de forma correta os materiais de pintura | Pinta dentro dos contornos; | Responde a perguntas sobre o desenho |
|---------------------------|-----------------------|--|-----------------------------|--------------------------------------|
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Representação das personagens da história. | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|--|
| Criança: Cinzento | Idade da criança: 4 Anos | Data: 12 de maio de 2016 | Hora: 14h45 | Tipo de atividade: Pequeno grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Após ter sido contada a história “A que sabe a lua?”, um pequeno grupo de crianças fez o registo da história, através de desenho.</p> <p>A Cinzento sentou-se na área das mesas e desenhou os animais, pela ordem apresentada na história.</p> <p>“Magda, a seguir à raposa é qual? Não me lembro” – Cinzento</p> | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |




| Avaliação da implicação - Atividade: Construção de morcegos em 3D | | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Cor de Laranja | Idade da criança: 5 Anos | Data: 12 de maio de 2016 | Hora: 10h00 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Na área das mesas, um pequeno grupo de crianças, pintou um tubo de papel higiênico, com o intuito de ser o corpo do morcego.</p> <p>A Cor de Laranja foi a primeira criança a sentar-se na área das mesas. Começou logo a cortar as asas do morcego e não precisou de indicações de nada. Colocou logo a cola e colou as asas ao tubo pintado anteriormente.</p> <p>De seguida pediu o papel colorido para os olhos e boca e ainda disse que faltava os lápis de cavão na mesa e que precisava para desenhar no papel colorido.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |



Data: 12 de maio de 2016

Atividade: Brincadeira nas áreas

| | Indicadores | Dialoga sobre aquilo que está a brincar; | Respeita as outras crianças; | Respeita o material/brinquedo/jogo; | Sabe partilhar; | Ajuda as outras crianças. |
|---------------------------|-----------------------|--|------------------------------|-------------------------------------|-----------------|---------------------------|
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|--|------------------------------------|---|---|-------------------------------|
| Criança: Bege | Idade da criança: 4 Anos | Data: 12 de maio de 2016 | Hora: 15h20 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>No final do dia, o Verde claro e o Bege pediram para ler uma história.</p> <p>Inicialmente o Verde claro contou a história e o Bege ficou sentado ao lado dele, olhando com atenção as ilustrações e para aquilo que o Verde claro dizia.</p> <p>Num segundo momento, o Bege contou a história. À medida que ia contando a história ia mostrando as imagens, colocando o livro no seu colo.</p> | |  | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

Planificação:

| | | | | |
|-------------------|---|--|---------------|---------------|
| Data | 13 de maio de 2016 | | | |
| Atividades | Brincadeira nas áreas Atividade 1: <ul style="list-style-type: none">• Confeção de Mousse de Limão. Atividade 2: <ul style="list-style-type: none">• Registo da receita da Mousse de Limão. | | | |
| Objetivos | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos |
| | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre aquilo que está a brincar;• Respeitar as outras crianças;• Respeitar o material/brinquedo/jogo;• Saber partilhar;• Ajudar as outras crianças. | | |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none">• Promover a confeção de receitas simples pelas crianças;• Despertar para a cooperação de grupo;• Ser capaz de interagir/cooperar com o outro: esperar pela sua vez; seguir ordens; terminar tarefas;• Medir quantidades. | | |

| | | | | |
|---------------------------------------|--|--|---|------------------|
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e quantidades; • Representar os ingredientes através de desenho; • Falar sobre o desenho; • Dialogar sobre a experiência de confecção de receitas; • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Desenvolver a motricidade fina. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e quantidades; • Representar os ingredientes através de desenho e da escrita; • Falar sobre o desenho; • Dialogar sobre a experiência de confecção de receitas; • Explorar instrumentos de pintura e escrita; • Desenvolver a motricidade fina. | |
| Conteúdos | Jogos tradicionais; Confeção; Cooperação; O livro e o prazer pela leitura. | | | |
| Estratégias/ Procedimentos | <p>Brincadeira: Observar, sem intervir. Intervir, com o intuito de envolver as crianças mais pequenas em jogos de mesa e de chão.</p> <p>Atividade 1: As crianças preparam a mousse de limão, com o auxílio da estagiária.</p> <p>Atividade 2: Na área das mesas, as crianças copiam a receita da mousse de limão e fazem o desenho correspondente.</p> | | | |
| | Materiais | Humanos | Tecnológicos | Espaciais |

| | | | | | |
|---|--------------------|--|--------------------------------------|---|--------------------|
| Recursos | | História “Os ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar Leite Condensado Limão Leite de soja Ovos Folhas de gelatina Folhas A4 brancas Lápis de cor Canetas de feltro | Estagiárias Educadora Auxiliar | - | Sala de atividades |
| Duração | Brincadeira | Dia inteiro, exceto momentos de tapete | | | |
| | Atividade 1 | 30 Minutos | | | |
| | Atividade 2 | 15 Minutos (cada grupo) | | | |
| Técnicas e instrumentos de avaliação | | Técnicas | | Instrumentos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Observação participante; • Registos fotográficos. | | <ul style="list-style-type: none"> • Grelha de observação (exceto atividade 4); • Grelha de envolvimento e bem-estar (Laevers); • Máquina fotográfica. | |
| | | 3 Anos | 4 Anos | 5 Anos | |

| | | |
|---------------------------------|--------------------|---|
| Indicadores de avaliação | Brincadeira | <ul style="list-style-type: none"> • Dialoga sobre aquilo que está a brincar; • Respeita as outras crianças; • Respeita o material/brinquedo/jogo; • Sabe partilhar; • Ajuda as outras crianças. |
| | Atividade 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Espera pela sua vez; • Segue ordens e pedidos; • Termina as tarefas; • Mede quantidades. |
| | Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Identifica os números e quantidades; • Representa os ingredientes através de desenho; • Fala sobre o desenho; • Dialoga sobre a experiência de confeção de receitas. |

Grelhas de observação e implicação:

| Data: 13 de maio de 2016 | | | | | |
|---|-------------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| Atividade: Confeção da Mousse de Limão | | | | | |
| | Indicadores Criança | Espera pela sua vez | Segue ordens e pedidos | Termina as tarefas | Mede quantidades |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Confeção da Mousse de Limão | | | | | |
|---|--|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 13 de maio de 2016 | Hora: 9h40 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>Com o intuito de fazer um doce parecido com a Lua, fizemos Mousse de Limão.</p> <p>Na área das mesas, as crianças sentaram-se à volta da mesa.</p> <p>Como nem todas as crianças podiam fazer a receita ao mesmo tempo, dividiram-se tarefas e fomos chamando as crianças.</p> <p>O Dourado permaneceu quase o tempo todo a olhar para a confeção da receita e a pedir para fazer. Como estava mesmo ao lado das tijelas e dos ingredientes, o Dourado levantou-se várias vezes da cadeira, para ver o que estava a ser feito.</p> <p>Quando chegou o momento dele misturar os ingredientes o Dourado queria continuar e não queria parar de misturar tudo.</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |



Data: 13 de maio de 2016

Atividade: Registo da receita da Mousse de Limão - **4/5 anos**

| | Indicadores Criança | Identifica os números e quantidades | Representa os ingredientes através de desenho; | Fala sobre o desenho; | Dialoga sobre a experiência de confeção de receitas |
|---------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|--|-----------------------|---|
| 3 Anos | Branco | | | | |
| | Dourado | | | | |
| | Verde água | | | | |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| | Cinzento | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • |


| Avaliação da implicação - Atividade: Registo da receita da Mousse de Limão | | | | |
|---|--|------------------------------------|-----------------------------|--|
| Criança: Azul | Idade da criança: 5 Anos | Data: 13 de maio de 2016 | Hora: 12h00 | Tipo de atividade: Pequeno grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Após ter sido confeccionada a mousse de limão, as crianças procederam ao registo da receita.</p> <p>Numa folha previamente preparada pela estagiária, com os procedimentos da receita, as crianças desenharam em cada retângulo o correspondente.</p> <p>O Azul estava a brincar nos jogos de chão e a estagiária perguntou se ele queria ir fazer o registo da mousse de limão.</p> <p>O Azul respondeu logo que sim e sentou-se na área das mesas.</p> <p>Perguntou o que estava escrito e se era para desenhar.</p> <p>Após a estagiária ter lido o primeiro procedimento o Azul disse: “Então tenho de desenhar a tijela azul com o leite e o sumo do limão.”</p> <p>Quando terminava de desenhar cada procedimento perguntava logo o que estava escrito no retângulo seguinte e dizia o que ia desenhar. “Então tenho de desenhar a batedeira e as natas.” – Azul.</p> | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |




Data: 13 de maio de 2016

Atividade: Brincadeira nas áreas

| | Indicadores | Dialoga sobre aquilo que está a brincar; | Respeita as outras crianças; | Respeita o material/brinquedo/jogo; | Sabe partilhar; | Ajuda as outras crianças. |
|---------------------------|-----------------------|--|------------------------------|-------------------------------------|-----------------|---------------------------|
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | | |
|---|---|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Verde água | Idade da criança: 3 Anos | Data: 13 de maio de 2016 | Hora: 15h10 | Tipo de atividade: Pares | |
| Descrição da situação observada | <p>Durante um momento de brincadeira nas áreas, o Verde claro e Verde água escolheram a área da casinha.</p> <p>“Magda, podes vestir?” – Verde água (Trazendo o fato na mão).</p> <p>“Sou o faísca. Queres brincar comigo?” – Verde água</p> <p>E a estagiária foi brincar com ele, fazendo assinaturas numa carta para poder brincar.</p> <p>O Verde água fingiu que era piloto de carros e ele, a estagiária e o Verde claro fizeram uma corrida de carros.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | X | |

| Data: 17 de maio de 2016 | | | | | |
|---|-----------------------|------------------|--------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| Atividade: Pintura: “ Como são as bibliotecas” | | | | | |
| | Indicadores | Está concentrado | Usa diversas cores | Agarra corretamente no pincel | Fala sobre o trabalho realizado |
| | Criança | | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • |


| Avaliação da implicação - Atividade: Como são as bibliotecas? | | | | | |
|--|---|------------------------------------|-----------------------------|---|---|
| Criança: Cor de Laranja | Idade da criança: 5 Anos | Data: 17 de maio de 2016 | Hora: 10h00 | Tipo de atividade: Individual | |
| Descrição da situação observada | <p>Cor de Laranja – “Eu quero fazer o desenho das bibliotecas.”</p> <p>Sofia – “Como são as bibliotecas? O que há lá?”</p> <p>Cor de Laranja – “As bibliotecas são grandes. Há muitos livros, sobre muita coisa”.</p> <p>Sofia – “E mais? Há mais alguma coisa nas bibliotecas?”</p> <p>Cor de Laranja – “Há computadores, mesas para fazer trabalhos. O meu irmão estuda na biblioteca”.</p> | | | |  |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

Data: 17 de maio de 2016

Atividade: Visionamento de *Power Point* sobre bibliotecas

| | Indicadores | Compreende a temática | Está concentrado | Partilha conhecimentos sobre a temática |
|-------------------|----------------|-----------------------|------------------|---|
| | Criança | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • |


| Data: 17 de maio de 2016 | | | |
|--|-----------------------|--|---|
| Atividade: História: “O Morcego Bibliotecário” - Carmen Zita Ferreira & Paulo Galindo | | | |
| | Indicadores | Está concentrado durante a leitura da história | Reage aos acontecimentos, expressões verbais e não- verbais |
| | Criança | | |
| 3 Anos | Branco | • | • |
| | Dourado | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • |
| | Verde escuro | • | • |
| | Verde água | • | • |
| | Azul | • | • |
| | Roxo | • | • |
| | Prateado | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzento | • | • |
| | Vermelho | • | • |
| | Azul petróleo | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • |
| | Azul escuro | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • |
| | Violeta | • | • |
| | Verde claro | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: História: “O Morcego Bibliotecário” - Carmen Zita Ferreira & Paulo Galindro | | | | | |
|---|--|------------------------------------|---|---|------------------------|
| Criança: Azul petróleo | Idade da criança: 5 Anos | Data: 17 de maio de 2016 | Hora: 14h05 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | O Azul petróleo esteve sempre com bastante atenção à leitura da história. Respondeu sempre a todas as questões colocadas pela estagiária. No final, o Azul petróleo pediu para ver novamente o livro e as imagens. | |  | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |

Data: 17 de maio de 2016

Atividade: Início da elaboração dos crachás - Desenho representativo da família

| | Indicadores | Manuseia os instrumentos corretamente | Sabe esperar pela sua vez | Fala sobre o trabalho |
|---------------------------|-----------------------|---------------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Criança | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzeno | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Elaboração dos crachás - Desenho representativo da família | | | | | |
|--|--|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Azul escuro | Idade da criança: 4 Anos | Data: 17 de maio de 2016 | Hora: 15h00 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>O Azul escuro não queria fazer o desenho da família, dizendo que queria brincar e que não gostava de desenhar. Num momento seguinte, ao ver que as outras crianças já tinham feito o desenho, pediu para fazer. Contudo, durante a realização do desenho esteve desatento, prestando atenção às brincadeiras das outras crianças e criando pequenas birras por causa das canetas. Fez o desenho rápido, sem apresentar corretamente o esquema corporal.</p> | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |

Data: 17 de maio de 2016

Atividade: Brincadeira nas áreas

| | Indicadores | Dialoga sobre aquilo que está a brincar | Respeita as outras crianças | Respeita o material/brinquedo/jogo | Sabe partilhar | Ajuda as outras crianças |
|---------------------------|-----------------------|---|-----------------------------|------------------------------------|----------------|--------------------------|
| 3 Anos | Branco | • | • | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • | • | • |
| | Azul | • | • | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • | • | • |
| | Cinzentos | • | • | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Vermelho | • | • | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • | • | • |

| Avaliação da implicação - Atividade: Brincadeira nas áreas | | | | |
|---|---|------------------------------------|-----------------------------|--|
| Criança: Dourado | Idade da criança: 3 Anos | Data: 17 de maio de 2016 | Hora: 15h00 | Tipo de atividade: Pequeno grupo |
| Descrição da situação observada | <p>Dourado – “Cor de Laranja, posso jogar no computador?”</p> <p>Cor de Laranja – “Não é o teu dia, Dourado”.</p> <p>Dourado – “Mas eu quero jogar um bocadinho.”</p> <p>Cor de Laranja – “Só um bocadinho. Eu fico a ver.”</p> <p>Dourado – “Boa!!”</p> <p>O Dourado manteve atento ao jogo, seguindo as regras do mesmo e a Cor de Laranja foi-lhe dando algumas dicas para conseguir atingir o objetivo.</p> | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |



Data: 19 de maio de 2016

Atividade: Ensaio da dança do Morcego

| | Indicadores | Movimenta-se bem | Está concentrado | Canta a canção | Possui sentido rítmico | Tem expressividade |
|---------------------------|-----------------------|------------------|------------------|----------------|------------------------|--------------------|
| | Criança | | | | | |
| 3 Anos | Branco | | | | | |
| | Dourado | | | | | |
| 4 Anos | Bege | | | | | |
| | Verde escuro | | | | | |
| | Verde água | | | | | |
| | Azul | . | . | . | . | . |
| | Roxo | | | | | |
| | Prateado | | | | | |
| | Cinzentos | . | . | . | . | . |
| 5 Anos/ 6 anos | Vermelho | | | | | |
| | Azul petróleo | | | | | |
| | Cor de Laranja | . | . | . | . | . |
| | Azul escuro | . | . | . | . | . |
| | Cor-de-rosa | . | . | . | . | . |
| | Violeta | | | | | |
| | Verde claro | . | . | . | . | . |

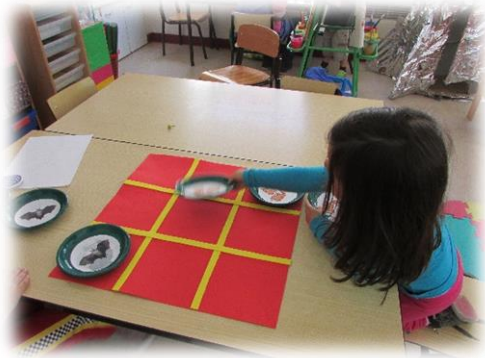
| Avaliação da implicação - Atividade: Ensaio da dança do Morcego | | | | | |
|--|---|------------------------------------|-----------------------------|--|-------------------------------|
| Criança: Verde claro | Idade da criança: 5 Anos | Data: 19 de maio de 2016 | Hora: 10h00/11h30 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | O Verde claro esteve distraído durante o ensaio da dança do Morcego. Olhou diversas vezes para o espaço exterior da Instituição e não cantou a canção do Morcego aprendida anteriormente. Questionado pela estagiária disse que não queria dançar mais, então foi brincar para uma das áreas de atividade. Num momento seguinte o Verde claro disse que já queria ensaiar a dança e esteve concentrado e interessado na dança, fazendo os movimentos e cantando a canção. | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | X | | |

| | | |
|---|-----------------------|-----------------------------------|
| Data: 19 de maio de 2016 | | |
| Atividade: História: “ O ratinho procura um amigo” | | |
| | Indicadores | Está atento à leitura da história |
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzeno | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

Data: 19 de maio de 2016

Atividade: Jogo do Galo- versão Morcego/Livros


| | Indicadores | Respeita os colegas | Sabe esperar pela sua vez | Fala sobre o trabalho |
|---------------------------|-----------------------|---------------------|---------------------------|-----------------------|
| | Criança | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • | • |
| | Vermelho | • | • | • |
| | Azul petróleo | • | • | • |
| | Cor de Laranja | • | • | • |
| | Azul escuro | • | • | • |
| | Cor-de-rosa | • | • | • |
| | Violeta | • | • | • |
| | Verde claro | • | • | • |

| Avaliação da implicação – Atividade: Jogo do Galo- versão Morcego/Livros | | | | |
|---|---|------------------------------------|-----------------------------|--|
| Criança: Verde escuro | Idade da criança: 4 Anos | Data: 19 de maio de 2016 | Hora: 15h00 | Tipo de atividade: Pequeno grupo |
| Descrição da situação observada | <p>A Verde escuro foi das primeiras crianças a querer jogar o novo jogo da sala. Sentou-se e chamou mais uma criança para jogar com ela. Foi ela que explicou as regras à outra criança. Quando a outra criança não colocava o prato na posição de ganhar o jogo, a Verde escuro explicou-lhe como deveria ter feito.</p>  | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto |
| | | | | 5 Muito alto X |

Data: 18 de maio de 2016

Atividade: Elaboração de um *puzzle* com uma imagem da história contada no dia anterior

| | Indicadores | Corta corretamente | Consegue montar o puzzle antes de o colar | Está concentrado |
|----------------|-------------------|--------------------|---|------------------|
| | Criança | | | |
| 3 Anos | Branco | • | • | • |
| | Dourado | • | • | • |
| 4 Anos | Bege | • | • | • |
| | Verde escuro | • | • | • |
| | Verde água | • | • | • |
| | Azul | • | • | • |
| | Roxo | • | • | • |
| | Prateado | • | • | • |
| | 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • | • |
| Vermelho | • | • | • | |
| Azul petróleo | • | • | • | |
| Cor de Laranja | • | • | • | |
| Azul escuro | • | • | • | |
| Cor-de-rosa | • | • | • | |
| Violeta | • | • | • | |
| Verde claro | • | • | • | |

| | | | | | |
|---|--|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Avaliação da implicação – Atividade: Elaboração de um <i>puzzle</i> com uma imagem da história contada no dia anterior | | | | | |
| Criança: Verde água | Idade da criança: 3 Anos | Data: 18 de maio de 2016 | Hora: 14h30 | Tipo de atividade: Pequeno grupo | |
| Descrição da situação observada | O Verde água, tal como é habitual. Não queria fazer o recorte do puzzle, mas a estagiária disse-lhe que o ajudava a cortar e este sentou-se na área das mesas. Assim que a estagiária ia ajudar outra criança, o Verde água parava logo de cortar e olhava para as crianças a brincar. | | |  | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | X | | | |

Data: 20 de maio de 2016

Atividade: Jogo de cooperação

| | Indicadores | Coopera com os pares |
|-------------------|----------------|----------------------|
| | Criança | |
| 3 Anos | Branco | • |
| | Dourado | • |
| 4 Anos | Bege | • |
| | Verde escuro | • |
| | Verde água | • |
| | Azul | • |
| | Roxo | • |
| | Prateado | • |
| 5 Anos/ 6 anos | Cinzentos | • |
| | Vermelho | • |
| | Azul petróleo | • |
| | Cor de Laranja | • |
| | Azul escuro | • |
| | Cor-de-rosa | • |
| | Violeta | • |
| | Verde claro | • |

| Avaliação da implicação – Atividade: Jogo de cooperação | | | | | |
|--|---|------------------------------------|-----------------------------|---|-------------------------------|
| Criança: Azul | Idade da criança: 5 Anos | Data: 20 de maio de 2016 | Hora: 14h30 | Tipo de atividade: Grande grupo | |
| Descrição da situação observada | <p>As crianças mais pequenas tiveram alguma dificuldade em compreender as regras do jogo, nomeadamente que se tinham de sentar ao colo de uma criança quando não houvesse cadeiras vazias.</p> <p>O Branco nunca procurava um colo para se sentar, ficando em pé a olhar.</p> <p>O Azul cada vez que parava a música chamava o Branco para este se sentar ao seu colo.</p> <p>Azul – “Branco, senta-se aqui.”</p> <p>Azul – “Anda Branco, olha aqui o meu colinho sem ninguém.”</p> | | | | |
| Nível de envolvimento | 1 Muito baixo | 2 Baixo | 3 Moderado | 4 Alto | 5 Muito alto |
| | | | | | X |





Processos de avaliação

4.1 Avaliação do projeto de intervenção

Fazemos uma avaliação positiva do nosso projeto de intervenção, pois conseguimos desenvolvê-lo partindo sempre da estratégia geral (leitura de histórias), que delineamos no início. Depois fomos conseguindo desenvolver estratégias específicas para cada atividade, nem todas foram bem conseguidas, havendo uma que se destacou, a saber: a atividade “jogo dos pintores/artistas”, pois para resultar melhor deveríamos alterar o objetivo inicial, ou seja, em vez das crianças associarem as várias imagens das obras, aos respectivos pintores/artistas, deveriam ter várias imagens das obras incompletas e associar o bocado da imagem à imagem correta, de modo a completá-la.

Contudo, conseguimos manter as crianças envolvidas na atividade, mostrando-se curiosas em descobrir a correspondência certa e a partir do meio da atividade (já havia, duas/três imagens atribuídas a cada pintor/artista), esse processo ficou mais clarificado e mais fácil de fazer a correspondência correta.

Observamos que existe um grupo composto praticamente pelas mesmas crianças (quatro/cinco) que se distraem com muita facilidade, gerando assim alguma desconcentração no resto do grupo, principalmente nos momentos, de conversa no tapete e no momento da hora do conto.

No conjunto das atividades e na sua execução conseguimos envolver as crianças nas mesmas, conseguimos estimular/desenvolver a sua imaginação (evidentes nos momentos de brincadeira livre e em algumas atividades orientadas, fantoche da educadora extraterrestre e nas flores “esquisitinhas”), promovemos a relação escola-família (Pastas Pedagógicas), conseguimos promover aprendizagens significativas, evidenciadas no decorrer do estágio, em situações anteriormente referidas ao longo das reflexões semanais e individuais e também conseguimos durante todas as semanas articular atividades com o “planeta esquisito”, à exceção da última semana. Pois na última semana de PES, todas as atividades foram dirigidas para a temática dos morcegos devido à preparação da vinda da escritora da história “O Morcego Bibliotecário”, deste modo, não foi possível realizarmos atividades direcionadas para o Planeta Esquisito. Assim e em conjunto com o outro par de estagiárias decidimos fazer uma dramatização (feita pelas quatro estagiárias) em teatro de sombras da história, para as crianças das duas salas.

Pensamos ter feito uma boa divulgação do nosso projeto de intervenção através das Pastas Pedagógicas (documento que reúne de forma sucinta todas as atividades desenvolvidas ao longo de cada mês, que é entregue às famílias no final de

cada mês), dando assim continuidade a relação escola-família, um aspeto que é bastante valorizado neste jardim-de infância. Também divulgámos o projeto colocando os trabalhos nas paredes da sala de atividades (desenho da mãe, desenho das Grutas de Santo António; entre outros) nos *placard's* do corredor (registo da receita da Mousse de Limão, recriação da flor: cana- vermelha, entre outros) e também no móvel (vaso com o conjunto das flores esquisitinhas) que está à entrada da instituição.

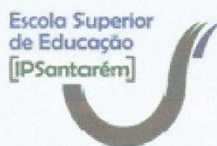
Segundo as OCEPE (1997), “ A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido de oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.” (p. 93)

Seguindo este pensamento, criámos os nossos próprios instrumentos de avaliação (tabelas) quer das atividades, quer do envolvimento das crianças nas atividades orientadas e no brincar, aos quais recorreremos para fazer as nossas reflexões, para melhorar diariamente as nossas intervenções e também agora para proceder à avaliação de todo o projeto.

Portanto consideramos que atingimos os objetivos que delineamos para este projeto de intervenção, nomeadamente desenvolver/estimular a imaginação e promover o envolvimento das crianças nas atividades, sendo as ajudas da educadora cooperante e da professora supervisora, fundamentais para que nós conseguíssemos desenvolver o nosso projeto de intervenção, da forma mais adequada e correta possível.

4.2 Avaliação da educadora cooperante

Magda Antunes



Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2015/2016

Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Magda Filipa Gomes Antunes

Instituição Escola Superior de Educação - Santarém

Professor(a) Cooperante Rosa Montez

Preenchida em 03 / 06 / 2016

Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário.

No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.

A seguinte escala será utilizada para a avaliação:

| | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|-----------------------|-----------------------|

I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc.), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

A fregala demonstrou uma atitude cordial com todos os elementos do TJ e colaborou com entusiasmo nas iniciativas propostas. p
O pouco tempo de estágio não permitiu avaliar o outros itens

II – CONCEÇÃO

a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

Durante este período de estágio, a fregala teve uma abordagem reflexiva sobre o que observou.
Notou-se que houve uma sustentação baseada na observação das organizações e caracterizações do ambiente educativo.

b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:

- ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
- ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
- ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
- ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

- Planifica atividades que:

- ❖ são adequadas às prioridades do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Turma;
- ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
- ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
- ❖ permitam a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
- ❖ favoreçam a transversalidade e interdisciplinaridade.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | X | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|

Planificou corretamente e autonomamente as suas intervenções, mobilizando conhecimentos adequados.
Necessita de alguma orientação para a adequação de conteúdos a este grupo de crianças.

III – OPERACIONALIZAÇÃO

a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

Desenvolveu o trabalho planejado, adequando estratégias ao momento e ao grupo ou ao tempo.

b) Relação e ação educativa

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá feedback aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

Estabeleceu uma relação afetiva com as crianças de um modo sereno. Está atento às suas necessidades e interesses. Conseguiu promover a curiosidade das crianças promovendo, desse modo, interesse pelo que a envolveu a sua volta.

c) Dimensão ética do desempenho profissional

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspetivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

A Magda esteve sempre atenta às diferenças individuais das crianças, respeitando cada uma e estimulando a partilha, o respeito e o apeto entre todas.

IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Deconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou outros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

Mantive uma atitude reflexiva, analisando criticamente o seu desempenho e adequando estratégias para as situações diferenciadas ocorridas durante o estágio.

V- Apreciação global

A Magda realizou um estágio ~~prático~~ pela seriedade e sequência nas suas atitudes.

Mantém sempre o diálogo comigo e com as crianças, associado a uma componente afetiva, que se revelou positivamente na dinâmica implementada.

Proporcionou momentos lúdicos, sem ser demasiado expositiva e sem desmotivar as crianças.

Desde que pôde ir mais além, ousou, nas estratégias e atitudes que promovem a imaginação e criatividade.

Não deve ter medo do "non-sense", do humor, de alegria, ~~para~~ ~~para~~ promover o pensamento divergente nas crianças.

Demonstrou sempre uma grande abertura para a aprendizagem e para a melhoria de sua prática, o que se vai repercutir, positivamente, no futuro.

O/A Professor/a Cooperante

Rosa Antez

O/A Estagiário/a

Magda Antunes



Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2015/2016

Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Sofia da Silva Pimenta

Instituição Jardim de Infância do Casal - Santarém

Professor(a) Cooperante Rosa Pontes

Preenchida em 03 / 06 / 2016

Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário.

No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.

A seguinte escala será utilizada para a avaliação:

| | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|-----------------------|-----------------------|

I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc.), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

A Sogra demonstrou uma atitude cordial com todos os elementos do TI e colabora com entusiasmo nas iniciativas propostas.

II – CONCEÇÃO

a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | X | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|

Oleu sempre o feed-back de educadora e em conjunto analisaram criticamente as situações ocorridas.

Algumas propostas careceram de fundamentação e por isso não conee-
to bem. Mas a sua postura de
aprendizagem, pode revelar alterações
de melhoras futuras.

b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:

- ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
- ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
- ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
- ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

- Planifica atividades que:

- ❖ são adequadas às prioridades do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Turma;
- ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
- ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
- ❖ permitam a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
- ❖ favoreçam a transversalidade e interdisciplinaridade.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | X | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|

Planifica correta e autonomamente as suas intervenções, mobilizando conhecimentos adquiridos.

Necessitar de orientações para a adequação de atividades a este grupo de crianças

III – OPERACIONALIZAÇÃO

a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | X | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|

Desenvolveu o trabalho planejado,
Faltou ainda fazer uma análise mais
criteriosa de sua atuação.

b) Relação e ação educativa

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá feedback aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

Estabeleceu uma relação afetiva
com as crianças.
No entanto, deve perceber alguns
insegurança demonstrada e ser
mais natural

c) Dimensão ética do desempenho profissional

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspectivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | X | Bom (15-13) | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|---|----------------|-----------------------|-----------------------|

Estere sempre atenta às diferenças individuais das crianças, esperando cada uma e estimulando a partilha, o respeito e o afeto entre todos

IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

| | | | | | |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|
| Excelente (20-19) | Muito Bom (18-16) | Bom (15-13) | X | Suficiente (12-10) | Insuficiente (<10) |
|----------------------|----------------------|----------------|---|-----------------------|-----------------------|

Mantive alguma reflexividade. Senti que as análises realizadas deviam ser mais consistentes. Deve amadurecer os seus conhecimentos e relacioná-los com a prática.

V- Apreciação global

A Sofia apresentou características que evidenciavam o seu prazer em estar com crianças.

Fez um estágio equilibrado sem grandes surpresas, mas também sem grandes fraquezas.

Parece melhorar a sua capacidade crítica, de modo a adequar estratégias e atitudes ao grupo com quem vai trabalhar.

Como a Hagde, a Sofia deu ~~atitudes~~ atitudes "mais", deu procura atitudes mais dinâmicas, mais complexas, para se desenvolver outras competências para além das "básicas", padronizadas.

Os seus pontos fortes - interação com as crianças, música, organização do tempo de reunião de grupo - ditam o seu trabalho.

Demonstrou uma grande abertura para a aprendizagem e para a melhoria da sua prática, o que se vai repercutir-se, positivamente, na sua prática.

O/A Professor/a Cooperante

Rosa Freitas

O/A Estagiário/a

Sofia Henriques

4.3 Autoavaliação

4.3.1 Reflexões semanais

19 a 22 de abril 2016

Nesta primeira semana de intervenção partilhada com a educadora cooperante, as atividades dirigidas por nós foram muito poucas, sendo que apenas colaboramos em alguns momentos mais pontuais. Os dois momentos que foram dirigidos por nós foram dois momentos de tempo de história. Estaríamos à espera de nesta semana ter mais oportunidades para observar atividades dirigidas, contudo foi uma semana repleta de atividades e de saídas ao exterior.

No primeiro dia, terça-feira, após o acolhimento na sala polivalente e a canção do bom-dia na área do tapete, algumas crianças concluíram atividades que tinham começado nas semanas anteriores e outras iniciaram uma nova, sendo esta a construção de personagens em plasticina fluorescente florescente, correspondentes à história “O Veado Florido” de António Torrado. As personagens desta história foram criadas em plasticina e cenário florescente pois seria contada em teatro de luz negra na sexta-feira que antecede as comemorações do 25 de abril. As crianças mostraram-se implicadas na elaboração das personagens. Algumas das crianças construíram mais que uma personagem, ainda que não pertencente à história. Quando concluíam esta atividade as crianças distribuíam-se pelas várias áreas da sala de atividades, onde brincaram livremente. Neste dia observou-se que o grupo esteve sempre implicado nas diversas atividades.

Na quarta-feira fomos visitar a Exposição de Lego patente na Casa do Campino, em Santarém. O percurso foi feito a pé e observou-se que as crianças têm um bom desenvolvimento motor e conseguem andar de forma coordenadas e sem dificuldade. Foi notório o entusiasmo do grupo nos insufláveis e nas construções em lego, assim como durante toda a visita. Elas identificaram facilmente algumas construções, nomeadamente uma das crianças ao ver o palácio a *Disney* disse que já lá tinha estado, mas que não se lembrava porque ainda estava na barriga da mãe (esta criança demonstra um bom desenvolvimento cognitivo), e que a madrinha vivia em Paris. Claro que os pais já tinham conversado com ela sobre este assunto, mas não deixa de ser interessante a reação/espontaneidade da criança face ao motivo que originou a sua observação. Este foi mais um dia “em cheio”, apesar de termos observado apenas atividades pouco ou nada dirigidas.

Na quinta-feira, o acolhimento iniciou-se com uma breve conversa sobre o dia mundial do jardim-de-infância, tema lançado por uma das crianças, uma vez que esta tinha ouvido no rádio. Foi perceptível a ligação desta criança ao mundo e foi possível mostrar no globo o país onde foi fundado o primeiro infantário (Alemanha), o grupo explorou ordenadamente o globo e foi-lhes mostrado em que continente fica a Alemanha. Todas as crianças participaram ativamente e tivemos a oportunidade de dialogar com as crianças, uma vez que a educadora cooperante chegou após o acolhimento.

No mesmo dia, num momento seguinte, a coordenadora do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, a professora Margarida da Franca, visitou o jardim-de-infância no âmbito do projeto *“Teachers Try Science”*. No âmbito deste projeto, anteriormente a educadora e as crianças desenvolveram um projeto relacionado com a árvore o choupo, visto não existir carrascos na zona circundante do Jardim-de-infância. Com o intuito de existir árvores de carrasco no Choupal, a professora Margarida da Franca trouxe a semente dessa árvore e após uma breve conversa com as crianças sobre esta árvore e a sua semente, procedeu-se à plantação da mesma, explicando cuidadosamente todos os passos. Foi possível verificar que as crianças participaram ativamente no processo, ajudaram e fizeram observações pertinentes.

No último dia da semana, o acolhimento iniciou-se com um jogo, o “Acorda Bichinho” com o intuito de acalmar o grupo. Posteriormente, procedeu-se à finalização do cenário para o teatro de luz negra. O teatro foi estendido ao grupo da sala 2 (as educadoras trabalham muito em conjunto) e realizado depois do intervalo da manhã; durante o intervalo observou-se que as crianças estavam muito envolvidas nas brincadeiras com os pares, bem como nas interações com as estagiárias.

O teatro de luz negra foi antecedido por uma pequena dramatização com fantoches sobre o 25 de abril protagonizado pela educadora Lurdes, da sala de atividades 2. Em ambas as apresentações das histórias o grupo mostrou-se atento e curioso ao que estava a acontecer na sala, assim como também foi capaz de fazer observações e perguntas pertinentes sobre o tema. Mais tarde foi solicitado que fizessem desenhos com canetas fluorescentes, para ver o efeito que a luz negra produzia sobre os mesmos e novamente as crianças mostraram-se curiosas, atentas e envolvidas.

Nesta primeira semana constatamos que haviam crianças a escolher sempre a mesma área para brincar. Despertou-nos alguma curiosidade. Em conversa informal com a educadora acerca deste assunto, esta afirmou ser importante cada criança brincar com aquilo que lhe desperta interesse, até porque se gosta de determinada área e é impedida de usufruir dela acaba por não aperfeiçoar as suas técnicas e

brincadeiras. Consideramos que é um ponto de vista bastante interessante e concordamos com ele. Foi também visível que ao longo de toda a semana há crianças que estão frequentemente nas mesmas áreas e que se mostram um pouco resistentes a “ceder” o seu lugar a outra criança, no caso do número de crianças nessa área ser bastante reduzido e ser possível que um número considerável de crianças queiram passar por lá, logo tem que haver uma grande capacidade para não “cortar” o desenvolvimento de competências da criança que quer estar sempre nessa área, mas também fazê-la perceber que há outras crianças que também querem ir para essa área.

Nesta semana de intervenção, sentimos um misto de sensações, uma vez que foi a primeira vez, efetivamente, que assumimos o controlo daquele grupo de crianças. Apesar de na semana anterior termos dirigido algumas atividades, a partir de agora teremos a missão de assumir o papel de educadora a todo o momento.

Por se tratar da semana que antecede o dia da mãe as atividades centraram-se nessa temática, não tendo havido ainda muito tempo para pormos em prática algumas atividades inicialmente pensadas.

No início da semana (terça-feira) começamos por realizar um jogo em grande grupo, com o intuito de nos aproximarmos das crianças. Este jogo não foi planeado antecipadamente, foi algo que aconteceu no momento, até por sugestão da educadora cooperante. Consideramos que foi um momento importante de contacto com as crianças, uma vez que estas já conheciam o jogo e até nos ensinaram pequenos truques.

Posteriormente, tivemos um breve diálogo sobre a temática referida anteriormente, a fim de perceber como as crianças vêem as mães e que mensagens lhes queriam dedicar. Denotamos que algumas crianças ainda estavam tímidas e nem todas entraram em diálogo connosco. (“A tua mãe também te lê histórias, Verde escuro?” – Estagiária. A Verde escuro não respondeu). O diálogo foi mais fácil com as crianças mais velhas, uma vez que estas interagiram de imediato connosco e até criaram frases lógicas e estruturadas. (“A minha mãe cozinha muito bem” – Vermelho; 5 anos).

Noutro momento, cada criança fez o desenho representativo da mãe, durante o qual ia dizendo o que estava a fazer e a mensagem que queria deixar registada. Nesta atividade foi possível observar que as crianças mais velhas já demonstram um grande sentido de representação da figura humana, têm um bom desenvolvimento da motricidade fina e conseguem escrever corretamente o próprio nome, a palavra mãe e até o respetivo nome da mãe. Todas as crianças estavam envolvidas e concentradas na atividade. Tal como seria de esperar, as crianças mais novas, ainda demonstraram alguma dificuldade na representação da figura humana, bem como na manipulação dos materiais. Apesar disso, consideramos que foi uma das atividades em que as crianças tiveram mais implicadas e com bastante interesse naquilo que estavam a produzir. Os objetivos delineados para esta atividades foram superados.

Um dos momentos privilegiados neste Jardim-de-infância é o tempo das histórias. Desta forma, iniciamos a semana com um livro relacionado com a mãe,

intitulado “Mãe Maravilha”, onde a maioria das crianças, durante a leitura da história, mostrou-se atenta, implicada e participativa na história (“A mãe é tudo.” – Azul petróleo; 5 anos).

Noutro momento as crianças elaboraram o postal para a mãe com a respetiva mensagem. Neste momento foi possível observar o modo como as elas manipu- Cinzentom os materiais e também a destreza do uso da tesoura - recorte da pintura das mãos. Algumas crianças de quatro anos ainda demonstram alguma dificuldade no uso da mesma. Consideramos que a maioria aderiu bem à atividade e mostraram-se concentradas e entusiasmadas na elaboração da mesma. (“Vou fazer um colar à mãe. Ela vai adorar” – Roxo; 4 anos. “Eu quero ir fazer já o postal para a mãe. Posso?” – Cor de Laranja; 5 anos).

Quando realizaram a decoração da capa e contracapa do livro de receitas – prenda para a mãe – as crianças estavam ansiosas que chegasse a sua vez e algumas crianças fizeram a contagem em inglês e em português, enquanto observavam as outras crianças a fazer a carimbagem com a esponja com formato de bolas. Curiosamente, algumas crianças escolheram a mesma cor para a capa do livro e das mãos do postal. Esta foi outra das atividades da semana que elegemos como uma das mais interessantes para as crianças, uma vez que estas tiveram bastante implicadas e com imensa vontade em continuar a esponjar mais e mais.

Um dos momentos altos da semana foi a leitura da história “A lagartinha muito comilona”. Ao retirarmos a história da saquinha das histórias as crianças disseram que já a conheciam. Nesse momento sentimos que teria sido uma má escolha. Contudo, para nossa surpresa e agrado, foi um momento mágico. Todas as crianças, mesmo aquelas que têm mais dificuldade em permanecer sem atividade física, ficaram fascinadas com a leitura da mesma. Em jeito de autoavaliação, consideramos que o facto de a história ser de formato grande, por ter sido lida com bastante expressividade e por termos recorrido a uma canção para a colmatar, cativou a atenção e interesse das crianças.

Pensamos que as atividades foram bem organizadas, pois conseguimos captar a atenção das crianças para a realização das mesmas que decorreram sem “conflitos” entre pares. Notou-se que algumas crianças estão constantemente em determinadas mesmas áreas de brincadeira, sendo difícil captar a atenção delas para as atividades pedagógicas. Estas crianças acabaram por realizar as atividades, mas com alguma persistência por parte das estagiárias.

Contudo, sentimos alguma dificuldade na “obediência” das crianças às estagiárias. Compreendemos que é um comportamento normal, mas que tencionamos minimizá-lo, ou seja, gradualmente pretendemos que as crianças nos consigam

respeitar. A afirmação anterior relaciona-se com o facto de pedirmos a uma criança para fazer determinada coisa ou tarefa e ela não aceitar. (“Azul escuro, vai arrumar os jogos de mesa com que estavas a brincar, se faz favor.” – Estagiária. “Não vou.” – Azul escuro).

Ainda assim, consideramos que todas as atividades, tanto as que foram aqui apresentadas detalhadamente, como as que não foram mencionadas, a saber: o jogo da “mamã dá licença”, as outras histórias escolhidas para o tempo da história, o visionamento de algumas partes do filme “Babies”, as fotografias tiradas às crianças vestidas de cozinheiro, para colar no livro de receitas, e a dança, com o intuito de celebrar o dia mundial da dança, suscitaram curiosidade e entusiasmo nas crianças. Em termos de pontos a melhorar, consideramos que ainda temos um longo caminho a percorrer, mas temos de começar pelo princípio. Deste modo, propomo-nos, nas próximas semanas, a dar mais atenção à marcação das presenças, à referenciar e conversar com as crianças acerca dos dias da semana e do mês. Tencionamos também adquirir um maior reportório de canções, uma vez que é um foco essencial na dinâmica deste grupo de crianças.

O nosso período de PES decorre de terça a sexta-feira de cada semana, contudo, devido ao facto de na segunda-feira, dia 2 de maio, haver uma visita à biblioteca, decidimos participar neste momento, com o intuito de vivenciar experiências diversificadas.

Assim sendo, as atividades desta semana iniciaram-se com a visita à biblioteca, agendada pelas educadoras cooperantes. Neste espaço, as crianças começaram por fazer um fantoche/marcador de livro e seguidamente ouviram duas histórias, sendo dinamizadas pelas colaboradoras da biblioteca, na sala do conto. Consideramos que as duas histórias foram bastante longas e notou-se a inquietação das crianças. Este grupo de crianças não tem como hábito realizar momentos longos na área do tapete e, por isso, foi mais complicado ficarem cerca de 45 minutos sentados na sala do conto.

Na parte da tarde, as crianças realizaram o registo da história que mais gostaram, sendo esta uma atividade proposta pelas estagiárias. Consideramos pertinente referir que uma das crianças mencionou que gostou da história do Crocodilo, mas como não sabia desenhar um crocodilo, ia fazer o registo da história “Segue-me”. Explicámos-lhe que não existe uma forma certa ou errada de desenhar um crocodilo, mas mesmo assim a criança, manteve a sua ideia inicial e fez o registo da história “Segue-me”.

No segundo dia, iniciámos uma atividade experimental, intitulada “Será que as flores mudam de cor?”. No registo das previsões, a maior parte das crianças achou que sim, mas nem todas quiseram fazer o registo gráfico da experiência, optando por assinalar somente com uma cruz as suas previsões. Uma das crianças de três anos de idade, não quis realizar a experiência no momento em que o grupo da sua faixa etária estava a realizar, porque naquela altura, ela queria ir fazer pintura livre no cavalete. Como a criança não tinha vontade naquele momento optamos por deixar a criança fazer o que lhe estava a apetecer e não insistimos. Posteriormente, a criança realizou a experiência com outro grupo de crianças. (“Dourado, queres fazer agora a atividade que os teus amigos estiveram a fazer a pouco?” – estagiária. “Sim. Já terminei de fazer a minha casa (pintura).” – Dourado).

Após nos ter sido proposto desenvolver atividades dirigidas para a abordagem da arte, nomeadamente uma obra de Georgia O’keeffe, decidimos realizar jogo dos pintores/artistas. Consideramos que o jogo correu bem, uma vez que as crianças se mostraram entusiasmadas quando o jogo foi explicado. Todavia, se hoje repetíssemos

o jogo teríamos optado por outra estratégia, pois o início do jogo não foi fácil, porque as crianças não tinham imagens de referência das obras dos respetivos autores. Portanto a estratégia mais correta, talvez teria sido ter colocado as fotos dos artistas e ao lado uma imagem característica do tipo de obra/pintura (estratégia usada com as crianças mais novas, ou seja, só retirei duas imagens das obras de cada artista) de modo a facilitar o pensamento/raciocínio das crianças, ainda assim a atividade decorreu como planeada.

Relativamente à atividade “recriação da obra *Cana Vermelha*” em papel de alumínio, da artista referida anteriormente, um dos objetivos delineados não foram alcançados, pois as crianças estavam mais envolvidas e interessadas em explorar livremente os materiais diferentes do habitual (tintas acrílicas e o papel de alumínio) do que propriamente em fazer uma recriação da obra original. Como consideramos que também é importante as crianças terem oportunidade para explorar diversos materiais, não insistimos para que fizessem mesmo uma recriação da obra, mas deixamos que as crianças desenhassem livremente. Uma das crianças mais novas (três anos) estava bastante interessada/envolvida e não se cansava de pedir para fazer a atividade. Percebemos que a história que criamos com a biografia da pintora ficou bem consolidada nas crianças, uma vez que estas, em conversas de tapete, referiram variadas vezes a informação sobre a vida da artista, apresentada anteriormente.

Na encenação do teatro de sombras, as crianças revelaram grande curiosidade em perceber o que tinha acontecido à sala (preparada durante o recreio das crianças) e o que ia acontecer a seguir. Durante a apresentação as crianças estiveram muito envolvidas, interessadas e concentradas. De seguida tiveram a oportunidade de explorar as personagens. (Com a imagem à frente da cara: “Vejo tudo amarelo! Uau, agora vejo azul” – Cor de Laranja). No final, mostramos o livro de onde retiramos as imagens para criar o teatro de sombras e percebemos que o grupo compreendeu a história e a sequência dos acontecimentos. Percebemos que o teatro de sombras decorreu de forma rápida e que foi bastante curto. As crianças demonstraram bastante interesse em querer ver mais e serem elas próprias a representação. Contudo, devido ao facto do teatro de sombras ter sido apresentado dentro do fantocheiro e o espaço ser reduzido, não houve essa possibilidade. Talvez numa semana futura isso seja possível.

Na história da pintora *Georgia O'keeffe*, referíamos que a artista ficou cega nos últimos anos de vida, mas que isso não a condicionou de continuar a pintar. Assim sendo, sugerimos às crianças que experimentassem desenhar com os olhos vendados, pois tinham ficado curiosas, com o facto de a pintora continuar a pintar mesmo cega. Foi uma atividade bastante bem-sucedida, pois as crianças estavam

muito envolvidas na experiência, tanto que a dada altura do dia, havia crianças sozinhas a pintar com os olhos fechados e estavam muito divertidas! Somente uma criança se mostrou receosa em relação à atividade, no momento que esta estava a ser orientada pelos adultos, mas passado um tempo, reparou que as outras crianças estavam muito animadas e então decidiu fazê-la e o resultado, foi o mesmo, ou seja, depois de fazer a experiência sob orientação das estagiárias, decidiu fazê-la autonomamente, tal como o restante grupo.

Tendo em conta o envolvimento das crianças, as estagiárias tencionam voltar a proporcionar esta atividade numa das últimas semanas de estágio, mas desta vez, será feita com tinta (digitinta) e com música ambiente.

No âmbito do projeto adaptado no início do ano “Planeta Esquisito” decidimos elaborar flores Esquisitinhas. As estagiárias planearam que a estratégia a usar, seria chamar três crianças de cada vez, para conseguirem apoiar devidamente cada criança, mas a educadora cooperante sugeriu que se chamassem todas as crianças para a mesa, com o intuito de gerar “desafio” entre elas. Consideramos que a estratégia sugerida pela educadora cooperante fez mais sentido, que a prevista, mas por outro lado sentimos mais dificuldade em conseguir dar atenção, da mesma forma, a todas as crianças, uma vez que há criança de três e quatro anos pouco autónomas. Contudo os objetivos delineados para esta atividade foram superados e o grupo manteve-se calmo, porque à medida que iam terminando as flores, iam brincar nas áreas (estratégia usada em todas as atividades, ou seja, por estar a decorrer uma atividade as crianças não tinham que estar só focadas nessa atividade, podiam estar a brincar normalmente pela sala, divididas pelas várias áreas).

Noutro momento, as crianças pintaram duas esponjas para flores, que depois foram colocadas num prato, onde cada criança colocou a sua flor. A produção final foi colocada no móvel à entrada da instituição tendo como intuito dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas crianças.

O tema trabalhado ao longo da semana ficou bem consolidado, pois as crianças tinham bem presente o nome da pintora, a sua bibliografia e também o tipo de obras de arte que ela criava.

Em relação à atividade criar/imaginar uma história, tendo por base as as ilustrações de outra história (“Orelhas de Borboleta”), decidimos criar um jogo com cartas com palavras/imagens chave e um tema como ponto de partida. Desta forma, foi dito às crianças que esta seria uma história esquisita do planeta Esquisitinho. Todas as crianças contribuíram com ideias, que iam sendo enriquecidas ao longo da “discussão” para formar frases com algum sentido, curioso que algumas crianças

quando viam as imagens diziam frases iguais às que existem na história verdadeira (“Os meninos estão a rir-se da menina!” – Verde claro).

Para fechar a semana, contamos a história “A minha educadora é um extraterrestre”. (Acham que eu sou igual a esta educadora” – educadora cooperante. “Não” – crianças. “Não?” – educadora cooperante. “Danço, digo-vos que as árvores são de todas as cores, conto destrava- línguas. Então sou ou não sou igual à educadora extraterrestre?” – educadora cooperante. “Sim és” – crianças.). De seguida, cada criança decorou os fantoches de pano cru de acordo com a sua própria conceção de educadora extraterrestre. Esta atividade também foi bem-sucedida. Houve crianças que construíram fantoches com “três olhos e uma “boca estranha” (Verde escuro – 3 anos).

Em jeito de conclusão da semana, tentamos dar mais atenção à marcação das presenças e assinalar a data, bem como adquirir mais reportório musical. Em geral sentimos que conseguimos captar a atenção e envolvimento das crianças em todas as atividades, existindo alguns períodos do dia em que duas/três crianças são mais resistentes em cederem aos nossos pedidos, mas consideramos que ainda é natural, uma vez que dirigimos o grupo há muito pouco tempo.

10 a 13 de maio 2016

Esta semana iniciou-se com uma visita às Grutas de Santo António, descobertas há sessenta e um anos por uma criança de cinco anos. A escolha desta local foi feita pelas educadoras da instituição e teve como intuito dar a conhecer às crianças o *habitat* dos morcegos. No próximo dia 2 de junho o jardim-de-infância vai receber a visita da autora do livro “O Morcego Bibliotecário” e esta história inicia-se exatamente na Serra de Aires e Candeeiros – local onde as grutas estão situadas. As crianças gostaram da visita, existindo somente um momento em que algumas delas demonstraram medo – altura em que o guia apagou todas as luzes da gruta, para “vivenciarmos” a experiência pela qual passaram os homens que descobriram as grutas.

Questionamo-nos se as crianças terão aprendido dados relevantes acerca das grutas, visto que o guia explicou a história utilizando palavras complexas e pouco adequadas às crianças. Consideramos também que houve momentos em que o grupo de crianças ficou parado num local bastante tempo e fez com que as crianças ficassem mais inquietas. Com a explicação que a educadora ia dando esses dados ficaram mais perceptíveis. De qualquer das formas, consideramos que foi um passeio interessante e motivante para as crianças, uma vez que ainda nenhuma delas tinha visitado uma gruta. Outro aspeto que nos suscitou alguma preocupação foi o facto das grutas, em determinados sítios, não estarem lateralmente adaptadas à presença de crianças, ou seja, entre o chão por onde percorremos as grutas e a separação entre as esculturas existia apenas uma corda. Sentimos algum receio que a qualquer momento alguma criança pudesse escorregar e cair ou até mesmo atrever-se a espreitar e cair. No dia seguinte registaram, através de desenho, o que viram na visita, deixando-nos com a certeza de que perceberam os dados mais importantes da gruta. (Cor de Laranja: “Vi muita água e um lago com moedas”; Azul: “Vi estalactites e estalagmites”; Verde claro: “Pingos a cair das pedras. Agua, pedras e moedas”; Violeta: “Vi mãos e caras em pedra, tudo escuro e pareciam dinossauros”). Consideramos que a atividade foi de encontro aos objetivos delineados e deu para compreender as diferenças entre as conceções que as crianças tinham e as reais.

Noutro momento, visualizaram uma breve apresentação sobre morcegos, no geral todo o grupo esteve bastante atento, envolvido na atividade e participativo. Como fizemos a ligação dos morcegos ao Batman as crianças tiveram ainda mais interesse e até acabamos por ver vídeos do Batman a voar como os morcegos. Esta última parte

não estava prevista, tendo sido uma dica da educadora, ao qual concordamos de imediato e consideramos uma excelente ideia.

Mais tarde leu-se a história: “A Grande Aventura da Maria Esquisita”, criada pelas crianças na semana anterior. Durante a leitura, algumas crianças reconheceram as partes que foram criadas por elas. Consideramos que o tempo da história é um momento fundamental na rotina das crianças e estas estão sempre bastante atentas, interessadas e curiosas. Esta história foi ainda mais cativante para elas, uma vez que tinham sido elas a criá-la.

No seguimento da visita às grutas e da apresentação dos morcegos e pensando no cenário para a apresentação do livro “O morcego bibliotecário”, decidimos construir morcegos em 3D. Neste momento, houve uma criança que a meio da construção do morcego decidiu não continuar e deitou-se no chão a chorar e a gritar. Ficamos atrapalhadas, sem saber como falar com a criança. Tentamos acalmá-la e pedir para que esta terminasse a atividade, mas esta não quis. Com a ajuda da educadora, decidimos não insistir e a criança foi brincar. Neste tipo de situações ficamos um pouco atrapalhadas e não sabemos bem como lidar.

No momento da história: “A Que Sabe a Lua?” algumas crianças mostraram que já conheciam a história. Como soubemos desta informação de forma antecipada, decidimos contar a história utilizando fantoches, de modo a cativar a atenção e interesse das crianças. Consideramos que esta atividade foi um ponto alto da nossa intervenção nesta semana, sendo que a história foi longa e as crianças tiveram sempre bastante empenhadas e atentas. Como nem todas as crianças tiveram oportunidade de participar na história, devido ao número de personagens, no dia seguinte repetimos a história. A maior parte das crianças já não tiveram interesse pela história, demonstrando alguma inquietação. Talvez uma estratégia que tivesse resultado melhor, teria sido acrescentar três personagens à história verdadeira e ter feito a apresentação da história em apenas um dia.

Num momento posterior, as crianças registaram o desenho da história. Contudo, por falta de experiência da nossa parte, o registo da história foi feito novamente em folhas brancas. Devido ao facto de não termos preparado um suporte estruturado para as crianças registarem a ordem das personagens, a atividade não atingiu os objetivos que pretendíamos. Em conversa com a educadora, percebemos que o melhor teria sido criar uma estrutura delimitando o espaço para cada personagem, com a respetiva ordem na história. Consideramos que esta foi uma aprendizagem bastante significativa para a nossa construção como profissionais de educação.

No último dia desta semana, colocamos os ingredientes dentro da saquinha das surpresas e as crianças ficaram bastante curiosas e entusiasmadas. Quando começamos a retirar os ingredientes da saquinha houve crianças que disseram de imediato que iríamos fazer um bolo. Durante a confecção da mousse de limão todas as crianças queriam participar em simultâneo, não tendo sido possível, ainda que todas tenham participado de forma contínua. O momento alto durante a confecção da mousse foi a separação das gemas e das claras dos ovos. Todas as crianças queriam partir os ovos e separar. Contudo, isso não foi possível, uma vez que a receita apenas contemplava três ovos. Quando planificamos esta atividade delineamos que as crianças teriam de medir a quantidade de sumo, utilizando para tal a medida de ml. A educadora sugeriu que se utilizasse a medida do copo, visto as crianças serem quem e ainda terem dificuldade em compreender a medida de ml.

Consideramos que a atividade correu bastante bem, ficando as crianças ansiosas pelo momento de provarem a mousse. Até chegar o momento de provar a mousse, as crianças interpelaram constantemente as estagiarias perguntando se a mousse já está pronta. Quando esse momento chegou, houve reações de todo o tipo: uns gostaram, outros gostaram muito, chegando a repetir, mas houve outros que não gostaram de todo e ainda algumas crianças que nem quiseram provar.

Após termos aceite a sugestão da educadora, mais tarde, junto das crianças de cinco e seis anos, resolveu-se um problema de matemática. Perguntou-se se sabiam quantos limões tínhamos utilizado para a confecção da mousse de limão, olhando para as metades dos limões. Percebemos que as crianças ficavam um pouco confusas, pois não percebiam se a questão era limões inteiros ou metades. Após algum diálogo, todas as crianças conseguiram resolver o problema. Foi-lhes também solicitado que registassem o que tinham aprendido (Quatro metades são quantos limões?)

Com o decorrer desta semana sentimos que as crianças já nos respeitam mais e também já conseguimos cativar as de três anos para outras áreas, distanciando-as assim da área do computador. Notámos também que já conseguimos ter algum controle no grupo e que este se mostra interessado e envolvido nas nossas propostas de atividades.

Esta semana gostaríamos de ter desenvolvido outras atividades relacionadas com as grutas, nomeadamente a construção de uma gruta, com materiais reciclados. Contudo, devido ao tempo e ao projeto de PES, não foi possível.

As atividades propostas esta semana, relacionaram-se com o livro “O Morcego Bibliotecário”. A escolha deste livro relaciona-se com a visita da autora à instituição nas próximas semanas e, para tal, preparamos várias atividades relacionadas com este tema.

Assim sendo, iniciamos esta semana com um registo em pintura das conceções que as crianças têm das bibliotecas: “as bibliotecas têm muitos livros, alguns abertos e com muitas páginas; têm morcegos; têm bíblias”, percebeu-se que as conceções que as crianças têm das bibliotecas correspondem exatamente á realidade. “Estou a fazer as prateleiras a castanho e os livros (várias cores); é uma senhora a contar uma história”.

A atividade seguinte (visionamento de um *power point* sobre bibliotecas), não correu muito bem, devido a alguns fatores, a saber: aconteceram alguns imprevistos na preparação da atividade relacionados com a sala, com o computador e com o retroprojetor, isso levou a que as estagiárias comesçassem a ficar nervosas por ver o tempo a passar e não conseguirmos resolver os problemas, inconscientemente passámos esse sentimento de nervosismo para as crianças, o que por sua vez originou a uma quase total desconcentração do grupo. Quando conseguimos resolver tudo, sentámos as crianças, mas estas mostraram – se desconcentradas e muito pouco envolvidas na atividade. No futuro, quando voltarmos a propor uma atividade deste género, teremos que nos certificar atempadamente de que todos os materiais e a sala estão devidamente em condições e preparados para o desenrolar da atividade.

Noutra atividade sugerimos que as crianças desenhassem a família num espaço muito reduzido e delimitado, para posteriormente transformar esse desenho num crachá, foi uma atividade muito bem-sucedida, pois as crianças estavam muito divertidas a fazer a representação das suas famílias e iam interagindo umas com as outras, por exemplo: “esse é o teu pai?” - “Sim!”; “Eu estou a desenhar a minha mãe”.

A atividade da *digitinta*, correu bem, ao início algumas crianças retraíram-se um pouco, porque a tinta estava fria e também tinham os olhos vendados, mas depois ao seguirem as nossas indicações ficaram mais confiantes e já não queriam deixar a atividade, para dar a vez aos colegas. Esta atividade criou uma troca de opiniões entre as estagiárias e a educadora cooperante, uma vez que ela disse que a forma como a atividade estava a ser feita, não era digitinta, era manuseamento de tinta com os dedos. Pois *digitinta* é feita com água, farinha, óleo e corante alimentar, nós dissemos

que nos outros infantários por onde passámos sempre vimos as educadoras chamarem *digitinta* à forma como nós preparamos a atividade.

Agradecemos a explicação, mas achamos que a nossa forma de fazer também é correta. Talvez este método mais caseiro (água, farinha, óleo e corante alimentar), seja mais indicado para fazer na valência de creche, pois não há perigo de as crianças levarem os dedos sujos à boca.

Noutro momento, fotocopiou-se uma imagem do livro trabalhado ao longo da semana, e pediu-se às crianças que a recortassem seguindo a orientação das linhas delimitadas na parte de trás da imagem, notou-se que algumas crianças de quatro anos/cinco anos ainda têm alguma dificuldade em cortar e no manuseamento da tesoura. Praticamente todas elas conseguiram voltar a montar o puzzle no papel, consideramos que a atividade foi bem-sucedida.

Os ensaios da dança da canção do morcego, correram bem, as crianças estavam concentradas, os gestos não eram muito complicados e a canção foi sempre cantada ao longo da semana acompanhada dos gestos, por isso, as crianças já estavam familiarizadas com ela. Mesmo as crianças da outra sala que ainda não sabiam os gestos, aprenderam rapidamente.

A construção do jogo do galo versão morcego/livros, também foi uma atividade bem-sucedida, as crianças mais velhas perceberam a construção (divisão dos quadrados foi feita em diálogo com elas), querendo todas participar na colagem das divisórias dos quadrados e assim aconteceu.

Nem todas quiseram jogar o jogo, mas houve outras que não queriam parar de jogar. Pensamos que com a construção deste jogo, a sala ficou ainda mais rica em materiais lúdicos e os conhecimentos sobre os morcegos, as bibliotecas ficaram bem consolidados.

A nossa dramatização da história também correu bem, estávamos muito nervosas e apreensivas, porque não ensaiamos tantas vezes quantas aquelas que achávamos necessárias para fazer uma boa dramatização. Mas as crianças gostaram e isso era o nosso principal objetivo. Já a dança da canção do morcego, não correu muito bem, porque as crianças estavam bastante ativas/excitadas por terem experienciado a sensação de estarem elas próprias atrás de um pano branco com um foco de luz a projetar as suas sombras e também porque novamente estávamos condicionadas com o tempo disponível para a atividade.

Em relação ao jogo das “cadeiras cooperativas” correu bastante bem, pois as crianças estavam bastante divertidas e compreenderam muito bem o objetivo do jogo, pedindo para voltar a jogar.

As histórias que selecionámos para esta provocaram entusiasmo e envolvimento nas crianças, só houve uma história que talvez não se tenha enquadrado bem no projeto, mas como era um livro de rimas e como nunca tínhamos feito nada do género do decorrer do estágio, achamos que ia ser interessante. As crianças gostaram, mas temos consciência (a educadora cooperante também referiu isso) que a história não desenvolveu a imaginação delas, ainda assim, achamos que foi uma escolha diferente, mas que surtiu resultados positivos.

Em suma, as atividades desta semana, mostraram-nos que precisamos aperfeiçoar mais algumas estratégias e que também é importante aprendermos a preparar melhor atividades que sejam feitas em conjunto com outras salas, ou seja, coordenar melhor os momentos que cada sala tem disponíveis para a preparação dessas atividades.

Sendo esta a última semana do nosso estágio, foi bastante perceptível que as crianças adquiriram os conhecimentos que delineámos para elas ao longo do estágio, clarifico esta frase com o seguinte registo: Azul petróleo – “Sofia, estou a pintar a flor da *Georgia O’keffe* !” Esta pintora e a sua obra foram trabalhadas com as crianças na terceira semana do nosso estágio e agora nesta última semana a criança inesperadamente e num momento de brincadeira livre, repete a atividade.

4.3.2 Reflexões finais

Magda Antunes

Esta reflexão individual é o resultado de cinco semanas de PES decorrente numa sala de atividades de jardim-de-infância, com um grupo multietário, numa instituição em Santarém. Esta tem como principal propósito refletir acerca do trabalho desenvolvido com as crianças, uma vez que este tem um papel fulcral na minha construção como profissional de educação, assentando na ideia de Alarcão (s.d) “a reflexão serve o objectivo de atribuição de sentido com vista a um melhor conhecimento e a uma melhor actuação” (p.1).

Anteriormente a estas cinco semanas de PES, tive oportunidade de permanecer três dias na instituição, com o intuito de observar o contexto e perceber as rotinas e hábitos daquele grupo de crianças, para, posteriormente, proceder à construção de um projeto de intervenção. Para criar este projeto foi fundamental ter em consideração os valores e objetivos do agrupamento de escolas e também do jardim-de-infância, mas também foi relevante focar as características e interesses das crianças. Considero que estes três dias correspondem a um período de tempo bastante curto, em que não há possibilidade de observar momentos diversificados. Julgo que seria proveitoso alargar este período de tempo, uma vez que, no meu caso, durante estes três dias decorreram atividades fora da instituição, tendo observado poucas atividades dirigidas no espaço da sala de atividades.

Após este período de observação e com o começo da primeira semana de intervenção, ainda que partilhada com a educadora cooperante, senti novamente a falta de observar atividades de caráter mais dirigido, uma vez que foi novamente uma semana com saídas ao exterior e de brincadeira na sala de atividades. Para adequar e aprender sobre a prática considero importante primeiro observar como a educadora reagia com as crianças e o modo como dinamizava as atividades, contudo, devido aos factos apresentados anteriormente, não foi possível. Ainda que a educadora estivesse sempre disponível para me auxiliar nas atividades e me ajudar na busca de novas estratégias, observar é sempre mais concreto e mais perceptível. Por vezes senti alguma dificuldade em dirigir as atividades, por se tratar de um grupo multietário.

Um dos momentos privilegiados tanto pela educadora como pelas crianças eram os momentos de brincadeira nas áreas. Todas as áreas estavam sempre “abertas” e acessíveis a todas as crianças, exceto em momentos de tapete. Devido a

este facto senti alguma dificuldade em despertar o interesse das crianças em determinadas atividades, uma vez que estas estavam dispersas e a desenvolver a atividade de forma rápida para voltarem à brincadeira. Em experiências anteriores foram raros os momentos em que as atividades decorriam em pequenos grupos ou individuais, sendo a grande parte de caráter coletivo, daí ter sentido alguma dificuldade. Com o passar do tempo comecei a sentir mais confiança e a conseguir despertar mais interesse nas crianças por parte das atividades, explicando-lhes que a atividade era tão divertida e tão importante como a brincadeira.

Ainda nos momentos de brincar, o meu papel foi mais de participante do que de observadora, contudo considero que em determinados momentos as crianças têm prazer em brincar sozinha ou com os seus pares. Quando entrevia nas brincadeiras tive sempre o cuidado de pensar bem quais as melhores estratégias de intervir, não querendo ser uma intrusa na brincadeira. A maior parte das minhas intervenções na brincadeira ocorreram com as crianças mais pequenas, uma vez que era frequente vê-las a deambular pela sala de atividades, de área em área, sem nenhuma atividade em concreto. Nestes momentos questionava-as acerca do que desejavam brincar e estava presente nessa brincadeira, por vezes mais interventiva por outras mais observadora. Contudo, durante a realização das atividades individuais ou em pequenos grupos senti que me focava demasiado nessas crianças e que descorava o resto do grupo que brincava nas áreas. Este foi um aspeto apontado pela educadora cooperante, ao qual tentei prestar mais atenção, contudo, em certos momentos, continuei com esta dificuldade.

Tal como refere Moyles (2002) “o brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades” (p.12). Deste modo, nesta experiência de PES, tive oportunidades fantásticas de interagir com as crianças em situações de brincadeira e compreender o seu desenvolvimento e lhes proporcionar novas aprendizagens nos domínios cognitivos e afetivos.

Numa das situações vivenciadas, enquanto uma criança brincava com um jogo de encaixes de peças, um género de palhinhas que se unem entre si, deixei que esta explorasse livremente as suas potencialidades. Num momento seguinte, após essa exploração, eu própria construí uma cadeira com as peças. A criança ao ver-me a fazer aquela construção interpelou-me, perguntando-me o que estaria a fazer. Nesse momento que considerei bastante importante, propus-lhe que também ela construísse uma cadeira com as peças. E esta assim o fez, ainda que com algum auxílio. Em

outros momentos a criança solicitou a minha ajuda na brincadeira e tive a oportunidade de lhe sugerir novos desafios, como construir uma casa e um foguetão, sendo que a minha intervenção foi menos ativa, já tendo sido a criança a criar novas estratégias para construir o sugerido. De acordo com Moyles (2002), “A primeira situação de brincadeira livre permitiu a exploração, a segunda permitiu um grau de domínio.” (p.27) O brincar dirigido por mim (educadora) focasse na aprendizagem livre do brincar e na exploração das várias potencialidades.

Com estas intervenções junto das crianças mais pequenas, considero que, ainda que involuntariamente, acabei por dar especial atenção a elas, ainda que não deixando de parte as mais velhas. Porém, devido ao facto destas crianças serem mais pequenas e terem mais dificuldades em interessar-se por determinada brincadeira, tendi a dar-lhes mais auxílio. Não considero que seja um pouco fraco nem um ponto a limar, mas sim uma oportunidade para aquelas crianças em produzirem conhecimento. Ainda assim, foram vários os momentos em que estive junto das mais velhas, nem que fosse apenas a questioná-las acerca da brincadeira que estariam a desenvolver.

Ainda em relação ao brincar, atualmente, como aluna do Mestrado em Educação Pré-escolar, encaro o brincar como algo que tem um papel fundamental na aprendizagem, indo de encontro a Moyles (2002), que afirma que “o brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.” (p.11). Na PES do 1º semestre do Mestrado deparei-me com o facto das crianças brincarem rotineiramente, porém pareceu-me um brincar nada orientado e nada estimulante para a criança, uma vez que o adulto nunca estava presente na brincadeira, nem preparava o espaço. Esta PES deparei-me exatamente com o contrário: um espaço em que o brincar é primordial, essencial e bastante importante. O espaço é previamente preparado com o intuito da criança brincar livremente e com aquilo que deseja, sempre com a disponibilidade e interação do adulto. Devido ao facto apresentado, considere pertinente e importante perceber qual a importância da brincadeira e da imaginação na educação de infância, direcionando o meu projeto e a minha intervenção para esse campo.

Acordando com as palavras de Moyles (2002) citando Piers e Landau (1980), o brincar “desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocional, e... sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz.” (p.21). Neste sentido, durante esta PES percebi, de facto, a verdadeira importância do brincar na infância. Tal como refere Moyles (2002), citando Loizos (1969), o brincar está “Longe

de ser uma atividade supérflua, para 'o tempo livre'... o brincar, em certos estágios iniciais cruciais, pode ser necessário para a ocorrência e o sucesso de toda atividade social posterior." (p. 14).

No que concerne às atividades orientadas desenvolvidas, considero que as atividades decorrentes nas minhas semanas de intervenção foram bem planejadas e correram todas como o previsto, ainda que algumas tenham sido ajustadas com a ajuda da educadora. Caso pudesse voltar a desenvolver as mesmas atividades a estratégia adotada, em algumas atividades, seria diferente, tal como por exemplo as atividades de registo de histórias. Nestas atividades centrei apenas a importância de desenhar e deixei de lado a importância de disponibilizar materiais mais estruturados ou dirigidos, como por exemplo na atividade de registo da história por ordem de aparecimento das personagens. Talvez fosse uma boa estratégia dar às crianças algo estruturado, com espaços delimitados, do que apenas desenhar.

A maior dificuldade que senti ao longo destas semanas de PES relaciona-se com os momentos de cantar canções. Este grupo de crianças tem por rotina cantar diversas canções, em todos os momentos do dia, contudo, por ter um repertório ainda pequeno, por vezes não consegui seguir o ritmo do grupo. Com o passar do tempo e com a ajuda das crianças, fui conhecendo as canções que cantam com mais frequência e também tive a oportunidade de lhes ensinar algumas músicas que elas desconheciam. Após ter tido esta experiência e de ter contato com um grupo de crianças que tem por hábito cantar, considero que as canções são fundamentais para as crianças. Quando o grupo estava um pouco mais agitada bastava começar a cantar uma canção e acalmavam de imediato e começavam a cantar e a imitar os gestos. Esta PES foi bastante gratificante neste âmbito.

Nas semanas em que foi a minha parceira de PES a intervir senti alguma dificuldade em recuar na posição, uma vez que estando na sala de atividades com as crianças é impossível tornar-me imparcial e apenas observar. Considero que todo o trabalho desenvolvido foi em parceria.

Citando Freire (2002), "na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática" (p. 18). Assim sendo, considero fundamental esta reflexão, que me levou a pensar de uma forma crítica acerca da intervenção realizada, de modo a que, como futura educadora de infância, aperfeiçoe diversos aspetos.

No que diz respeito à imaginação em Educação, senti que essa não esteve tão presente quanto eu desejava, uma vez que me encontro numa fase inicial de pesquisa acerca desta temática. Na minha próxima intervenção em PES tenciono direcionar ainda mais a minha prática para esta vertente, uma vez que considero a imaginação fundamental na vida de qualquer criança e até adulto.

Em jeito de conclusão e ao analisar todo o meu percurso como estagiária e aluna de duas Escolas Superiores de Educação, sinto que ainda existem muitas coisas para aprender, pois considero que para nós, futuros educadores/as de infância, é fundamental que estejamos sempre em constante aprendizagem, para que possamos evoluir e estar preparados para tudo o que possamos encontrar no nosso futuro profissional. Citando Nóvoa, no prefácio de Neves (2006) “O acto pedagógico assenta em situações únicas que exigem decisões únicas.” (p.9). Assim, perspetivando o futuro, todas as vivências e experiências em contextos formais e não formais serão os alicerces para uma prática pedagógica que se pretende de qualidade, assente na criança e centrando-se na sua individualidade, como ser pensador e criador.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (s.d). *Ser professor reflexivo*. Extraído de Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Editora Porto: Porto.
- DEB/ME (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. Brasil: Paz e Terra.
- Neves, M. (2006). *Da vida na escola*. Porto: Edições ASA.
- Moyles, J. (2002). *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Sofia Pimenta

A minha prática de ensino supervisionada, decorreu no Jardim-de-infância do Choupal, situado no centro da cidade de Santarém, pertence ao Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano. É um jardim-de-infância pequeno, composto por duas salas de atividades, uma educadora para cada sala e duas auxiliares de ação educativa que se vão revezando ao longo das semanas pelas duas salas.

Apesar de se situar no meio urbano, está rodeado de alguns espaços verdes e de algumas árvores, sendo uma mais-valia para as crianças que ali fazem as suas primeiras aprendizagens. Este é um elemento em comum com o meu local de estágio do semestre anterior (CES - Fonte Boa). Embora sejam contextos institucionais diferentes, pois o primeiro abrange só o pré-escolar e o último abarca diversas faixas etárias (desde os quatro meses até aos dez anos), em ambos existe um ambiente educativo muito tranquilo e dão igual importância ao contato com a natureza, aproveitam o máximo de momentos ao longo do dia, para as crianças brincarem/fazerem atividades orientadas no espaço exterior, bem como lancharem em dias chuvosos. Esta prática/estratégia educativa, vai ao encontro do pensamento de Bernard Spodek & Olivia N. Saracho (1994), “É recomendável que haja um pátio ou terraço coberto, para que as crianças possam brincar ao ar livre mesmo quando estiver chovendo” (p.132).

Assim, independentemente das condições meteorológicas (dentro dos limites, ou seja, quando estiver a chover com pouca intensidade e frio suportável) é muito importante para as aprendizagens/desenvolvimento das crianças, fazerem brincadeiras livres, e/ou orientadas nos espaços exteriores.

Fiquei surpreendida como facto das crianças terem um intervalo/momento do lanche da manhã de um hora, para brincarem livremente e supervisionadas sempre pelas auxiliares de ação educativa e/ou de forma orientada pelas sugestões de atividades, nomeadamente jogos; lançadas quer pelas educadoras, quer pelas estagiárias e também muito importante pelas crianças, por exemplo, se as crianças estiverem a brincar autonomamente a algo ou com algo, a educadora/estagiárias podem aproveitar essa brincadeira para fazer novos desafios às crianças.

Intervalo consiste num espaço de tempo entre um período de atividades e outro período de atividades, com o intuito de relaxarmos, por isso notei que quando o grupo regressava à sala de atividades, estava bastante mais calmo e disponível para prosseguir as aprendizagens. O grupo de crianças com o qual desenvolvi a prática de ensino supervisionada era composto por dezasseis crianças, na sua grande maioria

pertencentes à classe socioeconómica média-baixa e a minoria pertencentes à classe alta e média-alta.

Sabemos que o limite de crianças em salas de pré-escolar é de vinte cinco crianças, assim este é um grupo singular, por ser bastante reduzido, mas isso não é algo mau, muito pelo contrário, pois deste modo, existe/existiu uma maior disponibilidade por parte da educadora e das estagiárias para chegarem a todas as crianças da mesma forma e conseqüentemente as crianças também se sentem/sentiram mais apoiadas individualmente.

O facto de ser uma sala heterogénea, composta por mais crianças de cinco/seis anos, do que crianças de quatro e três anos, também é um elemento bastante positivo para o grupo, pois as crianças mais velhas ajudam muito as mais novas, sentindo que têm um responsabilidade acrescida para com as mais novas, demonstrando até, sentimentos de proteção. É um grupo bastante disponível para novas aprendizagens, calmo, bastante assíduo, autónomo, participativo, com ímpeto exploratório e curioso, concentrado (exceto as crianças de três anos, estas estão muito ligadas à área dos computadores) e possuem um grande sentido de organização do ambiente educativo.

O presente grupo de crianças tinha outra particularidade ao nível da saúde, pois existem duas crianças com problemas de saúde, embora de ordem diferente ambos os problemas exigem por parte dos adultos atenção e cuidados redobrados.

Uma das crianças é transplantada renal (sofreu um transplante de rins), precisa beber muita água ao longo do dia, tem sempre uma garrafa de água por perto, mas não demonstra autonomia para beber, logo têm que ser os adultos a insistir frequentemente com a criança para esta ir bebendo a água. Existe uma grande abertura por parte da família em relação a isto, ou seja, apesar de os adultos tentarem e esforçarem-se ao máximo por cumprir as indicações dos familiares, se por qualquer motivo, nalgum dia a criança não bebeu tanta água como a que seria desejável, os familiares são compreensivos e não causam qualquer tipo de relutância em relação à situação ocorrida.

A outra criança tem Diabetes *Mellitus* do Tipo 1, é necessário picá-la muitas vezes ao longo do dia, para vigiar os níveis/valores da diabetes, é das crianças mais novas do grupo, muito dinâmica, alegre e por vezes teve comportamentos/atitudes que nos deixaram estupefatas, por exemplo: na semana em que trabalhámos o dia da mãe, tirámos fotografias a todas as crianças individualmente, vestidas de cozinheiro/a onde simbolizavam que estavam a mexer uma sopa (tinham uma panela e colher de pau), foi a única que se dirigiu à área da casinha para ir buscar objetos que simbolizavam os ingredientes da sopa e os colocou dentro da panela!

Tal como no caso anterior a relação entre os adultos da instituição e os familiares da criança (pais) é bastante mais próxima (devido à particularidade desta doença), pois a cada picagem que é feita liga-se (a partir de um telemóvel específico) para o pai (normalmente) e consoante os valores que a criança tiver, o pai diz a quantidade de alimentos que ela pode ingerir ou não. Normalmente este trabalho era sempre feito pelas auxiliares de ação educativa, acho que é igualmente importante para nós como futuras educadoras obtermos mais conhecimentos sobre este tipo de situações, porque embora sejam uma minoria é bastante provável (uma vez que os cuidados com a alimentação infantil estão a ser fortemente deixados para segundo plano, cada vez mais se consome comida em *Fast-Food*) que também tenhamos que lidar com situações deste género.

Contudo, penso que este jardim-de-infância faz uma articulação adequada com as famílias, preocupando-se com o bem-estar físico destas crianças. Ainda assim, presenciei uma situação/comportamento por parte da família desta criança, que me deixou um bocadinho surpreendida; num dos dias a criança estava visivelmente abatida a nível físico e ao comunicar esta informação à família, esta veio buscar a criança (período da manhã), mas voltou a trazê-la (período da tarde), acredito que o tenham feito por a criança já se encontrar melhor, mas ainda assim, não deixa de ser um risco para a saúde dela e os adultos também ficaram ainda mais preocupados (pois é uma grande responsabilidade).

Uma vez que esta instituição pertence ao Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, as prioridades do projeto da escola abrangem os diversos níveis de ensino que o agrupamento comporta, então uma das prioridades é:

“ formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optarem pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser através do Saber.” (Projeto Educativo, p. 14)

De facto o trabalho neste jardim de infância, tem sido sempre desenvolvido no sentido de: “Aprender; Fazer; Estar e a Ser através do Saber”

Tanto a sala onde decorreu o meu estágio, como o jardim-de infância em geral, abarcam vários projetos ao longo do ano, mas existe um projeto em particular nesta sala que se iniciou no início do ano letivo e que acompanhou e/ou foi sendo desenvolvido ao longo de todo o ano com as crianças, estou a falar do projeto: “ Um Planeta Esquisito”, tivemos que articular o nosso projeto de intervenção que estava centrado nos temas: Imaginação e Envolvimento das crianças nas atividades com o presente projeto e ainda que por vezes tenhamos sentido algumas dificuldades, esse desafio foi positivamente alcançado.

Estava um pouco apreensiva, nervosa, ansiosa com a minha integração, mas depressa esses sentimentos se dissiparam, porque fui recebida com grande á vontade e simpatia tanto por parte das trabalhadoras docentes, como por parte das trabalhadoras não docentes e também por parte das crianças, não só as que constituem a sala, onde estagiei, como também pelas crianças da outra sala. Nos dias de observação, percebi que para além dos projetos internos da sala de atividades, esta instituição colaborar com outros projetos em paralelo, logo tornou-se um pouco difícil conciliar os nossos dias de intervenção, que só por si já são muito poucos, com as atividades que decorrem paralelamente, por exemplo: visitas de estudo, iniciativas desenvolvidas pela câmara municipal, entre outros. São projetos interessantes, mas que nos tiraram muito tempo ao pouco tempo que já temos de estágio.

Segundo as OCEPE (2016), “Esta curiosidade e desejo de aprender da criança vão dando lugar a processos intencionais de exploração e compreensão da realidade, em que várias atividades se interligam com uma finalidade comum, através de projetos de aprendizagem progressivamente mais complexos, que integram diferentes áreas de desenvolvimento e aprendizagem e mobilizam diversas formas de saber, de modo a construir os alicerces de uma aprendizagem ao longo da vida.” (p.12)

Por isso, trabalhamos no sentido de articular todos esses projetos, fossem eles da sala, ou exteriores (camara municipal e agrupamento de escolas) com o nosso projeto de intervenção, de forma a promover aprendizagens integradoras no “nosso” grupo de crianças.

Observei que a educadora cooperante privilegia o trabalho individualizado ou em pequenos grupos, e pessoalmente também penso que é das estratégias mais eficazes, pois assim conseguimos dar a atenção devida a cada criança e elas também se sentem mais concentradas e envolvidas nas atividades, claro que as atividades em grande grupo também são igualmente importantes e devem ser trabalhadas exatamente da mesma forma, ou seja, devemos dar a mesma importância a ambas e dispensar-lhes o mesmo número de dias/horas, pois como as aprendizagens se fazem de forma integrada, as estratégias para as promover também devem ser estruturadas de forma equilibrada e integrada.

Outro ponto positivo que observei foi o facto de as áreas estarem sempre abertas, facilita o ambiente educativo, porque o grupo fica mais tranquilo e disponível para as aprendizagens.

Um ponto menos positivo, que observei é o facto de o tempo de acolhimento/marcação de presenças e assinalar a data, ser feito muito rápido, isto é, no meu ponto de vista, acho importante deixar as crianças quando entram na sala darem uma observação rápida (5 minutos) no sentido de perceber se alguma coisa

está diferente do dia anterior e só depois solicitar que se sentem no tapete, para dar início ao acolhimento e à marcação das presenças/data e só quando isto estiver concluído é que se deve dar início às atividades do dia e às brincadeiras nas áreas.

Observei que existe articulação entre os objetivos expostos no projeto de grupo e as atividades desenvolvidas, promove-se a autonomia, a organização do ambiente educativo, o respeito pelo ritmo de cada um, a entreaajuda entre crianças mais velhas e mais novas e o desenvolvimento das atividades relacionadas com o tema do “Planeta Esquisito”.

Aspetos que considero dominar melhor a saber: o relacionamento saudável com o meu par de estágio, temo- nos, apoiado mutuamente e trabalhado no sentido de melhorar diariamente o nosso desempenho, com o grupo e restantes adultos; a planificação das atividades, a organização das mesmas, uma boa gestão do tempo dedicado a cada momento/atividade, uma boa interação com o grupo de crianças, a escolha de atividades que suscitam curiosidade e envolvimento nas crianças, a disponibilidade para ouvir/ brincar com as crianças que solicitem a minha companhia e também com as outras que são mais tímidas e por isso não são elas que vêm ter comigo, mas sou eu que vou ter com elas; incentiva-las a fazerem representações de diversos momentos/objetos, dizendo que não existem representações certas ou erradas, por exemplo: **M:** Gostei da história do crocodilo, mas não sei desenhar um crocodilo, por isso vou desenhar o elefante e a formiga da outra história.

Estagiária: desenhos um crocodilo, da forma/maneira que tu achas que ele é, não existe uma maneira/forma correta de desenhar um crocodilo.

Aspetos que considero que devo melhorar/aprofundar a saber: mostrar uma posição mais firme com as crianças (duas/três) que facilmente se desconcentram e por sua vez desconcentram o resto do grupo, por exemplo: **Estagiária:** Sentem-se no tapete com pernas à chinês, a maioria do grupo senta-se, mas se essas crianças demorarem a fazê-lo ou não o fizerem, as outras também deixam logo de estar com as pernas à chinês.

Estagiária: N*** deixa agora isso e vem sentar-te aqui. A criança finge que não ouve (não dá importância nenhuma ao que lhe estou a pedir) ou então já está sentada, mas continua a falar e a distrair o grupo.

Por um lado, sei que devo e tento “impor-me”, mas por outro lado, penso: estou aqui de passagem, cheguei já no final do ano, é normal que as crianças não me obedeçam, afinal sou só uma estagiária, uma pessoa com a qual a criança não está habituada a conviver e por isso pensa que só deve obedecer à educadora cooperante e à auxiliar da sala. Ainda assim, com o decorrer das semanas aos poucos, fui-me

apercebendo que o grupo já me respeitava mais e cumpria com o que eu lhes pedia/dizia.

Tencionava adquirir um leque alargado de reportório de canções, uma vez que era algo central na dinâmica deste grupo, adquiri algumas, mas não foram suficientes, é um aspeto que tenciono melhorar ao longo do mestrado e mais tarde, quando exercer a atividade docente.

Um aspeto que me suscitou interrogações e que me “obrigou” a fazer pesquisas informais, foi o facto de ter de trabalhar com as crianças uma obra de uma pintora, nunca tinha planificado atividades deste tipo, logo tive que sair da minha zona de conforto e perceber qual a melhor maneira de fazer este trabalho, sabendo desde logo, que antes de querer passar este conhecimento ao grupo, teria de ser eu a primeira a deter esse conhecimento e conseqüentemente perceber-lo. Para poder desenvolver um bom trabalho com as crianças.

Considero que tive um bom desempenho, estabeleci uma relação próxima e de confiança com as crianças e restante comunidade educativa, no geral sinto que as crianças me respeitaram, mas que estavam sempre a tentar ver até onde é que se podiam “portar mal”. Consegui planificar as atividades de acordo com o tema do nosso projeto de intervenção, em articulação com o projeto da sala, e aceitei sempre as sugestões que a educadora cooperante ia dando, o facto de trocar com a educadora cooperante as ideias gerais da planificação na semana que antecedia a minha intervenção foi uma mais-valia para depois conseguir elaborar uma planificação semanal coesa, com um fio condutor que se ia articulando com as planificações do meu par de estágio, bem como com os projetos que iam surgindo de repente, ou seja, que não estavam previsto aquando do início do estágio, treinando-me assim, para os tais paradigmas da flexibilidade, imprevisibilidade e adaptabilidade que um(a) educador(a) tem de estar sempre preparado(a).

Senti-me, à-vontade e confiante em praticamente todas as atividades que planifiquei, à exceção da atividade que não foi possível realizar no dia previsto devido às condições meteorológicas e tive que trocar a planificação do dia a seguir para esse dia, portanto não estava muito bem preparada, mas apesar de estar receosa, considero que correu tudo bem.

Considero que a minha intervenção pedagógica-didática cumpriu os objetivos que defini para as aprendizagens que quis que as crianças adquirissem. Por exemplo: na minha primeira semana de intervenção trabalhei uma pintora, estava muito insegura com este tema, mas no final da semana, depois de fazer um breve apanhado junto do grupo para perceber se conhecimentos/objetivos que eu delinee para as crianças foram adquiridos ou não, percebi de imediato que sim, que elas tinham

percebido a história bibliográfica da pintora e a personalização das suas obras (pintava flores, paisagens e natureza morta).

A minha proposta de pesquisa de investigação “ Avaliar o bem-estar e envolvimento das crianças em atividades centradas (ou não) no brincar”, é uma questão muito interessante e com a qual todos (as) os (as) educadores (as) se devem preocupar, para possuírem um conhecimento mais abrangente do grupo com o qual estão a desenvolver o seu trabalho e também para os auxiliar mais personalizadas, é um trabalho exaustivo, complexo, mas ao mesmo tempo bastante enriquecedor. Esta escolha teve início no meu contexto de estágio anterior, pois acompanhei a situação de uma criança que me fez pensar nestas questões do bem-estar emocional, era uma criança que não era muito assídua, por exemplo: ia quatro dias à creche e depois ficava quatro semanas em casa, por opção familiar, nos dias em que ia à creche, passava o dia a chorar e agarrado à chucha e fralda, quase não comia, ou seja, estava em constante adaptação desde o início do ano letivo.

Os estágios servem, entre muitas outras coisas, exatamente para nos mostrar uma panóplia de situações, estratégias, temas com os quais não estamos muito à vontade, mas que temos de trabalhar afincadamente para conseguir superar esses desafios e os desafios que nos obrigam a sair da nossa zona de conforto, são aqueles com os quais aprendemos mais e que nos enriquecessem quer profissionalmente, quer pessoalmente.

Em relação a este estágio quisemos trabalhar a imaginação com as crianças a partir das histórias e conseguimos, mas sinto que ficou muito ainda por trabalhar a este nível, espero colmatar este aspeto no próximo semestre. Também tenciono fazer algumas leituras relacionadas com o tema da minha tese, para quando chegar ao próximo estágio, conseguir articular os conhecimentos que vou adquirir dessas leituras, com a prática e articulá-los com o tema da tese do meu par de estágio.

Senti que evolui muito na minha aprendizagem, quer a nível da minha formação profissional, quer a nível pessoal vivi novas experiências; mantenho quase todos os aspetos que referi anteriormente que devo melhorar, percebi que existem atividades que têm que ser melhor estruturadas, no momento de pô-las em prática. Mas também promovi aprendizagens que foram bem cimentadas por parte das crianças e elas também evoluíram. Por exemplo: M***-“Sofia, estou a pintar a flor da *Georgia O'Keeffe* !” Esta pintora e a sua obra foram trabalhadas com as crianças na terceira semana do nosso estágio e na última semana a criança inesperadamente e num momento de brincadeira livre, repete a atividade, autonomamente e de uma forma muito parecida com a imagem real da flor.

Todavia, este não é um item que deva ser central, ou ao qual nós devemos dar demasiada importância, porque as crianças fazem aprendizagens diárias e umas são mais visíveis/evidentes que outras, cada uma tem o seu ritmo de aprendizagem e como tal, o facto de uma criança não demonstrar que aprendeu algo, não quer dizer que a nossa intervenção não tenha sortido efeito no seu desenvolvimento, uma vez que cinco semanas é um período demasiado curto, para pudermos fazer uma avaliação da nossa ação junto da criança nesse sentido.

Em suma, aprendi muito com este estágio, até ao momento achava que gostava das duas valências (creche e jardim-de-infância), agora sei/sinto que me identifico mais com a valência de creche e por isso quero repetir a experiência no próximo semestre. Ainda que pense, que vai ser um pouco difícil trabalhar a imaginação com crianças tão pequeninas, mas é possível e irei esforçar-me ao máximo para atingir esse objetivo. Penso que vai ser muito interessante ver o envolvimento das crianças em creche e depois comparar com as do pré-escolar.

Talvez agora faça mais sentido mudar o tema central da minha tese passar de: “Avaliar o envolvimento nas crianças nas brincadeiras livres” apesar de a imaginação também ser evidente e estar presente, para “Avaliar o envolvimento das crianças nas atividades relacionadas com a imaginação”.

Porque o tema central do projeto do grupo de investigação é a Imaginação, por isso faz sentido que a minha tese se desenvolva em trono desta temática de modo a que eu consiga fazer um trabalho coeso (aproveitar as diversas leituras do grupo de investigação com as leituras do envolvimento, para a minha tese) e articulando-o com o trabalho desenvolvido no grupo de investigação.



Considerações finais

Considerações finais

Os dias de observação foram essenciais para conseguirmos definir/desenvolver o nosso projeto de intervenção. Mas não só, o facto de já nos terem atribuído nessa altura a nossa orientadora do trabalho final, também foi um elemento que considerámos muito clarificador para o tema que tencionámos trabalhar na PES, ou seja, uma vez que já tínhamos os respetivos temas centrais que queríamos aprofundar no nosso trabalho final e a orientadora formou um grupo de estudantes e docentes, para investigarmos a temática da Imaginação e do brincar nas primeiras idades, fazia todo o sentido começar já neste estágio a desenvolver trabalho nesse sentido.

Então, procurámos desenvolver um projeto que se relacionasse com a Imaginação, com o envolvimento/implicação das crianças, o brincar e as histórias infantis, sendo este último o ponto de partida para todas as nossas atividades. Foi um projeto de intervenção que nos proporcionou uma grande diversidade de aprendizagens, quer ao nível pessoal, quer ao nível académico e de certa forma ao nível profissional também. Absorvemos muita informação pedagógica, mas também muita informação sobre a relação escola-família.

A maior dificuldade que sentimos desde o primeiro momento foi a estratégia central de trabalho da educadora cooperante, isto é, trabalhar as Artes de uma forma muito pouco usual, para nós, porque nunca tínhamos encontrado uma educadora que trabalhasse obras de pintores com as crianças. Isso tornou-se desafiante para nós, mas ao mesmo tempo gerou-nos alguma insegurança.

Contudo, consideramos que fizemos um bom percurso, mostrámo-nos sempre disponíveis para ouvir o *feedback* da educadora cooperante e da professora supervisora, esforçámo-nos diariamente para obter o melhor desempenho possível e trazemos aprendizagens muito úteis para o resto do nosso percurso académico, bem como para o nosso futuro percurso profissional.



Referências bibliográficas

Referências bibliográficas

- Abenta, C. A. (2014). *Estimular a imaginação e a criatividade recorrendo à literatura para a infância*. Faro: Universidade do Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação. Relatório de investigação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar
- Alves, M. (2015). *O Papel do Educador enquanto promotor de Comportamentos de Autorregulação das Crianças*. Tese de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Cardona, M. (2008). *Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional. Volume III, Nº1*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.
- DEB/ME (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Malavasi, L & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. Lisboa: Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). (Org.). (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto, Porto Editora.
- Santarém, C. M. (08 de Abril de 2016). *Câmara Municipal de Santarém*. Obtido de Câmara Municipal de Santarém: <http://www.ribatejo.com/ecos/santarem/index.html>
- Santos, T. (Novembro de 2008). A importância de brincar em idade pré-escolar. *Rituais de Vida saudável – Nº 4* .
- Spodek, b., & Saracho, O. N. (1994). *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*. ArtMed.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

W., A. (2002). *PEDAGOGIAS DO IMAGINÁRIO: Olhares sobre a Literatura Infantil*. ASA Editores.

Legislação consultada:

Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei 46/86 de 14 de outubro; alterada pela Lei 115/97 de 19 de setembro e pela Lei 49/2005 de 30 de agosto.

Lei Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei 5/97 de 10 de fevereiro.



Anexos

Anexo I – Tabela do perfil do grupo

| Criança | Idade | | | Nacionalidade | Nº de anos de permanência no JI | | | Nº de irmãos | Problemas de saúde | Inscrição AAAF | | | Inscrição almoço | |
|---------|-------|---|---|---------------------------|---------------------------------|---|---|--------------|----------------------|----------------|-----|-----|------------------|-----|
| | 3 | 4 | 5 | | 1 | 2 | 3 | | | Sim | Não | N/S | Sim | Não |
| 1 | | | X | Portuguesa | | | X | 1 | - | | X | | | |
| 2 | | | X | Portuguesa | | | X | 1 | - | | X | | | |
| 3 | | | X | Portuguesa | | | X | 1 | - | | X | | | |
| 4 | | | X | Portuguesa/ Brasileira | | | X | 1 | - | | X | | | |
| 5 | | | X | Portuguesa | | | X | 1 | - | | X | | | |
| 6 | | | X | Portuguesa | | | X | 0 | - | X | | | | |
| 7 | | | X | Portuguesa | | | X | 0 | - | | X | | | |
| 8 | | | X | Portuguesa | | X | | 0 | - | X | | | | |
| 9 | | | | Portuguesa | | X | | 0 | - | | | X | | |
| 10 | | X | | Portuguesa | | X | | 1 | Transplante renal | | X | | | X |
| 11 | | X | | Ucraniana | | X | | 0 | - | | X | | | |
| 12 | | X | | Portuguesa | | X | | - | - | | | X | | |
| 13 | | X | | Portuguesa | X | | | - | - | | | X | | X |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|---|---|------------|---|--|--|---|------------------------------------|---|--|---|--|---|
| 14 | X | | Portuguesa | X | | | 1 | - | | | X | | X |
| 15 | | X | Portuguesa | X | | | 0 | - | X | | | | |
| 16 | X | | Portuguesa | X | | | 5 | - | X | | | | |
| 17 | X | | Portuguesa | X | | | 1 | - | | | X | | |
| 18 | X | | Portuguesa | X | | | 2 | Diabetes <i>Mellitus</i> Tipo 1 | X | | | | |

Tabela 6 – Perfil geral do grupo de crianças

Anexo II – Registo de presenças na IC

Magda Antunes

MESTRADO EM Educação Pré-escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Abril

Local de Estágio: Jardim de Infância do Choupal

Nome do/a Estudante: Magda Filipa Gomes Antunes

Nº 150298017

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|-----------|-------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 6-8 Abril | | | | | 5h | 1h | 5h | | 3h30 | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |

OBSERVAÇÕES:

Período de observação

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Assinatura]

Assinatura do/a Estudante: Magda Antunes.

14h30m

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Abril/Maio

Local de Estágio: Jardim-de-Infância do Choupal

Nome do/a Estudante: Magda Filipa Gomes Antunes Nº 150298017

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|-------------|--|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 19-22 Abril | | | 5h | 15m | 5h | / | 5h | / | 5h | / |
| 26-29 Abril | | | 5h | 15m | 5h | 15m | 5h | 15m | 5h | 15m |
| 3-6 Maio | 5h | / | / | / | 5h | / | 5h | / | 5h | / |
| 10-13 Maio | / | / | 6h30 | / | 5h | / | 5h | / | 5h | / |
| 17-20 Maio | / | / | 5h | / | 5h | / | 5h | / | 5h | / |

OBSERVAÇÕES:

Nº total de horas (período de observação e intervenção): 111 horas e 15 minutos.

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Assinatura]

Assinatura do/a Estudante: Magda Antunes

Total: 96h45m.

¹ Nº de horas por dia

Sofia Pimenta

MESTRADO EM Educação Pré-Escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Abril e Maio

Local de Estágio: Jardim de Infância do Casal-Santarem

Nome do/a Estudante: Sofia da Silva Pimenta

Nº 150298012

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|-----------------------|-------------------------------------|-------------------|-----------------------------------|------------------------|-----------------------------------|------------------------|-----------------------------------|------------------------|-----------------------------------|-------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 06 a 08/04 | | | | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | |
| 19 a 22/04 | | | 8h-12h30 14h-15h30 | 15h30-15h45 | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | |
| 26 a 29/04 | | | 8h-12h30 14h-15h30 | 15h30-15h45 | 8h-12h30 14h-15h30 | 15h30-15h45 | 8h-12h30 14h-15h30 | 15h30-15h45 | 8h-12h30 14h-15h30 | |
| 02 a 06/05 | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | |
| 10 a 13/05 | | | 8h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | | 8h-12h30 14h-15h30 | |

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Assinatura]

Assinatura do/a Estudante: Sofia da Silva Pimenta

¹ Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-Escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Abril e Maio

Local de Estágio: Jardim de Infância do Casal-Santa Cruz

Nome do/a Estudante: Sofia da Silva Pereira

Nº 150298012

| Semana | segunda-feira | | terça-feira | | quarta-feira | | quinta-feira | | sexta-feira | |
|------------|--|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|
| | Atividades c/ crianças ¹ | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades | Atividades c/ crianças | Outras atividades |
| 17 a 20/05 | | | 9h-12h30 14h-15h30 | | 9h-12h30 14h-15h30 | | 9h-12h30 14h-15h30 | | 9h-12h30 14h-15h30 | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | |

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: [Assinatura]

Assinatura do/a Estudante: Sofia da Silva Pereira

¹ Nº de horas por dia

Anexo III – Registo fotográfico das evidências em PES

No início do mês, com muito calor, fomos até ao centro da cidade. Lá visitamos a sala de leitura Bernardo Santareno, integrado no projeto “Crescer na Biblioteca”. Começámos por pintar um elefante ou uma formiga e colamos num pauzinho de médico, fazendo assim um marcador de livro. A seguir, fomos até uma sala muito bonita e ouvimos duas histórias. Com um momento de muita interação e muita animação.

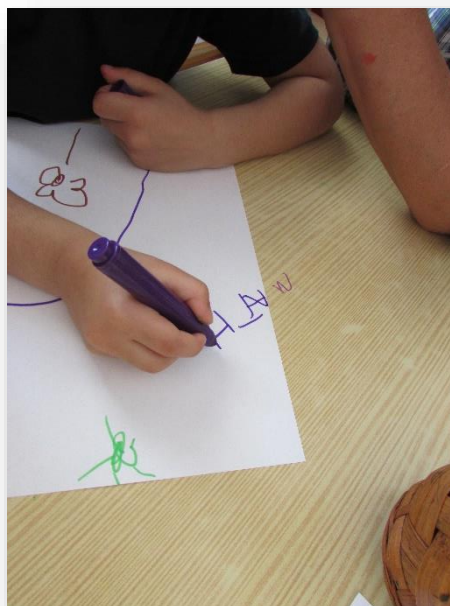




Conhecemos a história da pintora americana Georgia O'keeffe e vimos as suas obras, repletas de flores bonitas. Fizemos uma recriação de uma das suas obras, em papel de alumínio. Foi uma experiência nova e divertida. Tivemos interesse em explorar a pintura neste tipo de papel.



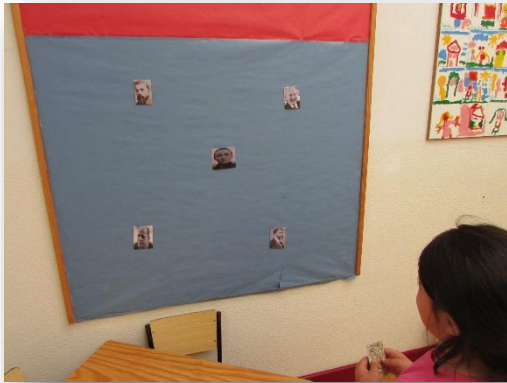
Como na última fase da sua vida esta artista ficou cega, experimentamos pintar com os olhos vendados. Inicialmente não gostamos da ideia, mas depois de experimentarmos não quisemos parar!



Também construímos flores com vários materiais e como ficaram tão giras e todas tão diferentes elas passaram a viver no Planeta Esquisito. No início do ano letivo escolhemos um tema para a nossa sala de atividades que foi “O planeta Esquisito” e ao longo do tempo temos vindo a fazer “coisas” para

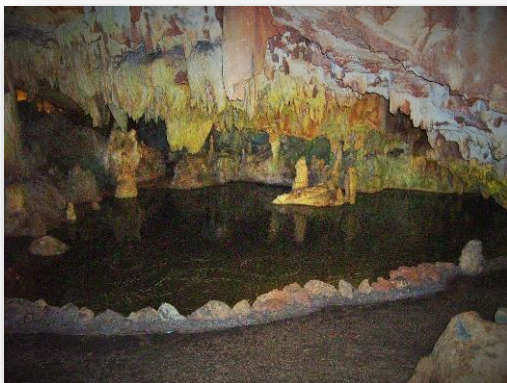


o nosso planeta. Estas flores fazem agora parte dele.



Fizemos ainda um jogo, onde tivemos de associar as obras aos artistas.

Durante o mês de maio fomos passear até à Serra de Aire e Candeeiros e lá visitamos as grutas de Santo António. Foi uma experiência muito divertida, porque a maior parte de nós ainda não conhecia as grutas. O passeio pelas grutas foi muito divertido, vimos as estalactites e as estalagmites e também um lago com moedas, chamado de lago da felicidade. Durante o passeio pelas grutas caíram-nos algumas gotas de água na cabeça e achamos bastante divertido. Nós pensávamos que íamos encontrar morcegos, aranhas e esquilos



na gruta, mas o senhor que nos guiou neste passeio disse que não existiam esses animais.

Mesmo assim, ficamos com curiosidade em saber coisas mais sobre os morcegos e vimos alguns vídeos sobre este animal e ainda vimos vídeos do Batman, também conhecido como o homem morcego.



Como o momento das histórias é um tempo privilegiado, este mês as estagiárias contaram algumas histórias e até participamos no reconto de uma história. A história foi “A minha educadora é um extraterrestre” e depois decoramos um fantoche de pano cru com vários materiais.

Os nossos fantoches ficaram muito giros e muito Esquisitos, até parece que eram habitantes do Planeta Esquisito.



A história que trabalhamos a seguir foi “A que sabe a lua?” e participamos no reconto. Foi um momento de muita concentração, pois tínhamos de estar atentos para poder ouvir o momento em que a nossa personagem iria ser chamada para tentar alcançar a lua.



Como tivemos curiosidade em saber qual era o sabor da lua, decidimos confeccionar uma sobremesa parecia com a lua. Confeccionamos uma mousse de limão. Apesar de ter limões, a nossa mousse ficou branca, tal como a lua e docinha. Foi um momento de grande entusiasmo, em que todos queríamos participar, principalmente no



momento de separar as gemas das cCinzentos dos ovos.

Depois de termos feito a mousse de limão registamos a receita, através do desenho dos procedimentos. Foi um momento bastante divertido, porque relembramos como tínhamos feita a mousse de limão. Por fim, chegou o tão desejado momento: Provar



a mousse de limão!

A próxima história a ser abordada foi “O morcego bibliotecário”. Depois de termos ido as grutas de Santo António e antes da visita da autora deste livro ao nosso Jardim-de-infância, desenvolvemos atividades relacionadas com a história. Construímos morcegos com material reciclado e com papel de lustro; falamos sobre bibliotecas e fizemos pintura com tintas e com as mãos, com os olhos vendados.

A
brinca
deira
nas
áreas
foi
sempr



e algo que esteve presente durante todo o mês de maio, tal como e habitual no

nosso Jardim-de-infância. Brincar é uma das coisas fundamentais na infância e nós adoramos brincar, tal como podemos ver nestas fotografias, em que estamos a brincar com bastante interesse e gosto.

“Esta é a minha mãe. Está gira? Tem cabelos



compridos e gosto de vestir vestidos.” – Cor de Laranja

“O que é que você quer para o almoço? Tenho sopa de legumes e carne com massa.” – Mateus

Depois da estagiária ter lido a história “A lagartinha muito comilona” e de ter cantado uma canção com a última imagem do livro, a Roxo, na área da leitura, contou a história a duas crianças e cantou a música no final.

“Estou a construir um foguetão. É muito grande. Vou à lua” – Bege

